

FILOSOFIA DA MEDIUNIDADE VI

**João Nunes Maia
pelo espírito
MIRAMEZ**

**Editora Espírita Cristã Fonte Viva
Avenida dos Andradas, 367 – Lojas 316/318-A – Tel. (031) 201-4132/201-1485
CGC. 19.138.577/0001-92 – I. E. 062.440.933.0054
Utilidade Pública Municipal – Lei 4.546 de 18/09/88
Utilidade Pública Estadual – Lei 9.637 de 19/07/89
Belo Horizonte – Minas Gerais**

PREFÁCIO

Pode parecer que esta coleção de livros, intitulada "Filosofia da Mediunidade", é muito repetitiva sobre os temas, mas isto é necessário pelo quadro que se vê dentro do Espiritismo, principalmente no Brasil. Muitos espíritas ainda estão na qualidade de crianças, precisando repetição para aprender a permanecer nos deveres, de modo a limpar-se um pouco do passado.

É necessário muita atenção nas práticas espíritas, para que o Espiritismo acompanhe os passos do Cristianismo primitivo, onde Jesus deixou todo o Seu amor para ser copiado, na extensão da vida. Muitos médiuns estão precisando da carga de conhecimento que ora estes livros oferecem no sentido de acordar valores que estão em estado de sono.

Estes livros configuram-se em palavras simples, porque somente a simplicidade é capaz, com o amor, de fazer abrir os olhos aos que não conseguem enxergar.

Como tirar as dificuldades dos companheiros, se são elas que orientam? Somente a dor modifica os pensamentos dos homens. O infortúnio tem a capacidade de abrir o interesse para quem não encontrou nos seus caminhos o ideal. Quando temos algumas horas disponíveis, passamos a conviver com os encarnados, e daí notamos o desinteresse pelo aprendizado.

As teorias tomam conta dos papéis, circulam em livros e de boca em boca. O planeta está vivendo uma época de teoria, em se tratando de espiritualidade. Estamos no século dela. E a prática?

Talvez comece no quarto milênio e, se isso for certo, devemos dar graças a Deus e venerar Jesus pela Sua paciência conosco.

A Doutrina dos Espíritos, como filosofia, está ganhando terreno nos corações, acreditando nas promessas dos encarnados, quando descansando em estado de sono, promessas de reformas dos costumes. A nossa esperança é que eles, nos movimentos de caridade que estão surgindo em todos os lugares, despertem essa promessa e o coração dê sinal de mudanças.

Esses livros são conversa séria com os médiuns, que são muitos, mas poucos os que se interessam pela sinceridade do propósito de cuidar das suas faculdades medianímicas. Muitos mostram grande interesse para o desenvolvimento mediúnico, mas quando sabem da verdade, que não podem vender, não podem especular, que haverão de dar de graça os efeitos das faculdades, esfriam. Eis que surge aí o esmorecimento, porque a mediunidade não rende tais favores, e são podados os impulsos da vaidade, do orgulho, fazendo desaparecer o egoísmo.

Os médiuns devem saber os roteiros da caridade e ser cientes do que é benevolência para com os outros e para si mesmos. Nós estamos dispostos a trabalhar, acordando irmãos para que eles sirvam a Jesus, do modo pelo qual Ele ensinou, quando pisou na Terra, como luz volante, que não fez outra coisa a não ser **amar**, distribuindo tudo o que tinha para dar aos sofredores, curando os enfermos e levantando os caídos, dando visão aos cegos e educando os ignorantes.

Pedimos aos irmãos para estudarem estes escritos simples, que neles poderão fortificar os espaços ou aberturas por onde os malfetores adentram, criando dificuldades para os companheiros.

Quem pensa que os Espíritos não têm serviço, porque são Espíritos, estão enganados. No plano espiritual nos falta uma coisa: tempo para descansar, porque fazemos isso trocando de serviço. Queremos dizer que a família espírita não deve deixar passar o tempo sem a marca da **caridade**, luz que salva as criaturas das

investidas das sombras. Convém que todos os irmãos saibam que incentivamos as virtudes, que são instrumentos para elevação dos Espíritos, para que elas, na vivência, criem a harmonia na mente do que ama, e a harmonia na mente imperturbável é o céu na consciência que erigiu o símbolo da vida, na sua praça central, na forma do coração.

BEZERRA

Belo Horizonte, 21 de setembro de 1989.

ANTELÓQUIO

Quando falamos de mediunidade, o bom senso nos adverte para que ela não fique presa a seitas, religiões ou filosofias. Toda verdade tem a primazia de querer ser livre no esplendor da lei.

Se regredirmos ao passado, vasculhando toda a história, notaremos a mediunidade em plena ação, comungando com as leis naturais e sustentando um princípio eterno, capaz de mostrar à humanidade os segredos da vida, vibrando em silêncio, no puro intercâmbio, num crescendo de experiências.

Falamos muito que estamos com Deus, mas, na verdade, para estar sentindo o Senhor na intimidade, é preciso descobrir as Suas leis e respeitá-las, sem impor as nossas convicções, sem alterar o modo de ser da vida sem exigir o que pretendemos. Exaltação, somente para Deus, visto que a sua personalidade é tão grandiosa, que ela existe dentro de nós e fora, com todo o seu esplendor.

Quem procurar combater a mediunidade, deve verificar bem se não está contra as leis naturais, estabelecidas pelo Criador, senão, voltará depois a propagá-la diante de muitos obstáculos, variados infortúnios e dores sem conta. Os contraditores devem dar mais atenção as suas vidas e ao que estão fazendo dela perante a humanidade e a sua própria consciência.

Aproveitar todas as oportunidades para melhorar-se espiritualmente é convicção do homem sério, capaz de ver Deus em toda parte, pois, onde Ele não está, nada existe. Deus é Criador de todas as coisas e conhece todos os movimentos da criação, todos os

processos da vida e das vidas, pois Ele é onisciente. Somente isto basta para calar as contradições.

Se desconheces uma filosofia que se estende pelo mundo, tendo principalmente a caridade e o amor como ponto base do seu destino, porque persegui-la? Cuida dos teus deveres no que tange a tua vida; aprimora teus sentimentos e não perturbes quem se interesse pelos que sofrem e desejam ajudá-los, procurando dar pão aos famintos e vestir os nus. Antes, verifica o que estás fazendo em favor deles, porque possivelmente no amanhã tu serás um dos que estarão pedindo ajuda a quem passa. A reencarnação é uma lei que disciplina todos os que abusam das suas diretrizes, para despertar os valores que existem na intimidade de cada um.

Somos todos iguais, estamos ligados com toda a criação pelo hálito de Deus e, por ele, são transmitidas as Suas ordens, na pura harmonia que se transmuta em amor, em caridade. Quando falamos de mediunidade, nos lembramos primeiramente da vontade do Criador, que tudo filtra onde quer que seja, usando todos os instrumentos adequados, inclusive a própria mediunidade.

Não basta dizer: "Senhor", para entrar no reino dos céus; é preciso abrir as portas do coração com a chave do amor. Precisas conhecer as leis de Deus e vivê-las, para então sentir a vida pulsar na consciência, pois o Senhor nos fala através dela, por meios que ainda ignoramos. Nós, por ordem superior, estamos dando toques para que cada um descubra por si mesmo os caminhos, mas que se lembre da humildade, da paciência, do trabalho, da persistência no bem comum, da educação de todos os impulsos, da necessidade de corrigir o que não é certo. Porém, para esse aprimoramento, tens de comparar tua conduta aos ensinamentos do Evangelho, principalmente na interpretação do Espiritismo.

A obra da Codificação veio nos mostrar uma luz, novos caminhos, aberturas maiores ao entendimento, combatendo o orgulho e o egoísmo, mostrando todavia aos homens que esse trabalho é individual, é esforço de cada criatura. Os livros falam da necessidade de nos tornarmos livres destas duas chagas, mas mostra que é serviço de cada pessoa, no aprimoramento próprio.

Devemos acender a luz em nós, cm os nossos próprios recursos. Essa é a glória do Espírito despertado.

Vamos nos lembrar de um grande personagem que passou pela Terra com o nome de Hillel, que viveu à época de Jesus, grande médium que tinha a facilidade, pelos seus dons despertados, de receber mensagens pelas ondas etéricas, como se estivesse lendo no pergaminho. Houve outro Hillel e é bom que não se confunda com tal personagem, que fundou a seita dos fariseus, e notadamente foi um personagem relevante, mas não tanto como aquele a quem nos referimos. Esse Hillel de quem falamos era e é Espírito ligado, pelo padrão espiritual, a Nosso Senhor Jesus Cristo. É Espírito de grande pureza, enviado à Terra para formação de ambiente que favorecesse Jesus na Sua grande missão.

É de se notar que mediunidade pertence a todos, sem exceção. É, pois, uma lei divina, para o divino intercâmbio com Espíritos e coisas, por intermédio da qual Deus se comunica com toda a criação. Esses Espíritos elevados, que têm a missão de vir à Terra, deixam um rastro de luz para as gerações, com exemplos de vida pura, fornecendo a todos alimentos de vida, valorizando o amor em todas as feições da caridade, que se manifesta em variadas virtudes. A História Universal nos fala da conduta destes homens em toda parte da Terra; onde eles pousaram, deixaram algo de luz para serem imitados.

Essa mediunidade que tentamos explicar agora existe desde o princípio dos tempos, sendo a mais engenhosa a que se dá como instrumento de Espíritos para Espíritos, segundo a qual, por ela cresce a vida, desde quando se entenda a sua função regeneradora, estabelecendo-se a paz na intimidade da alma.

A Doutrina dos Espíritos, que na sua simplicidade se chama Espiritismo, tem uma grande função entre as criaturas, porque a sua prática melhora os homens, tornando-os mais sensíveis e espiritualizados, criando meios para a libertação das consciências.

A Terra está passando por uma fase de reajustes, e neste transe, o sofrimento é maior para todas as criaturas. A missão primordial do Espiritismo é fazer reviver Jesus, voltando ao passado para atualizar no presente a maior lição que veio aos homens, pelo sacrifício do Mestre Maior.

Temos a oportunidade de escrever algumas páginas no sentido de educar, esclarecendo, para avivar Jesus nos corações que se fizeram esquecidos do Bem. O mundo está em ebulição, com tudo em confusão, mas podes recolher o melhor pelo que já sabes dos preceitos do Mestre.

Mediunidade não existe para gozo próprio, para comércio fácil, para troca de favores, nem anda em carros dirigidos pela vaidade. Ela é força atuante na intimidade da pessoa, colocando os seus valores na mesma dinâmica do universo. Ela é amor, encontrando-se sua fonte em Deus. Ela é incompatível com o orgulho e o egoísmo, porque é pureza de coração.

Foi a mediunidade muito combatida desde a época da codificação, surgida pelas mãos de Allan Kardec, e inspirada pelas falanges de Espíritos puros, sob as ordens de Jesus. O combate sistemático das filosofias e religiões ao Espiritismo foi por interesse próprio. Nenhuma das suas linhas escritas contra o Espiritismo, a mediunidade e a reencarnação foi para defender a verdade, força de Deus que não precisa de defesa de homens. Mas, se tudo tem uma razão de ser, o combate teve e tem uma consequência positiva, porque a divulgação do Espiritismo fica por conta dos contraditores.

Vamos anotar aqui as palavras do Espírito Sanson, em "O Evangelho Segundo o Espiritismo":

Nada se faz sem um fim inteligente e, seja o que for que aconteça, tudo tem sua razão de ser.

(Cap. V, item 21)

Se os próprios contraditores analisassem o que eles estão fazendo e os frutos dos seus combates, deixariam de combater o

Espiritismo. Eles estão divulgando essa doutrina sagrada, ao invés de diminuí-la. Pedimos a Deus por eles. Os espíritas não precisam nem devem revidar as ofensas, para não darem valor ao mal. Vejamos o conselho de Paulo aos Romanos:

O amor seja sem hipocrisia. Detestai o mal, apêgando-vos ao bem. (Romanos 12:9)

Se queres responder aos contraditores, às maledicências, aos insultos, faze o bem, intensifica o teu trabalho na caridade e vibra no amor. Não devemos pensar no mal, mas viver permanentemente no bem que tranqüiliza a consciência. O médium que se ofende com calúnias não pode ser médium da luz, porque ainda está ligado às trevas. Esforça-te e liberta-te das sombras, que, no esforço de libertação, os anjos do Senhor se aliarão as tuas decisões cristãs. Confere todos os dias os teus sentimentos e vê se não há esquecimento do amor nas tuas mais profundas vibrações de caridade.

O médium verdadeiro é aquele que deixa passar por seu intermédio o amor em todas as dimensões que o Senhor achar conveniente.

Usa os teus pensamentos puros na hora das conversações com os outros e, se escapulirem idéias negativas, não deixes que elas se transformem em palavras, que a ajuda dos céus está presente neste esforço de aprimoramento. Quem tem dons mediúnicos despertados, o seu dever é educar-se, esclarecendo, estudando e trabalhando, sem esperar o soldo que escraviza o medianeiro, mas fazer tudo por amor, por dever, pela alegria de estar junto a Jesus no bem comum.

Estes livros que estamos escrevendo por misericórdia de Jesus, são uma grande oportunidade para nós, mas eles são simples traços sobre as leis. Os médiuns devem por si pesquisar, trabalhar e esperar pacientemente que, quando a mente e o coração estiverem prontos, a luz aparecerá, mas somente virá pelas linhas do esforço próprio.

Uma casa espírita é uma escola para reformar o homem, conduzindo-o para Jesus. Quem estiver alimentando a vaidade de ser médium somente para sê-lo, sem o propósito das mudanças internas, é bom que não venha para o rebanho de almas desejosas de modificar a vida.

Não existe médium com missão em Jesus, sem carregar o lenho pesado da cruz. Não existe glória no mundo; existe, sim, glória no céu da alma, para quem cumpre seus deveres com amor, na expressão de caridade. Trabalhem sem duvidar; trabalhem sem hipocrisia; trabalhem sem interesse em coisas transitórias; trabalhem sem especular, mas por amor à vida, que se expande no dever cumprido.

Essa bênção de Deus para os homens, que se chama mediunidade, quando bem compreendida e exercitada no dia-a-dia, estabelece a paz na consciência de seus portadores!

Capítulo

01

LM – 2ª parte

Cap. XXIII – 254 – 2º §

CAUSA DA OBSESSÃO

A causa da obsessão propriamente dita não está no desenvolvimento mediúnico. Não há relação direta entre mediunidade e obsessão. Esta ronda onde quer que seja, se manifesta em todas as religiões e filosofias existentes e até entre os materialistas. A sua verdadeira causa se encontra no modo pelo qual o homem pensa, sente e vive.

Atraímos Espíritos com a disposição de viver semelhante à nossa. Eis aí o que muito falamos: obsessão é sintonia. Os sentimentos são ímãs, unindo-se com sentimentos idênticos.

Temer exercitar a mediunidade por causa da obsessão é querer contrariar a lei. A faculdade mediúnica bem entendida e praticada é reforço no combate à obsessão. Observa a humanidade em todos os países do mundo e verás em todas as camadas sociais pessoas obsediadas, sem nunca haverem ouvido falar em mediunidade, nem em Espiritismo. No entanto, estão envolvidas com Espíritos das sombras, mesmo sem acreditar nas comunicações entre os dois planos da vida. Deste tipo de criaturas é que os malfetores gostam, porque ficam à vontade, dominando o obsediado, que acaba, por vezes, desencamando, por falta de tratamento adequado.

A Doutrina Espírita é um antídoto contra a obsessão, porque leva o homem ao aprimoramento espiritual, mudando seus sentimentos, limpando sua mente carcomida pelo mal, e mostra a todos o quanto vale fazer o bem, com o seu lema "Fora da caridade não há salvação", reproduzindo em todas as suas obras que caridade é um todo de virtudes cristãs, que Jesus ensinou e viveu.

Não foi o homem que inventou a mediunidade; pois ela é natural no homem, e nunca foi responsável pela obsessão. O responsável é a má conduta das criaturas, bem como, também, o passado envolvido nas sombras, onde assumimos compromissos com Espíritos ignorantes. E eles hoje estão cobrando pela mesma forma de ignorância. A influência de Espíritos para com os homens é marca da existência da humanidade na Terra. É assim desde o princípio; o progresso é que vai trazendo os recursos de tratamentos compatíveis com o despertar das almas em ascensão.

Espiritismo é revivescência do Cristianismo, é força divina para a paz das criaturas, é luz que clareia os caminhos de todos. A faculdade mediúnica não é mais do que um meio de os Espíritos se manifestarem mais visivelmente, sejam bons ou maus. Os maus, para perturbar e facilitar aos próprios homens e ajudá-los, orando por eles e modificando as vidas para o bem, a fim de que eles também melhorem; e os bons Espíritos se comunicam para inspirarem as pessoas no sentido da vida reta, do estudo do Evangelho e a sua prática.

O contacto com os Espíritos iluminados é força para as almas se tornarem seus iguais. Bendita seja a mediunidade do bem, da caridade e do amor, da fraternidade e do perdão, para que possas com ela em Jesus, sentir a tranquilidade de consciência.

A influência dos Espíritos sobre os encarnados é lei; eles sempre estão juntos à humanidade. Bons e maus são atraídos pelos sentimentos de cada ser. Se queres Espíritos bons em tua companhia, tem pensamentos puros, procura falar somente coisas puras e fazer coisas elevadas, que terás ao teu lado Espíritos compatíveis com o teu modo de ser.

Em Atos dos Apóstolos, no capítulo onze, versículo vinte e um, temos a seguinte referência:

**A mão do Senhor estava com eles, e muitos, cren-
do, se converteram ao Senhor.**

A persistência dos trabalhadores do Evangelho fez com que o povo sentisse o bem que faziam para todas as comunidades e o amor que dispensavam sem interesse, mas somente por amor. Os espíritas têm que dar este testemunho, persistir na caridade, amando e servindo a todos, para que eles se convertam e façam o mesmo. Todos, lutando em busca da verdade, a luz se fará em todos os corações e a felicidade aparecerá.

Mediunidade com Jesus é paz de consciência, é luz para o coração.

Capítulo

02

LM – 2ª parte
Cap. XXIII – 244

O PERIGO NÃO ESTÁ NO ESPIRITISMO

Desde que surgiu no mundo a Doutrina Espírita, que se levantaram contra ela os contraditores mais ferrenhos, em toda a parte aonde ela chegava, por misericórdia de Deus.

Diziam uns que o Espiritismo era porta aberta para a loucura; outros, usando os mesmos termos da doutrina, diziam que ela era fábrica de obsessão. Diziam outras coisas mais, que a ignorância inspirava. Tudo isso era inspiração dos falsos profetas da erraticidade, os mesmos fariseus que crucificaram Jesus, na mesma linha de conduta. Eles esqueceram o grande benefício que o Cristianismo deixou na Terra, e que agora, em espírito e verdade, está, mais do que nunca, acolhendo no seu seio os estropiados, os nus, os famintos, enfim todos os tipos de sofredores, mostrando-lhes a esperança, confortando os seus corações, mostrando que vale a pena sofrer com paciência, porém trabalhar sempre para melhorar e servir por amor.

Quando os contraditores apontam o Espiritismo como responsável pela ruína da sociedade, não se lembram de corrigir os seus próprios defeitos. Todo aquele que julga, esquece de julgar a si mesmo e ainda não se encontrou. Todos, em conjunto, são responsáveis pela ruína da sociedade e, se cada um consertar a si

mesmo, com o perpassar do tempo a sociedade estará reformada. É o que vai acontecer no futuro. Quem atira pedra aos semelhantes é o primeiro a ser acertado. A justiça se encarrega de disciplinar quem erra, sem precisar das mãos humanas, sem precisar da fala de alguém.

É certo que a mediunidade, e não o Espiritismo, sem as devidas orientações, pode perturbar o médium. A doutrina nada tem a ver com os desvios das faculdades mediúnicas. Ela é uma escola que educa e instrui todos os seus profíctos que queiram melhorar, abrindo os braços para todos, a fim de mostrar-lhes os caminhos que levam à sua libertação espiritual.

Combater o Espiritismo sem conhecer as suas bases doutrinárias é domínio da ignorância. Ele nada sofre com os contraditores gratuitos. Antes que ele surgisse, os benfeitores já tinham conhecimento dos entraves, dos falsos interpretadores da verdade, por isso não dê ouvidos às conversas vãs, que surgem por paixões, por vaidade, por orgulho e egoísmo. O que Jesus ensina no seu Evangelho, no tocante ao perdão, é perdoar às ofensas, é amar aos inimigos e orar pelos caluniadores.

O médium espírita deve saber das armadilhas que vai encontrar nos caminhos, dos obstáculos, dos combates, dos inimigos da luz, e para tanto deve se preparar para as lutas, não como o soldado comum, mas vivendo permanentemente o bem, amando a todos e fazendo caridade no silêncio. A resistência do espírita, e certamente a do médium, é o amor, aquele que faz como o sol e a chuva, como também o ar, que não especula sobre a quem beneficiar.

Allan Kardec foi um farol ajustado em Jesus, que pisou na Terra com a missão de ajudar aos homens a conhecer a verdade, para torná-los livres. Foi um enviado de Jesus, com a bandeira da consolação e a fonte pura da inteligência com o poder de esclarecimento das verdades que o Mestre ensinou. A Doutrina dos Espíritos puros tem o condão de despertar o homem maduro e levá-lo a conhecer mais profundamente as leis naturais. O Espiritismo não tem o desejo de competir com nenhuma religião nem filosofia no

mundo; ele tem sua missão de consolador e de instrutor, na sua área de trabalho, sem violentar criaturas, mas mostrar-lhes o que pode ofertar com amor e caridade.

O médium que se afastar da humildade, do bom senso, da benevolência, do trabalho honesto, da alegria de ser justo e do desapego às coisas efêmeras, está sujeito à obsessão, não por culpa do Espiritismo, mas por falta de entender a doutrina e viver Jesus.

Nas anotações de Mateus, no capítulo vinte e seis, versículo dezenove, vamos encontrar esta advertência:

E eles fizeram como Jesus lhes ordenara, e prepararam a páscoa.

O Espiritismo igualmente nos ordena para prepararmos nossa defesa pelo bem que devemos fazer sempre. O amor tem a força de policiar nossos atos, nos dando segurança todos os dias, nos fazendo alegrar com a prática e obediência às leis espirituais.

Médiuns! Cuidado para não venderdes os dons que possuíis, para não trocades os valores do Espírito pelas coisas transitórias! Cuidado com a sutileza das ofertas que têm a capacidade de envolver vossos sentimentos sem que o percebais. São os contraditores desencarnados que esperam sempre as oportunidades para que vos desvieis do vosso ministério.

Capítulo

03

LM – 2ª parte
Cap. XXIII – 245

VARIEDADES DE CAUSAS

A obsessão tem uma variedade de causas, como inimizades do passado ou, às vezes, somente o desejo de fazer o mal a outrem, ou inveja que leva a vibrações que passam a perseguir o companheiro. Há, ainda, as obsessões gratuitas, que outras seitas chamam de “encosto” e da qual muitas vezes torna-se fácil se livrar.

A mais difícil de ser curada é aquela obsessão por sintonia de sentimentos. Um Espírito se liga a outro, como que em simbiose e, os dois se quedam pensando e fazendo a mesma coisa.

Quando o encarnado acorda para o devido tratamento e começa a fazê-lo, logo vem a rejeição e, se não aparecer muita boa vontade do obsediado, tendo persistência no tratamento, ele será afastado pelos seus algozes, e levado à ruína. No entanto, se a criatura é dedicada à leitura, se freqüenta as reuniões todas as semanas, persistindo nas boas orientações, trabalhando na caridade e fazendo-a consigo mesmo, nas mudanças de comportamento, breve estará livre das influências das trevas, e passará a ajudar aos outros que chegam à casa espírita, como ele chegou.

Há Espírito que sente prazer em ver os outros sofrerem com as suas más insinuações. Ele inspira no obsediado pensamentos negativos e idéias de ilusões. Se o encarnado é conhecedor da

Doutrina e passa a não aceitar essas insinuações malévolas, aí começa a luta para a purificação dos pensamentos e a disciplina da palavra, que é muito interessante na jornada evolutiva do iniciante da verdade.

Quase sempre, no início do tratamento, as pessoas obse-
diadas parecem ter piorado. Enquanto não se mexe na casa de
maribondos a **aparência** é de tranqüilidade; quando surge a idéia
de removê-la, a situação piora. O afastamento dos acompanhantes
infelizes causa distúrbios, para melhorar. Todavia, se o doente não
modificar o seu comportamento, eles voltarão, e às vezes virão com
companheiros indesejados.

Os Espíritos das sombras, quando encontram um médium
com o qual se afinam, são mais difíceis de serem removidos, por
causa do seu instrumento, que não aceita ser tratado, supondo ele
que está bem, passando a usar os dons mediúnicos de maneira
reprovável em comparação aos ensinamentos da Doutrina Espírita,
que ele faz questão de não estudar, por inspiração dos Espíritos
envolvidos com as paixões humanas, capazes de levar o médium
à ruína, porque este não ora nem vigia.

O homem honesto, criterioso, amoroso e cheio de caridade,
que usa da oração e não cessa de vigiar, é mais difícil de ser
enganado por Espíritos mentirosos e sem tarefa definida no bem.
Eles sempre procuram médiuns que não gostam de ler, que repu-
diam companheiros instruídos, afastando-se da caridade e que não
se interessam em analisar o que estão fazendo, desde quando isso
tenha sido ordem do suposto guia, que aparece para o médium
vestido de "pele de ovelha", sendo às vezes "lobo inconseqüente".

O médium deve fazer parte de grupos de pessoas honestas,
que trocam idéias sobre as comunicações, de maneira que o
melindre não apareça para alterar as conversações.

Podemos lembrar o que um Espírito obsessivo respondeu a
Allan Kardec, quando interrogado sobre o porquê de estar ele
obsediando certa criatura. Respondeu ele:

– “Tenho grandíssima necessidade de atormentar alguém; uma pessoa criteriosa me repeliria; ligo-me a um idiota, que nenhuma força me opõe.”

Para se livrar destas hostes de Espíritos malfetores, necessário se faz muita oração e vigilância, muito discernimento e caridade, porque eles existem com variados sentimentos, por vezes até sentimentos do bem; envolvem o amor com o ódio, a caridade com a exigência, e mesmo o perdão com certas trocas.

No Evangelho segundo João, no capítulo dez, versículo vinte e sete, vamos encontrar a seguinte instrução para conhecermos com quem lidamos:

As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem.

Para se conhecer os Espíritos que comunicam, comparemos suas palavras com os ensinamentos do Evangelho, se eles amam em toda a extensão do amor, se fazem a caridade em tudo o que pensam e falam, mesmo assim é preciso que sejam vigiadas todas as suas conversações, porque eles são sutis, procurando oportunidades para enganar, até mesmo os escolhidos.

Capítulo

04

LM – 2ª parte

Cap. XXIII – 254 – 1ª

MELHORAR-SE

Existem médiuns que não conseguem se livrar dos Espíritos obsessores, por muito que orem, por muito que peçam, por muito que se dêem à leitura. Isso é resultado do processo de identificação vibratória de um para com o outro, ou outros, da mesma faixa de vida.

A sintonia, já falamos em muitos escritos, é força poderosa de junção, que favorece ambiente para a simbiose, constituindo um visgo espiritual, de sorte a amarrar um ao outro, somente livrando-se pelas mudanças de pensamentos, de palavras e de vida. Mesmo assim, isso se processa lentamente a fim de não surgirem distúrbios de difícil reparo em alguns dos corpos espirituais e, por vezes, se refletirem no físico.

É inteligente que o médium pense nas mudanças que tem a fazer, e dê início ao trabalho afeiçoado ao Evangelho de Jesus, para sua maior segurança. A teoria é o primeiro passo do estudante da verdade, no entanto, não se pode ficar nos primeiros impulsos.

Se queres alcançar o mais interessante, que é a libertação real, analisa a tua própria vida, como está e o que tem de mudar no dia-a-dia. Faze isso com urgência. Acende luzes no teu campo

consciencial, vivendo as virtudes ensinadas e vivenciadas por Cristo. Esta é a melhor caridade que fazes a ti mesmo, refletindo -se na humanidade.

Quando um médium se encontra sofrendo o assédio dos Espíritos inferiores, é que está passando por provas a fim de ser testado nas suas forças, ou então se encontra ligado a eles pelo processo de sintonia dos sentimentos. Porém, de qualquer maneira não deves esquecer a oração a Deus e aos Espíritos protetores, e é bom que a faça com humildade, em uma modalidade de perdão aos ofensores, por dívidas ou gratuitamente.

Não te esqueças de que a mediunidade é **subida do calvário**, e que Jesus mostrou como se procede diante de tamanha agressividade. Ser médium é receber oportunidade de elevar-se, de preservar-se até ao fim com a mesma disposição de servir, sem especular, sem trocas de favores e sem negociar as coisas de Deus. Somente um interesse deve ser aceso no coração: o de amar, esquecendo toda e qualquer exigência.

O médium cristão deve ser um homem diferente da massa humana, porque a sua vida é entregue às reformas em soma sem precedentes, de mudanças em Cristo. Lembra-te das vidas dos primeiros cristãos e compara a tua com a deles: vida reta, pensamentos nobres, palavras cheias de indulgência, comportamento com brandura, atos cheios de misericórdia, fazendo da caridade acontecimento natural em garantia da paz de consciência.

O médium com Jesus deve amar o obsessivo, caso o tenha, para que ele mude de intenções; nunca mandá-lo embora. Embora para onde? Que ele se modifique, passando a trabalhar no bem. Isto é uma vitória para a Luz: a transformação dos dois em Cristo.

Todo esforço para melhorar, por pequeno que seja, tem reposta do mundo espiritual elevado. Os Espíritos protetores são testemunhas do nosso procedimento e do nosso trabalho de iluminação.

Lançai fora o velho fermento, para que sejais uma nova massa, como sois de fato sem fermento. Pois também Cristo, nosso cordeiro pascal, foi imolado.
(I Coríntios, 5:7)

Eis aí as mudanças que devemos fazer: ser outro homem, outro Espírito, fazer desaparecer a massa velha deixando, pelas reformas, um novo ser em Cristo, servir de motivo de glória para a vida feliz.

O médium deve lançar fora a massa mental cheia de inferioridades, colhendo novas energias no campo imenso da Boa Nova, deixando que a luz se acenda na sua vida, de maneira que a consciência se torne imperturbável, sob o doce comando de Deus em Cristo, convidando para a paz.

Capítulo

05

LM – 2ª parte

Cap. XXIII – 254 – 2ª

PERFEIÇÃO

Pelo modo como a Terra se encontra classificada, não há dúvida de que nela não há perfeição. Os Espíritos que a usam como moradia são almas em ascensão, sobremodo comprometidas com o passado cheio de ilusões e carregados de dívidas com as sombras.

Estamos todos em busca da luz, e devemos dar graças a Deus por encontrarmos circulando, entre a humanidade, por misericórdia divina, o Evangelho. A vinda de Jesus ao meio da humanidade foi por amor ao Seu rebanho.

Quando se trata de mediunidade, ela é um ensejo de luz, quando bem compreendida e usada dentro do padrão evangélico, aquela mediunidade educada e instruída para o bem das criaturas.

Quando falamos do médium bom, isso quer dizer que ele é perfeito e infalível. O médium é um homem comum, e quando reto e cumpridor do seu dever oferece ambiente para os benfeitores espirituais se comunicarem por seu intermédio, sendo capaz de dar alguns exemplos cristãos para os que caminham com ele.

Isto não quer dizer que esse médium não seja envolvido pelas trevas de vez em quando. Nestes casos, geralmente é para testar o que aprendeu, ou como prova do passado. Mesmo que

esteja fazendo toda a força para melhorar moralmente, ele é sempre atacado pelas sombras, buscando fazê-lo cair nas armadilhas forjadas pelos lobos das paixões inferiores. O que advertimos é que ele não deve esmorecer nos seus esforços de melhorar e de compreender todas as modalidades do bem, assim como amar em todas as direções da vida.

Quando o médium que supões puro se encontra envolvido em obsessão, ignoras o motivo e por vezes alegas injustiça, mas é porque no fundo desconheces seus pensamentos mais secretos, que se sintonizam com os Espíritos que o atormentam. Não há injustiça onde quer que seja no universo. Deus é o vigilante universal, que sabe de tudo, dentro do aspecto mais profundo.

Se o médium que consideras puro, que consideras bom, na maior escala da mediunidade na Terra, se encontra envolvido nas trevas, é porque para isto existe um motivo: são seus pensamentos em sintonia com Espíritos da mesma dimensão, envolvidos em paixões inferiores.

Se Deus é amor, Ele é plenamente justiça e é a verdade absoluta. Não precisamos temer; basta cuidarmos de nós mesmos, e mudar o que não está em harmonia com as leis universais. Para combater a influência dos maus Espíritos, busquemos o bem; se demorar a chegar o alívio, continuemos no amor, até que ele nos tome completamente, nos defendendo de todas as influências perniciosas.

Se já sabemos que não há perfeição total na Terra, mas que existe o caminho para ela, devemos andar com ânimo em busca do perfeito, que algum dia chegaremos lá. Ninguém engana as leis de Deus; somente quando o amarmos em tudo é que estaremos livres de todo o mal e, ainda mais, abençoaremos a vida, pelos exemplos de caridade, que nos livram de todas as sombras.

É comum observar nas casas espíritas que quase todos desejam desenvolver mediunidade, achando com isso a solução para todas as dificuldades, sanando os problemas em caminho. Como se enganam! Devem saber que a alma, quando reencarna, já vem com esse selo de provações talvez mais duras.

Não és o que desejas ser. A escolha se faz no mundo espiritual, e que sejam todas elas abençoadas por Deus. Que todos os médiuns cumpram seus deveres, do modo que se comprometeram com o Cristo.

E nós na verdade com justiça, porque recebemos o castigo que os nossos atos mereceram, mas este nenhum mal fez. (Lucas, 23:41)

O médium recebe a provação que merece, no entanto, Jesus sofreu o escárnio sem o merecer, para nos mostrar como devemos nos comportar diante das provações da vida.

Capítulo

06

LM – 2ª parte

Cap. XXIII – 254 – 3ª

FAZER O QUE É PRECISO

Em tudo o que fores chamado a fazer, o primeiro passo é compreender o que deves fazer, com dignidade, estudar os caminhos que deves palmilhar, senão, qualquer obstáculo retirar-te-á do caminho.

A mediunidade não foge à regra. Se tens os dons aflorados, estuda as modalidades pelas quais asseguras o equilíbrio dos teus dons mediúnicos que serás um dos chamados na glória dos escolhidos.

A vida de um médium bom é cheia de obstáculos sem conta. Ele não deve ignorar essa verdade, e para tanto é necessário que antes dos exercícios mediúnicos ele se eduque e se instrua acerca de todos os pormenores que lhe possam perturbar a tarefa e os compromissos com o Cristo.

Mesmo os médiuns conscientes dos seus deveres têm seus momentos de fraqueza diante do embate das provas reparadoras e das dores que purificam. Quando um médium se acha envolvido com as trevas, não deve esmorecer, mas avançar fazendo o bem, sem nunca se esquecer do amor e da caridade.

As trevas somente se alojam onde encontram idéias semelhantes, se ajustando com facilidade, pela força de sintonia. Já

sabendo disso, o medianeiro deve examinar sua própria vida, ser vigilante nos pensamentos e observar atentamente o que fala, porque, pelo modo que somos, criamos uma atmosfera que servirá de recanto para os que se afinizam com ela. A cabeça de onde emanam pensamentos puros atrairá Espíritos do mesmo quilate; a atração é interna, sem às vezes dar sinais exteriores.

É preciso saber que existem médiuns com grandes provocações no campo da obsessão, ligados às trevas por um passado culposos, e que só por uma modificação interior e muita persistência no bem é que se dá o desligamento de tais entidades perversas. O trabalho é, pois, demorado, mas leva-se muito em conta o esforço próprio, contínuo, e a qualquer hora chegará a libertação, livrando-se de tais companhias indesejadas. Muitas vezes eles são atraídos para o ambiente de Jesus, como tem acontecido em muitas dessas transformações.

Ficamos contentes, quando acontecem as transformações em médiuns e Espíritos desencarnados. O Espiritismo tem essa missão grandiosa, não de expulsar as trevas, porém de transformá-las em luz, desabrochando os dons que todos possuem no centro da vida. Se um médico nada pode fazer, se o doente não deseja curar-se, assim também é com o médium obsediado, que não ouve os conselhos dos luminares do amor. A decisão está dentro de cada criatura. Decide-te em melhorar, esforça-te para tal, que os céus não se farão esperar. Em tudo o que fazes, o dever é preparar-te. E somente o preparo te levará à vitória.

Médium! Entrega as tuas mãos ao trabalho no bem, e faze-o com amor, para que a caridade seja proveitosa. Estuda diariamente a codificação do Espiritismo, que nela encontrarás todo o incentivo para os caminhos retos, para a tranqüilidade do teu coração. Confia em Deus e no poder do bem, que serás agraciado pela luz da verdade. Decide-te a fazer o que é preciso, sem iludires a ti mesmo.

Em todo princípio de educação, de disciplina, encontrarás dificuldades inúmeras, mas passageiras. Depois que conseguires

dominar esse trabalho, começarão a surgir as luzes da alegria na educação e no saber. Por isso é que nos adverte o Evangelho, nestes termos:

“Quem persistir no bem até ao fim, será salvo!”

Mesmo que sofras, ou que soframos, certos desajustes diante da persistência, devemos prosseguir, que a serenidade aparecerá depois, trazendo-nos a paz. Confiemos e prossigamos, que Deus tudo está vendo e, ainda mais, nos ajudando nas lutas.

Capítulo

07

LM – 2ª parte

Cap. XXIII – 254-4ª

PUNIÇÃO E RECOMPENSA

A mediunidade é um dom espiritual capaz de levar o médium à posição invejável no que tange à elevação, desde quando ele compreenda sua posição diante do comando da vida e cumpra os seus deveres ante a sociedade.

Qualquer profissão no mundo, quando não é respeitada pelo profissional, que faz dela um meio de iludir o próximo, recebe pela lei a corrigenda, pelos processos que lhe cabe disciplinar. A mediunidade não foge à regra, e as leis espirituais estão atentas diante dos transgressores, dos que usam os dons espirituais para iludir o próximo, vendendo ou comprando aquilo que não compraram de Deus, que receberam de graça da bondade do Criador.

Eles recebem a punição, primeiramente pela própria consciência, depois pela aplicação da Lei de Causa e Efeito. A verdade é que não ficam impunes os que abusam das leis espirituais.

Quando se fala em perda da mediunidade, não podemos afirmar que o companheiro dotado deste dom nunca mais exerça o dom mediúnico. Dá-se um “esfriamento” em tais ou quais dons, para uma disciplina no que foi desviado. Em tudo na vida há correção, para melhor se ajustar ao dever. Até as naves que são colocadas

no espaço, em direção a um objetivo, sempre sofrem uma correção no caminho, para não errarem o alvo determinado.

A mediunidade pode ser uma recompensa igualmente, uma bênção do Mais Alto para o seu portador, mas deve ser bem compreendida para melhor proveito, em se servindo de ensejo de elevação da alma. Porém, é bom não ignorar que o exercício mediúnico tem seus percalços. Os caminhos dos médiuns honestos são tais quais o Calvário; a subida tem espinhos, que se transformam em dores e agressões de toda a ordem, e até o Maior de todos os médiuns passou por esses caminhos para dar o exemplo de firmeza e de confiança.

O médium, em primeiro lugar, deve compreender sua tarefa dentro da simplicidade, nunca querendo se colocar em posição de vantagem diante dos seus companheiros. Somos todos iguais, filhos do mesmo Pai de Amor.

Procura educar-te em todos os pontos que a disciplina te mostrar. Fazendo assim, criarás campo propício para os encontros com os benfeitores da Vida Maior. Mantém tranqüilidade no que se refere à tua missão de sempre ajudar, não deixes pensamentos exteriores e negativos dominarem a tua mente e vigia em todos os segundos a tua fala, para que ela não seja motivo de escândalo.

A perda temporária da mediunidade é sempre um aviso, no sentido de o mediano se cuidar, orando e vigiando suas qualidades e o modo de aplicá-las junto aos seus irmãos. Lembra-te de que estás sempre vigiado pelas sombras; a qualquer desvio, elas investem, procurando todos os meios de te levar à derrocada. Já sabendo disso, debes cuidar, fortalecendo tua moral, bem como a confiança no bem, envolvendo-te cada vez mais na caridade em todos os seus aspectos de amor.

Mediunidade é recompensa, quando segue a trilha da verdade, aquela ensinada e vivida pelo Nosso Senhor Jesus Cristo, que foi o maior de todos os médiuns da Terra. Quem segue Seus

caminhos, nunca erra o objetivo, que é o encontro com a Luz, sentindo Deus na consciência.

Muito se fala em mediunidade e em companheiros dispostos em desenvolvê-la nas casas espíritas, no entanto, eles se esquecem de observar os caminhos por onde a verdadeira mediunidade passa, os perigos que existem e as providências a serem tomadas para o equilíbrio dos sentimentos.

Existem muitos médiuns na Terra, mas não estamos procurando quantidades, e sim qualidade, para melhor eficiência do trabalho. A moral do médium é, pois, a segurança para o contacto com os benfeitores da espiritualidade maior. Pensa nisto, e coloca-te na posição do trabalho interno, na execução do teu aprimoramento. Reforma íntima deve ser o primeiro passo; mudar por dentro é força que a vida usa para te mudar por fora.

Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. (João, 7:38)

Crer no Mestre é ter sabedoria e educação, é acompanhar a Sua moral, e neste equilíbrio divino, nascerá no seu íntimo a água viva que tranqüiliza a consciência e alimenta o coração para a eternidade.

O médium deve ter essa água para matar a sede dos que vêm em sua busca, e essa água da vida é produto do seu procedimento cristão, que se chama moral evangélica.

Capítulo

08

LM – 2ª parte

Cap. XXIII

MORALIZAR-SE

Para se ficar livre dos maus Espíritos, é preciso ajudá-los a se tornarem bons. No clima de amor e carinho, não há ignorância que não se desfaça com benevolência. A educação se impõe pelo clima de paz de que é constituída.

Qual a finalidade da vida? É a felicidade espiritual, é buscar o amor perfeito. Quem não gosta de ser amado? Até os animais, e podemos ir mais longe: as plantas e mesmo a matéria que é chamada inerte, é beneficiada com o amor. Quando amada, notar-se-á na sua intimidade um clima, um movimento que antes não tinha, razão porque falamos que a matéria, junto com o ser humano se intelectualiza, como uma espécie de fermentação espiritual, em busca de algo, que por agora não podes saber.

O amor tem passagem livre entre todas as coisas, e tudo se alegra com ele. Por isso falamos sempre que deves e devemos amar a Deus em todas as coisas, porque se amas uma pedra, aquele amor se reflete no Criador. Sempre escrevemos e por vezes falamos que, para livrar-se dos maus, necessário se faz ser bom. Trabalha no íntimo, modificando o modo de pensar,

falar e viver, que a sintonia com o indesejado desaparecerá e te tomarás livre das influências das sombras.

No entanto, para te livrares dos Espíritos ligados às paixões inferiores, não basta somente livrar-te destes sentimentos negativos. Podes fazê-lo, exercitando a caridade para com eles, conversando com esses irmãos, induzindo-os para o bem, tirando-os desta faixa.

O conserto somente individual dá uma aparência de egoísmo, porém a caridade nos inspira a trabalhar para ajudar os outros a serem libertados das sombras, como também o foste. Este é o gesto de amor que se desfaz em luz. Geralmente a intenção dos obsediados é somente livrar-se dos Espíritos que os acompanham, esquecendo-se de que deles se acham interligados por atração que a vida exerce nesta faixa. Quantos encarnados se encontram torturando os Espíritos desencarnados pelos pensamentos? Depois reclamam que estão sendo perseguidos pelo invisível, querendo por todos os modos se livrarem deles, esquecendo-se do que estão fazendo para prendê-los junto a si!

É certo que deves moralizar-te, mas não podes esquecer de cooperar com aqueles que ainda não compreendem o modo de libertar-se, por desconhcerem a verdade. Há vários meios de seres ajudado e de ajudar-te: o melhor é pela caridade, aquela feita por amor, que esparze luz por onde passa, sempre doando sem nenhuma exigência. O médium não pode esquecer-se do exercício da caridade onde quer que esteja. Até sozinho, no seu leito de descanso, poderá fazer caridade, usando a oração com humildade e fé, pedindo para os que sofrem e estão torturados pela consciência, porque por esse caminho os benfeitores aparecerão com o socorro, fazendo ambiente para o arrependimento, porta pela qual começam a adentrar o amor e o perdão.

O progresso é lei comum em toda parte, mas podemos apressá-lo com conselhos aos que sofrem. Deves aconselhar aos Espíritos ignorantes que te acompanham, dando exemplo de amor e de perdão, mas não somente isso; conversar com eles, pelos

pensamentos, no exercício da prece e, por intermédio, caso aconteça, da psicofonia, desejando-lhes somente o bem, com palavras que não lhes levem dúvidas. Induzindo-os ao arrependimento, mostrando que o mal não compensa, mas somente o bem, tranquilizar-se-á a tua consciência e terás asserenado o coração.

Mediunidade é aprimoramento, é alegria pura, é tranquilidade onde quer que seja, é consciência na imortalidade, é preparo para a volta serena para a verdadeira vida no além.

Porque, sendo vós sensatos, de boa mente tolerais os insensatos. (II Coríntios, 11:19)

A sensatez são raios de amor, e é caridade; por conseguinte, é dada à tolerância para com os ofensores que ignoram a verdade.

Médium! Procurai os caminhos de Jesus, que neste roteiro serás iluminado pelos teus esforços no bem.

Capítulo

09

LM – 2ª parte

Cap. XXIII – 254-5ª-a

PORQUE SOFREM OS MÉDIUNS

Um dos principais sofrimentos dos médiuns bons é a caridade que eles fazem com os Espíritos ignorantes. Tem o médium mais facilidade de influenciar na conversão dos Espíritos inferiores, pela sintonia fluídica. Eles são legiões por todo o mundo, no entanto, são poucos os encarnados com paciência de tocá-los, para aproximação destes companheiros com a doutrina do Divino Mestre.

O trabalho do médium é a gota de água todos os dias na lavoura da mente destes nossos irmãos, como filhos do coração; e é nesta conexão que o amor e a caridade nos induzem a trabalhar. O médium está geralmente imerso em fluidos inferiores, que podem tornar-se em enfermidades variadas, ao visar ao despertar do companheiro espiritual em decadência.

O médium consciente sofre por amor, mas não se revolta, não maldiz, não violenta, não põe culpa em ninguém, porque sabe do valor desse padecimento. E o Espírito que recebe essa assistência, pelas vias do carinho, ao invés da violência, vai ficando carinhoso para com o seu tutor e passa a defendê-lo em todas as suas caminhadas de assistência aos que sofrem. Esse trabalho é, pois, maravilhoso, no que tange à conversão do ódio para o amor, da dúvida para a fé, da vingança para o perdão, do egoísmo para a

caridade, e neste entusiasmo de crescer, a alma sente Deus fazendo pulsar seu coração.

Os Espíritos perversos têm mais afinidade com os homens, e é nesta afinidade que os médiuns cristãos aproveitam para torná-los amigos do bem. Mesmo sofrendo com as suas presenças, fazem crescer o amor por eles, de maneira que eles mesmos passam a admirar, convertendo-se ao amor. Milhares deles nasceram para Cristo deste esforço e sofrimento dos médiuns. A dor tem variadas possibilidades de ajudar; ela acorda os valores da alma que estavam em estado de sono.

Os benfeitores espirituais fazem igualmente esse trabalho de assistência às sombras, mas quando encontram médiuns de boa vontade como intermediários neste ato de caridade cristã, torna-se mais fácil para acordar os que dormem. Não foi preciso Jesus vir à Terra, ficando visível, para que sua mensagem atingisse maior número de criaturas? Assim é a Doutrina Espírita, que veio fazendo surgir os fenômenos, no afã de acordar os materialistas para uma vida mais sutil, reconhecendo os diversos planos da existência da alma.

Médiuns! Não procureis sofrimentos com a vossa conduta em desacerto. Deixai que eles venham no exercício do bem, tornando-se uma fonte de luz para todos os corações ainda nas trevas!

O homem não dispõe de poderes para conversão dos ignorantes, não obstante, pode servir de intermediário o qual os benfeitores usam para esclarecimento dos desviados da lei universal. A mediunidade é ponto de luz para o coração do medianeiro, porém precisa que esteja ajustada aos ensinamentos do Mestre, na amplitude da codificação de Allan Kardec.

Cada médium tem o seu **calvário** a subir; se bem aproveitado, esplenderá de luzes para o futuro de paz. O sistema emocional do medianeiro se encontra ligado ao sistema nervoso, e este ao complexo humano, que tem de ser educado com o passar do tempo, no ambiente da oração e da vigilância permanente.

Não podes esquecer em todos os trabalhos, durante a tua vida como médium, o moral, que se ajusta com o do Cristo. Ele te

assegura a paz interior, dando-te condições para ajudar aos que sofrem, em busca da mesma felicidade que buscas. O médium, tornando-se superior moralmente, tem mais forças para converter os Espíritos obsessores para o trabalho da fraternidade e do amor.

Assim digo para que ninguém vos engane com raciocínios falazes. (colossenses 2:4)

Esse era o interesse de Paulo para com os Colossenses no conhecimento da verdade. Assim é o nosso para com todas as criaturas, não apenas os médiuns, porque a pessoa mais enganada é o próprio enganador. Ninguém engana a lei de Deus; ela é força vigorosa que se irradia em toda a criação, para o sustento da vida, por ser a vida, o Criador.

O sofrimento do médium bom é para levantar os caídos e despertar seus próprios valores, que dormem no coração, de modo que a luz se polarize na consciência, tornando a alma consciente dos seus deveres diante da própria vida.

Capítulo

10

LM – 2ª parte

Cap. XXIII – 254-6ª

A SUBJUGAÇÃO

A subjugação corporal pode levar a pessoa à loucura, cuja origem, de certo modo, torna-se difícil de ser constatada pela medicina, para o devido tratamento, porque a sua causa se localiza em áreas diferentes da cura ordinária.

No entanto, a subjugação nunca surge de uma vez; ela cresce no silêncio, usando do desleixo do subjugado, por lhe faltarem cuidados consigo mesmo para o devido equilíbrio emocional de que os corpos precisam, no avanço do tempo.

A Doutrina dos Espíritos, coadjuvando os ensinamentos do Mestre Jesus, é um amparo seguro, de modo a curar todos os desequilíbrios espirituais e morais da alma em marcha para a luz.

Convém que todas as casas espíritas tenham consciência destes males e cuidem de tratá-los no devido tempo, prevenindo os envolvidos antes que caiam em piores situações. Os trabalhadores do movimento espírita devem se educar, lendo e estudando as obras básicas da codificação e as que lhes seguem. Nesse apanhado de valores morais e científicos, capacitam-se para as lutas consigo mesmos, reformando suas condutas, observando a natureza e os modelos nos grandes personagens que desceram à Terra com missão de ajudar os mais fracos, em moralidade e em sabedoria.

A subjugação nasce no desleixo da alma, no que se refere à moral evangélica, que antes, observada, dava-lhe segurança para os embates da vida. O mundo está cheio de subjugados e os hospitais estão cheios deles, sofrendo e sofrendo, mais por lhes faltar o tratamento adequado no campo do Espírito. No amanhã, os próprios médicos deverão reconhecer como devem ser eles tratados, tendo o equilíbrio para não serem tocados para o fanatismo.

Os subjugados precisam de um tratamento moral, que lhes faça ver a necessidade de mudança de vida, para cuidarem mais das idéias e da palavra. Eis que a lei somente nos dá aquilo que ofertamos aos outros. Ninguém ilude a ninguém, somente a si mesmo. Os pensamentos são secretos mas não ficam em segredo; eles atraem entidades da mesma frequência.

A subjugação é acúmulo de idéias negativas, que a consciência prende nas sensibilidades da sua estrutura, dividindo-as com os centros de forças que em seguida fazem as devidas doações deste mal a todo o mundo celular e esses à estrutura de matéria mais sutil da própria vida.

Meu irmão, trabalhem nas mudanças para o melhor, acompanhando Jesus nos seus conceitos de luz, anotados pelos evangelistas. Se todos os dias fizermos esforços neste sentido, acabaremos vencendo nossa natureza inferior, alcançando o equilíbrio de vida, com o bem se tornando fato natural para quem se esforça em acompanhar Jesus.

Atráimos os nossos semelhantes e nada mais. Até a matéria quintessenciada poluidora, nascida das mentes desequilibradas, vem ao encontro de quem não tem pensamentos puros, afinizando com seus iguais por lei. Busquemos orar e vigiar todos os dias, mas, primeiramente, entender o que é orar e vigiar, para não cair nas perigosas tentações.

O Espiritismo precisa ser estudado permanentemente por todos os espíritas, para que possa dar os frutos que se chamam tranqüilidade de consciência e harmonia de coração.

Em Atos dos Apóstolos, capítulos três, versículo dezenove, encontramos a seguinte expressão de Pedro:

Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para serem cancelados os vossos pecados.

Esse ensinamento é do discurso de Pedro no templo, mostrando o valor do arrependimento sincero, para que os “pecados” sejam cancelados, suavizando a consciência. Arrepende e não pecar mais é o melhor conselho para os trabalhadores da vinha do Senhor.

O subjugado deve entrar na linha dos arrependidos, no entanto, não deve cometer mais faltas, limpando a consciência por intermédio da caridade bem conduzida pelo amor.

Capítulo

11

LM – 2ª parte

Cap. XXIII – 254-7ª

PROIBIÇÃO

Desde o surgimento da codificação espírita, organizada por Allan Kardec, que os contraditores estudam meios até violentos para proibirem o exercício da mediunidade, da comunicação dos Espíritos com os homens, crendo assim que desta maneira impedirão o crescimento do Espiritismo.

Esquecem-se de que foi deste mesmo modo que fizeram com o cristianismo nascente; juntaram todas as forças para impedir a humanidade de conhecer a doutrina cristã, portadora da esperança e do consolo a todas as criaturas, esquecendo esses nossos irmãos que neste proceder abriram caminhos favoráveis para que o Cristo ficasse conhecido em todo o mundo.

Como podem certos homens orgulhosos e envaidecidos querer suprimir leis de Deus? Os Espíritos se comunicam com os homens desde o princípio, e continuam, obedecendo a leis que sustentam o intercâmbio, para que a vida tome várias dimensões, em trocas de experiências, facultando o despertar das almas. Os Espíritos se comunicam com os homens não obedecendo à vontade destes, mas atendendo leis que representam a vontade do Criador. Quem poderia impedir todos os Espíritos de enviarem suas mensagens para a Terra, por intermédio dos próprios homens?

Somente Deus, e Ele é quem estabeleceu as leis do intercâmbio. Quais as leis humanas que poderiam proibir os homens de conversarem com os seus iguais? As trocas de experiências despertam os valores de cada criatura, e foi por isso que Deus colocou em cada país valores diferentes, no que tange às coisas materiais, para as devidas trocas.

Neste comércio, surge a amizade, e da amizade irmanam os pensamentos de amor e de caridade. No amanhã, todas as línguas vão se fundir, para o aparecimento de uma só. São os benfeitores espirituais que inspiram os homens, e não esses que orientam os Espíritos. As criaturas humanas perdem muito tempo querendo interferir nas leis de Deus, e todas as vezes se dão mal.

A ignorância dá nascimento ao orgulho e ao egoísmo, as maiores chagas da humanidade, que serão curadas pela dor, terapia divina que desperta o Espírito em um prazo mais curto. Os tempos atuais nos mostram que, apesar de todos os recursos de tratamento, muitas ainda não têm cura, e outras tantas devem surgir, nas mesmas condições. Esse fato deve levar a ciência a pensar, os sábios a refletir, que devem existir outros caminhos que não sejam somente os remédios, para tratamento dos enfermos. Vamos logo dizer que devem procurar o médico das almas: Jesus Cristo.

Os Espíritos moralizados abrem campo propício para a verdadeira saúde do corpo, e dos corpos, em seqüência para a felicidade de todos. A humanidade, todos nós, precisamos saber, mas esse saber tem profunda afinidade com a educação cristã. Ele é que direciona os impulsos das almas para o amor.

A História Universal nos diz que todas as proibições nascidas do interesse dos homens caíram por terra, cedendo lugar à verdade, que brilha sempre. Uma prova evidente disso foi o caso de Galileu, nas suas afirmações que acompanhavam as leis de Deus. E tantos outros existem, nesta linha de instrumentos da verdade! E no que tange às coisas espirituais, foram inúmeras almas fazendo cair por terra as proibições, de maneira que as leis ficaram mais visíveis para a humanidade.

Proibir a mediunidade é a mesma coisa que criar decretos negando a luz do sol e a existência das estrelas no firmamento. Os negadores acabam negando a si mesmos e sendo agredidos pela própria natureza. Se estão fabricando bombas que poderão destruir a Terra, para onde eles irão? O raciocínio começa a mostrar-lhes a incoerência; se todos morrem, eles, os instrumentos do escândalo fazem parte do todo. Alguns se arrependem, mas como desfazer isso, se temem aos outros que também aprenderam a fabricar a morte na escola do ódio?

O último recurso é apelar para Deus, mas antes de ser tomado pelo arrependimento, certo de que o amor do Pai pode dar uma solução de alívio para todos os povos. Estudemos juntos a vontade de Deus, que saberemos os caminhos a seguir. Combater as comunicações dos Espíritos com os homens é sufocar a si mesmo.

E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam cousas boas! (Romanos, 10:15)

Para anunciar, tem que haver quem ouça. É comunicação do Mais Alto para quem se encontra no mais baixo. A mediunidade é um dom universal, portadora da vida, desde quando seja disciplinada com amor e desejo ardente de iluminar-se na luz de Deus.

Capítulo

12

LM – 2ª parte
Cap. XXIV – 262

IDENTIDADE DOS ESPÍRITOS

Se queres te assegurar da identidade do Espírito comunicante, “O Livro dos Médiuns” fornece as diretrizes mais acertadas.

Observa a linguagem dele, desde quando conheces a doutrina, fazendo uma comparação com os ensinamentos dos benfeitores espirituais, em conexão com o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O Espírito superior tem pleno equilíbrio nas conversações, e em todas as circunstâncias a sua fala é firme, ao discorrer sobre a caridade e o amor. É limpo de palavras vazias, dando sempre exemplo daquilo que fala, sem entrar em contradições.

Se queres saber a identidade dos Espíritos que se comunicam, leva a observação até ao medianeiro; ele pode te oferecer muitos dados sobre os Espíritos que falam por seu intermédio. Se gostas da verdade, sê verdadeiro, senão podes encontrar nos teus caminhos Espíritos mentirosos. Essa é a linha da perfeição. Se queres tudo de bom, esforça-te para que a tua vida entre no padrão da vida evangélica, conquistando-a pelo exemplo, mas, se queres somente ouvir, estás sujeito aos desenganos.

Como não existe perfeição no plano em que habitas, estás sempre envolvido nas paixões humanas, nas inferioridades do

ambiente. Se queres ouvir a verdade dos Espíritos superiores, procura esforçar-te para alcançá-la. Assim são todas as virtudes.

O espírita precisa conhecer e familiarizar-se com a codificação do Espiritismo. Nela estão todos os dados para que possas conhecer os caminhos da verdade. É justo que deve e pode consultar outros livros que ampliam as obras básicas do Espiritismo, mas sempre analisando os princípios doutrinários. Ninguém se perde por procurar o certo, mas deve fazer o certo igualmente.

O médium é uma ponte, por onde os Espíritos passam a conversar com os homens. Todo cuidado é pouco com as suas vias de comunicações. Siga o médium o dever de orar e vigiar para que não caia em tentações e, quando cair, logo se livre delas, alcançando a luz.

À medida que os Espíritos se purificam, vão descongestionando seus registros do passado inferior, esquecendo todo o mal, passando a viver somente o bem, tendo o amor e a caridade como norma de vida e caminho para a felicidade. O instrumento dos Espíritos, esforçando-se para moralizar-se, se afiniza e se ajusta melhor com os Espíritos das mesmas intenções.

Os médiuns que gostam de piadas picantes, que têm vida desregrada, que não se importam com a moralidade, que tenham pensamentos desajustados, que falam sem pensar o que dizem, é comum que se afinizem com as trevas. Mesmo que de vez em quando alguns Espíritos de luz se comuniquem por seu intermédio, por misericórdia, chamando-lhes a atenção, se encontram envolvidos com as sombras.

Se queres comunicar-te com Espíritos de alta frequência espiritual, não te esqueças de trabalhar na tua intimidade, vigiando teus pensamentos, palavras e obras. Pode, às vezes, um Espírito em comunicação tomar nomes de grandes sábios, ou de renomados filósofos, para enganar; no entanto, a mentira, como diz o chavão popular, "tem pernas curtas" e não permanece de pé. O médium deve ser humilde, respeitoso, e não faltar no cumprimento dos seus deveres, no lar e em sociedade, dentro dos moldes cristãos, prevalecendo sempre o bom senso em todos os momentos.

Pode-se notar que os Espíritos aproximam-se dos outros por sintonia. Em quase todos os casos, as amizades das pessoas surgem por gostos idênticos, assim como entre os Espíritos desencarnados. O ponto fundamental do médium elevado, do médium bom, é a moral evangélica, é o esforço constante em melhorar, tendo como meta principal o **amor**.

Porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça e verdade. (Efésios, 5:9)

Meditemos nisso, e procuremos sempre a justiça, a bondade e a verdade, para sermos instrumentos da luz de Deus.

Capítulo

13

LM – 2ª parte
Cap. XXIV – 264

O COMPORTAMENTO DO MÉDIUM

A mediunidade é um instrumento de trabalho do medianeiro, e sua força pode libertar o seu dono de todas as paixões inferiores, ou, se não for entendida, complicar sua vida que, por vezes, já tem raízes nas trevas.

O que já despertou para o exercício mediúnico está nas pegadas de Jesus e é seu dever mudar seu comportamento, procurando palmilhar na floração das virtudes do Evangelho do Mestre e nos ensinamentos dos benfeitores, reunidos e codificados por Allan Kardec. É imperioso acompanhar Jesus, sem perder sua ascensão ao Calvário, dando testemunho de coragem e de amor aos Seus perseguidores.

Um médium, seja ele de categoria das mais elevadas ou não, não pode ficar sem dar testemunho frente às trevas, de conhecer suas manhas e saber livrar-se delas, mas, não desprezando os Espíritos endurecidos, procurando fazer com que eles compreendam o verdadeiro objetivo da vida espiritual. Se o médium somente se comunicasse com os Espíritos iluminados, qual o seu mérito? As trevas estariam nos dando as melhores lições, quando estamos envolvidos no amor e na caridade, e elas se aproximam

de nós. Como combater em nós o orgulho e o egoísmo, se não nos depararmos frente a frente com esses dois monstros?

Todos os médiuns, sem exceção, vieram à Terra para completar suas experiências. Somente um desceu dos altiplanos da vida maior por amor, para nos ensinar, e esse é Jesus Cristo.

Em primeiro lugar, o medianeiro deve educar seus sentimentos e aumentar sua sabedoria concernente à ciência da vida, para que possa passar por todas as provas, sem se comprometer com as sombras. Não se iluda, quem pensa que mediunidade é somente para Espíritos de luz. Os médiuns são devedores, porém com oportunidade de elevação muito grande. Basta aproveitar todos os ensejos que lhes vêm às mãos, e sempre buscar estar se educando e disciplinando, trabalhando com o amor e a caridade.

O Evangelho fala muito dos falsos profetas. Eles são Espíritos investidos da vaidade, do egoísmo e do orgulho, tão comuns nos dois planos da vida. Os profetas verdadeiros são poucos, mas firmes nos serviços do amor e da verdade. Com o Espiritismo, são fáceis de serem conhecidos pela sua vida de paz e de amor, de perdão e de concórdia, de fraternidade e de compreensão.

É tempo de os médiuns passarem a trabalhar para o seu próprio conhecimento. Não é que o médium bom não sofra; às vezes o sofrimento é maior, contudo, no sentido de despertar os valores do coração, no ajustamento da consciência.

O médium precisa combater a vaidade de querer ser o maior, lembrando-se de qual a resposta dada por Jesus, quando Seus discípulos intentavam comparar a elevação de suas condições espirituais. O conselho que os Espíritos elevados dão para os homens, a fim de reconhecerem a identidade dos Espíritos que se comunicam, é observar com parcimônia as suas falas, seus comportamentos, tendo persistência no equilíbrio, no amor e na caridade.

Podes começar a confiar, no entanto, o mais acertado é tanto o médium como o espírita em geral cuidar de si mesmos, no que tange à moral, trabalhando dentro d'alma para essa conquista. É uma luta árdua, mas proveitosa. Vais encontrar todo tipo de

inimigos, rejeições de toda ordem. Até mesmo o físico pode entrar em desarmonia, devido à mudança de vibrações. É, pois, uma luta sem trégua, mas, persistindo, vencerás, ganhando a tranquilidade e a companhia dos benfeitores espirituais.

Seja quem for que se comunicar contigo, pelo estudo e educação saberás escolher o que ouves, seguindo o melhor.

Porque nada podemos contra a verdade, senão em favor da própria verdade. (II Coríntios 13:8)

Querer andar de outra forma que não seja o que ensinam o amor e a caridade, é desviar-nos da paz que tanto procuramos. Se o médium já conhece alguns traços da verdade, por que envolver-se com ilusões?

Capítulo

14

LM – 2ª parte
Cap. XXIV – 266

CRITÉRIO

Não há outro critério para reconhecer a identidade do Espírito comunicante, além do bom ^{sensa} sendo, juntamente com a fé esclarecida. Isto porque a Terra se encontra envolvida em vibrações de provações e expiações, concernentes à sociedade humana que o habita.

O médium precisa ser bem intencionado, mas deve preparar suas intenções pelo amor, pela caridade, pelo perdão e pelo trabalho honesto. Os falsos profetas, no dizer do Evangelho, se encontram à solta no globo terreno, e a sua influência atinge a todos, na proporção da gradação alcançada pelas criaturas.

Convém a todos esforçarem-se todos os dias em um trabalho interno, com esperança na sua vitória, acudindo as suas necessidades urgentes de pensamentos, palavras e vida. A transformação não ocorre de uma hora para outra, porém, se não começarmos, não poderemos alcançar o desejado.

Deves esquecer certas fórmulas, que se vê em muitos meios, de preces especiais e objetos santificados. A melhor fórmula de se livrar dos impostores é a fé em Deus e a consciência de que os benfeitores estão sempre ao lado dos irmãos sérios.

Mediunidade é instrumento que podes elevar pelos processos de comunicação. Necessário se faz que compreendas seus

valores e não estragues as oportunidades que o céu te confiou, para que o bem cresça na tua vida, beneficiando os outros. Compete a todos os médiuns entender as leis espirituais e passar a vivê-las onde quer que seja. Começa no lar, avança para o trabalho, sendo o mesmo na sociedade.

Esquece as desculpas que sempre têm os de má vontade. O desculpismo é uma escola de baixa vibração, que sempre envolve o preguiçoso, e esse costuma transmitir para os que se encontram com ele em caminho.

Ora e vigia, tendo em Cristo tua maior força, juntamente com a tua decisão de melhorar, melhorando; pensa no amor, amando; na caridade, servindo; no perdão, perdando; na fé, aumentando tua esperança.

Médium que somente vai à casa espírita somente para apreciar a fala dos Espíritos e mais nada, se encontra vazio, portanto sem paz interior, por não realizar nada na sua jornada. A nossa folha de serviço deve ser crescente, pois a fé sem obras é morta, nos informa o apóstolo Tiago, em sua epístola.

Para se livrar dos malfeitores, encarnados e desencarnados, deve ser também pelo trabalho, dentro da honestidade cristão e da moralização cada vez maior em tudo o que fazemos. É preciso criar harmonia na mente pelas portas da educação espiritual e da sabedoria evangélica. O tempo que te sobra das lides do mundo, não deixes desperdiçar; aproveita-o nas leituras educativas e no trabalho da caridade bem orientada.

Deixa Jesus ser Teu guia permanente, recordando sempre a Sua palavra, de modo que as vibrações da mesmas se gravem na tua intimidade, ressoando nos teus pensamentos, palavras e obras, que a paz não tardará.

Se porventura encontrares quem te force a pensar negativamente, silencia, ou nas respostas dá a entender que não gostaste. Logo teu interlocutor perceberá e modificará seu modo de dizer, ou se retirará. O melhor é que ele te acompanhe no esforço de melhorar, pois essa é a meta de todos, para que o reino de Deus se

instale na Terra, e isso somente acontece pelos esforços de todas as criaturas, praticando o amor universal.

Praticando todos esses esforços, tanto te livrarás dos que desejam o mal, como, persistindo no bem, ouvirás estas palavras, anotadas na carta aos Gálatas, capítulo seis, versículo dezoito:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo seja, irmãos, como vosso Espírito, amém.

É a glória daquele que carrega a cruz do Cristo nos ombros da vida, por amor, e na edificação da sua própria felicidade.

Capítulo

15

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 267-1º-2º

SEMPRE VIGILÂNCIA

É bom que os médiuns espíritos se apeguem à vigilância, compreendendo que sem ela e a oração não se pode livrar dos embustes. Devem analisar todas as vezes a fala dos Espíritos, o que dizem, sua postura frente aos ouvintes, sua persistência no bem que anuncia, e se não entram em contradições.

Comunicar-se com os Espíritos, ser médium deles, eis que encontramos isto em toda parte do mundo, em todas as religiões e filosofias, mesmo com outros nomes que lhe queiram dar. No entanto, ser médium bom, na obra de Jesus Cristo, é bem mais difícil, por precisar entrar na educação, disciplina e instrução, onde se salienta o amor e fica bem visível a caridade.

O perdão torna uma companhia inseparável, e a alegria um estado natural da pessoa. O Espírito sábio conversa pouco, mas certo. A alma ainda cheia de problemas, parece que leva da Terra a disritmia do corpo físico, e quem fala em demasia não pode equilibrar tudo o que diz.

O médium deve ser um observador de tudo, de modo que o seu bom senso saiba extrair o melhor de tudo que ouve, buscando sempre o melhor, para melhor educar-se na luz do amor. O mais fácil para analisar as intenções de quem conversa, é mesmo pelo

re fletu

que diz, pelos conselhos emitidos. Convém pensar bastante no que ouves, e com os conhecimentos que possuis dá para conhecer as intenções do conselheiro.

O médium deve ser habilidoso, no entanto, o seu passo é mais acertado quando passa a conhecer a si mesmo e a corrigir os seus próprios defeitos, sem, contudo, observar as faltas alheias. Cada um com seu próprio mundo, e Deus em tudo. A vigilância não pode faltar em hora nenhuma nos nossos caminhos. Nós, os Espíritos desvestidos da carne, estamos igualmente nesta escola da vigilância, sempre colocando mentalmente o Cristo ao nosso lado para ouvir nossos pensamentos. Deste modo, temos mais cuidado para pensar e sentir. O ideal de todos nós é a **Harmonia** com o universo, sentindo Deus em tudo e em todos, na Sua vibração de amor.

As casas espíritas devem fazer mais reuniões de estudos das obras de Allan Kardec. Sem alicerce a casa corre perigo de cair. Não passando pela porta, como conhecer o interior da casa? Devemos acudir nossas necessidades de aprimoramento espiritual, convergindo todas as nossas forças no sentido da educação. O Espírito educado com Jesus tem todas as facilidades de aprender todos os conceitos de vida, nas leis que vibram em tudo.

O melhor livro é o da natureza, mas somente aprendemos a estudar nele depois que passamos pelos outros. A maturidade é serviço do tempo. Os Espíritos desencarnados precisam dos homens, assim como os homens têm necessidade deles, e na troca de experiência surge a luz do melhor entendimento. Que haja amor neste intercâmbio, que haja caridade nestes encontros, e que haja humildade em todas as conversações.

Vamos dar graças a Deus, por Ele ter criado a lei da reencarnação e da comunicação entre todos nós. A maior alegria para os Seus filhos é a continuação da vida depois do túmulo. Isso nos devolve, além de estímulos para o trabalho, grandes esperanças.

Alegro-me porque em tudo posso confiar em vós.
(II Coríntios, 7:16)

Depois que o médium vence ou começa a vencer as dificuldades, ele vivencia um estado que lembra estas palavras de Paulo aos coríntios, com a chegada de Tito.

Alegremo-nos no Senhor, na certeza de que sempre o Mestre está cuidando das Suas ovelhas.

Médiuns! Confiai sempre em Deus, que o resto vos será dado por acréscimo de misericórdia.

Capítulo

16

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 267-3ª

ESPÍRITOS BONS

Os Espíritos bons estão classificados na pauta do amor e não fazem o mal. Os seus conselhos estão envolvidos no bem comum e todas as suas intenções são lícitas, afinizando-se com a caridade.

Se queres saber com quem falas, quando deparas frente a frente com uma entidade através de um médium, vê os seus conselhos, se nascem do bom senso, se a ponderação vibra com ela, se a caridade a acompanha, se não falta o perdão, na extensão infinita da fraternidade. Sendo almas boas, certamente delas não pode nascer o mal, nem a violência, nem o apego, nem o orgulho e muito menos o egoísmo.

É nesta conversa que pedimos aos médiuns para não se afastarem do livro espírita, passando primeiro pelos da codificação do espiritismo, de maneira a compreender, sentir e discernir quais os livros nobres que devem estudar para se instruir.

A mediunidade é uma escola na dimensão da sua existência. Mediunidade não é divertimento; é trabalho com sacrifício e muito esforço próprio, é **calvário** que pede muita paciência e fé. Mas, não te esqueças de que assim como Jesus encontrou um

cireneu, encontrarás muitos destes para te ajudar na subida, dispensando todo amor em teu benefício.

Em contrapartida, porém, a multidão de contraditores, de galhofeiros, de zombadores e mesmo os inimigos da luz, aparecer-te-ão com mais freqüência, para te desviar do teu roteiro. Assegura-te na fé, firma-te no amor e na caridade, para que tenhas coragem e recebas ajuda do Mais Alto. Escolhe as sementes para o plantio onde estiveres e não deixes a tua boca servir de instrumento para o mal. Sejam eles quais forem, cuida dos teus pensamentos e vigia para que outros negativos não se misturem com os teus e te desviem para lugares indesejados.

Espíritos bons estão firmes na atmosfera da Terra para ajudar, no entanto, esperam o esforço de quem deseja ser ajudado. Muda meu irmão, o teu modo de ser. Não entres no revide dos atacantes, não discutas, não violentes; tem caridade contigo mesmo, orando e vigiando, analisando todas as influências que vão chegando aos teus sentidos e a razão em Cristo te dirá a procedência delas. Os Espíritos, na escala dos bons, não caem nas armadilhas dos lobos. Somente lobos cedem a essas influências do mal.

Não fiques mudando de casa espírita; onde estiveres, podes e deves ajudar, servindo, no silêncio, de instrumento para o amor e demais qualidades espirituais. Faze um esforço, compactuando com o amor e em todas as suas divisões de verdade, para que o bem se solidifique, mesmo em gotas, por onde passares. Isso constitui o dever de cada um de nós, que já conhecemos Jesus.

Entrega a tua boca para o trabalho com o Mestre, e não deixes, mesmo nos intervalos, as ondas das ilusões usarem o teu verbo para piadas, porque, na verdade, toda palavra inferior carrega consigo magnetismo do mesmo teor, que circula nos corpos de quem as pronuncia, predispondo-os a enfermidades de difícil diagnóstico.

O médium deve se interessar pelos assuntos elevados, se quer ser bom médium. Os que já passaram para o mundo espiritual

e não acreditaram nestas verdades, tiveram a resposta nos sofrimentos nas colônias que os receberam. A limpeza dos corpos que sucedem ao físico é bem mais difícil do que a da argamassa fisiológica.

O mediano deve ter cuidado até com os alimentos, as vestes, e principalmente com o que pensa e fala. Jesus já dizia que pecamos também pelos pensamentos, e isso é uma verdade que podes constatar. As enfermarias dos hospitais no mundo espiritual estão cheias de enfermos, por falta de educação da mente e das palavras, tratamento esse que podes e deves fazer ainda mesmo internado na carne.

Deves começar ganhando tempo; isso faz parte do roteiro dos Espíritos que queiram ser bons.

Paulo, falando aos hebreus, conforme o capítulo treze, versículo dezesseis, enfatiza:

Não negligencies, igualmente, a prática do bem e a mútua cooperação, pois com tais sacrifícios Deus se compraz.

O esforço para melhorar é ajudado por todos os meios. A vitória pode demorar, mas é verdadeira, e a luz se faz no coração de quem disciplina a si mesmo, tendo em mente o **amor**.

Capítulo

17

LM -2ª parte

Cap. XXIV – 267-4º

LINGUAGEM DIGNA

Os Espíritos superiores sempre se apresentam com modéstia, sem vanglória e procuram todos os meios da simplicidade, ensinando o bem, dizendo que tudo vem de Deus, pelos canais de Jesus Cristo e que são meros instrumentos com que Deus os favorece para seu entendimento. Eles têm uma linguagem nobre, limpa de afirmações pessoais, trabalhando em silêncio na urdidura do bem; nunca ferem, nem se sentem feridos pelos seus detratores, que não consideram inimigos, abraçando a todos como irmãos em Jesus, oriundos da mesma fonte, Deus.

Os Espíritos inferiores, pelo contrário, fazem questão de falar, e falar sempre o que não são, usando muito a primeira pessoa. Nas suas conversações, dá para notar as paixões inferiores; sorriem quando encontram irmãos que caem na sua faixa de inferioridade e sempre se esquecem das corrigendas da vida. Não gostam da palavra sacrifício e usam o perdão e a caridade a seu modo.

O inferior é pretensioso: se faz alguma coisa em favor de alguém, sai anunciando, mas não gosta quando as pessoas falam dos seus defeitos; é arrogante, considerando-se superior a todos.

O Espírito verdadeiramente superior conhece essas entidades e trabalha, às vezes, ao seu lado, exemplificando a humildade, para que a sua vida seja para eles um exemplo.

Deus não despreza Seus filhos, e sabe que o tempo se encarrega deles, doando-lhes o que merecem. Os trabalhadores do bem ainda têm a misericórdia, de modo a tolerar seus impulsos, sempre procurando meios de lhes ensinar, quando precisam, em silêncio.

O Evangelho de Jesus se encontra espalhado por todo o mundo, de todas as formas. Ele se encontra esperando a fermentação das consciências, para que entendam sua missão por dentro da criatura, saindo da teoria externa e se colocando no seu verdadeiro sentido, a vivência por dentro, onde serão despertados todos os valores da alma.

Muitos falam, e destes muitos vários intelectuais, que a Terra não tem mais jeito, que ela foi abandonada até por Deus, porque os homens desenfreadaram no mal, que a morada terrena se encontra no caminho da perdição e vai acabar em fogo, segundo eles, como mostra o Apocalipse. Conso se engana a mente humana! Deus é onisciente, e quando fez a Terra já foi traçado seu roteiro. Ele tem quem dirige, em Seu nome, os destinos dela e de toda a humanidade.

Os homens já estão se educando por muitos meios, que por vezes escapam aos esmorecidos. O Evangelho cresceu no mundo e cobre toda a Terra, para depois, em seqüência, os homens renovados comecem a viver o que ele preceitua. Eis que logo aparecerá o paraíso perdido, tão decantado, de novas terras e novos céus, onde haja paz e tranquilidade de consciência.

Poderás notar essa renovação, quando os homens mudarem a linguagem nos instrumentos de comunicações, e não estão muito longe destes acontecimentos. O Cristo vem à Terra, mas de várias formas que o mundo não entende. Os Seus emissários estão se estendendo por todos os quadrantes do planeta, em todos os movimentos, em todos os crescimentos espirituais, só que o fazem em silêncio, pois o alarde é próprio do inferior. Aguardemos!

A mediunidade, como força divina, será o instrumento de Deus para a renovação de todas as criaturas. São os homens ajudando os próprios homens a subir, a se libertarem, conhecendo a verdade pelos canais do amor.

Não tenho maior alegria do que esta: a de ouvir que meus filhos andam na verdade. (III João, 4)

A humanidade, queiram ou não todos, por muitos métodos procura a verdade, e ela chega para libertar a todos, porque ninguém é órfão da bondade de Deus e da assistência de Jesus.

Capítulo

18

LM - 2ª parte

Cap. XXIV – 267-5ª

NÃO JULGAR

Não deves julgar as qualidades da alma pelo lado material, nem examinar somente outros detalhes. A análise há de ser mais profunda. A capacidade do Espírito vai mais além, principalmente os que são mais desenvolvidos intelectualmente, que têm muitos métodos para iludir. Não podes entrar na escola dos julgamentos apressados, contudo, deves usar da caridade silenciosa de esperar e sempre prosseguir no trabalho com honestidade.

O espírita, bem como e certamente o médium, não pode deixar as mãos inertes. Sempre que puder, deve exercitar o poder do bem, que vibra sempre dentro de todos os Espíritos, dar de mão à autoeducação, ponderar com parcimônia o que tem de realizar dentro e fora de si; não se esquecer do “orar e vigiar” e prosseguir com toda a boa vontade de servir à causa do Cristo, para que no amanhã o mundo todo sirva de palco para o verdadeiro amor, no incentivo da caridade.

Se julgares o Espírito somente pelo estilo de sua escrita, não estarás seguro, porque uma grande parte pertence ao médium, e poderás ofender um benfeitor que está trabalhando para controlar seu medianeiro no serviço do bem. Podes, sim, olhar com mais atenção o que ensina a mensagem, analisando os preceitos nela

contidos, e mesmo assim, o leitor ou o médium atento à verdade deixa de lado algumas frases que não sintonizam com o Evangelho e aproveita o que de útil ela irradia para os homens.

É neste sentido que pedimos aos médiuns para estudar a obra da codificação, instruir-se o mais que puder, no sentido de fazer ele mesmo a correção dos escritos que receber e que precisem de conserto, devido à falha das suas faculdades. O que o Espírito não conseguiu pelas vias da mediunidade, conseguirá pela intuição do medianeiro. Tudo no mundo que habitas precisa de correção para melhor apresentação ao público que, mesmo não sendo perfeito, exige perfeição.

O médium deve procurar exercitar a humildade, sem nunca querer, nem pretender ser melhor que os outros. O Espiritismo não depende somente de um medianeiro; ele usa um mutirão de sensitivos em todo o mundo, para que a verdade visite todos os seres. Em todas as conversações, mesmo de encarnados, debes sondar o companheiro pelo que ele fala e como o escutas. Nessa ponderação, pensando na verdade, no amor e na fraternidade, o certo virá ao teu encontro mais depressa do que pensas. Não tenhas pressa, mas não debes parar a procura. Não julgues pessoa alguma, nem Espírito algum, porém, pede sempre a Deus, na tua sinceridade, a verdade.

Não obstante, limpa do teu íntimo a sintonia com as ilusões, faz um reparo todos os dias no que pensas e no que falas sem esmorecer. Nunca queiras vasculhar os segredos dos outros para pô-los a público. Se queres falar de defeitos, fala somente dos teus, se os tiveres. Esse tipo de homem é que é o médium sério, o médium bom, o qual os benfeitores possam aproveitá-lo para grandes coisas.

O Espírito comunicante, quando sério, quando pensa e trabalha para o progresso da humanidade, não se melindra com a ignorância humana, não revida ofensas e procura todos os meios de ajudar, servindo de instrumento para o amor. Ele é ponderado em todas as reações; é livre, mas consciencioso, não agita o medianeiro, mesmo que contrariado nos seus conceitos. Não es-

quece o perdão e deixa sempre fluir do seu coração o mais puro amor, granjeando em favor de todos em pleno silêncio, enriquecendo suas experiências com os encarnados, para servir melhor em outras oportunidades.

Não julgues segundo a aparência, e, sim, pela reta justiça. (João, 7:24)

Fala-nos o Evangelho para não julgar, porque a justiça reta, quem a tem? Somente o Cristo, que também não quis condenar a mulher adúltera.

Médiuns! Que fazeis diante de tais situações? Perdoai, amai e servi sempre, ensinando a todos pelo exemplo, que sereis agraciados por Deus, que se faz refletir na vossa consciência.

Capítulo

19

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 267-6º

A LINGUAGEM DOS ESPÍRITOS

A linguagem dos Espíritos elevados é sempre nobre, carregada de magnetismo sublimado, com tonalidade agradável, e sempre manifestando amor, porque todos os seus assuntos são de caridade. Os seus pensamentos são os mesmos em qualquer tempo, idênticos aos outros sérios que se manifestarem em outros lugares diferentes.

A identidade dos Espíritos puros de sentimentos tem plena sintonia com os seus iguais. É neste sentido que eles procuram médiuns de boa vontade, e que compreendem as leis, fazendo constantemente esforços para se melhorarem moralmente, no sentido de não deturparem suas mensagens. Os benfeitores espirituais conhecem, pelos seus sentidos desenvolvidos, o medianeiro em aprimoramento, pela sua aura, pelas vibrações que irradia, e pela fala sem palavras aos que buscam conhecer a verdade.

Os Espíritos elevados, identificados com Jesus, jamais se contradizem, pela linha cristã que destinaram seguir. Quem anda na luz, está sempre clareando. A Doutrina Espírita se empenha muito em educar os médiuns, instruindo-os, porque os médiuns sem compreensão podem torcer a mensagem dada pelos benfeitores e os leitores julgarem que ela foi transmitida por um Espírito leviano.

Os caminhos da doutrina são difíceis por causa destes empecilhos, que são muitos, mas somente a verdade fica. Confie-mos nela, que no amanhã, senão hoje mesmo, os médiuns compreenderão os nossos esforços e nos ajudarão com a boa vontade, instruindo-se e aprimorando suas qualidades, a fim de servirem de instrumentos úteis para os Espíritos encarregados da divulgação da verdade. Pedimos a Jesus para nos abençoar no nosso labor de pensar e fazer sempre o melhor. Estamos também esperando a "Terra da Promissão".

Se o médium não mudou seus pensamentos de discórdia, de melindre, de ódio, de revide e outros mais no sentido negativo, mesmo que tenha boa mediunidade, o Espírito comunicante não domina essas más intenções por completo e sempre passa alguma coisa do mediano para a mensagem. E a responsabilidade, de quem é? O instrumento mediúnico precisa educar e educar-se, sem, contudo, esquecer a instrução, da qual falamos tanto e vamos falar mais, sem violentar, por pedido de muitos companheiros ainda envolvidos na carne. O tempo passa e Jesus avança, porque o amor, no dizer do apóstolo Pedro, cobre a multidão dos pecados.

Se tens faculdades mediúnicas em exercício, vê o que pensas, o que assimilas dos outros, o que falas e o que ouves. Pensamentos e palavras são sementes de vida, e saem da mente com o destino que damos a eles, sob a nossa responsabilidade. Se desejamos conhecer os Espíritos com quem dialogamos, temos primeiramente de conhecer a nós mesmos e dar exemplos do que desejamos que eles falem e pensem.

Se o médium quer se elevar, que observe o que o Espírito elevado fala e faz. A moral cristã é o sinal da sua identidade. Ele fala do amor, amando a todos; fala da caridade, e passa a vivenciá-la; assim com o perdão, a benevolência, a fraternidade etc. Não estamos traçando regras nem conduta para ninguém, mas apenas conversando e nos lembrando do Mestre dos mestres, que mandou Paulo, Espírito, nos dizer em uma mensagem mediúnica que

fora da caridade não há salvação.

Basta que entendamos o que é caridade e comecemos a exercitá-la com amor.

Na primeira carta aos coríntios, no capítulo dez, versículo vinte e três, podemos anotar, guardando este ensinamento no coração:

Todas as cousas me são lícitas, mas nem todas me convêm; todas me são lícitas, mas nem todas edificam.

O Espírito de bem sabe que tudo que existe tem uma razão de ser, mas, pela sua elevação, deve saber escolher as coisas que edificam, que moralizam, tendo o prazer de sempre comungar com Jesus, que vive em pleno amor para com a humanidade.

Se queres ser médium bom, esforça-te para ser discípulo do Mestre, fiel aos Seus ensinamentos de vida, esplendendo amor.

Capítulo

20

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 267-7ª

OS BONS ESPÍRITOS

Os bons Espíritos somente dizem o que verdadeiramente sabem; o que ignoram, confessam com humildade.

Os levianos são arrogantes e falam demasiadamente, respondendo a todas as perguntas a eles apresentadas, sem nenhuma responsabilidade. Não se interessam eles se estão falando ou não a verdade; estes são os pseudo-sábios, e sentem-se felizes quando admirados, e se melidram quando alguém desconfia dos seus conselhos. Nunca se preocupam com as coisas sérias; são gozadores e brincalhões.

Eis porque o médium, ou certamente o espírita, deve ser ponderado em todas as suas atitudes, nas suas conversas e parcimonioso no falar. Os Espíritos sem responsabilidade se excedem nas suas conversações com desassombro, sem se preocuparem se o que dizem é a verdade.

A casa espírita deve cuidar muito dos médiuns, fazer com que eles observem a obediência e que não deixem de estudar as obras da codificação espírita e os seus segmentos doutrinários, capacitando-os às suas condições de saber, para não serem enganados pelos falsos profetas da erraticidade.

Nos teus trabalhos no campo da mediunidade, a responsabilidade é tua, o teu preparo pertence a ti, e a ninguém mais. Como o aperfeiçoamento é íntimo, quem vai mudar teus maus costumes? Somente tu podes corrigir teus pensamentos e palavras. Tudo isso são sementes plantadas, que pertencem ao agricultor. Quem está plantando é quem vai saborear os frutos; é lei da justiça divina.

Deves acostumar-te com os bons Espíritos, afinizar-te com eles, para melhor conhecê-los e assim, ficará mais fácil livrar-te dos Espíritos levianos e zombeteiros. Quando o Espírito comunicante se apresenta como um mestre, ou faz com que o aceitem como tal, já deve ser motivo de desconfiança a sua identidade, porque o Espírito verdadeiramente superior é humilde e ponderado, não tem arrogância, nem orgulho, e desconhece o egoísmo. O médium, para atraí-los, deve esforçar-se na conquista de tais virtudes, compreendendo a lei de sintonia, porque um médium cheio de paixões inferiores não dá abertura para os benfeitores falarem por seu intermédio, diante das dificuldades de transmissão de idéias. Mas, os benfeitores são tão bons que, de vez em quando, isso acontece, visando contribuir para a melhora moral dos medianeiros.

A casa espírita é uma escola que os freqüentadores devem aproveitar para o seu esclarecimento, pelos conceitos transmitidos pela codificação espírita. Ser espírita é estar atento a todas as modalidades de ensinamento que o ambiente possa oferecer. Mesmo junto aos companheiros existem uns com mais experiência, que a podem repassar para os que se encontram começando no aprendizado. Essa fraternidade é o começo do caminho para os bons Espíritos. O médium não tem que pensar no mal que se mostra em toda parte; o seu dever é fazer o bem, fechando os espaços para toda ordem das contradições.

Deves acostumar o teu corpo com vibrações elevadas; mesmo que haja rejeição, persiste, que logo ele passará a aceitar. Quem não deseja a companhia dos bons Espíritos? Até mesmo os maus procuram inconscientemente os benfeitores para serem direta ou indiretamente beneficiados por eles. Para tanto, debes fazer jus a essas companhias, pois a identidade de vida é tudo. Somente pela

sintonia poderás ser acompanhado pelos bons Espíritos. Esforça-te para melhorar, que serás compensado pela mão divina, pelos processos que somente Deus sabe dar.

Acordemos, no eixo da vida, a força de Deus, que ela nos libertará. Os Espíritos bons procuram com freqüência os bons médiuns.

Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões.
(Romanos, 6:12)

O médium não pode se esquecer de livrar-se das paixões inferiores, pois elas pesam em demasia o fardo, e fazem com que o jugo seja um problema de difícil solução. Um médium diligente no serviço com o Cristo, é sempre acompanhado pelos bons Espíritos.

Capítulo

21

LM – 2ª parte
Cap. XXIV – 267-8º

PREVISÃO

O médium deve ser precavido no que tange à revelação do futuro, visto que neste assunto podem interferir os Espíritos levianos. Eles não se importam com a verdade; são almas que vivem fugindo das coisas sérias, e isso não é bom para os médiuns que têm Jesus como modelo de vida, e não se interessam em perder tempo com ilusões.

Sabemos que existe um passado, e que o futuro é uma realidade para todos, porém, temos de nos preocupar mais com o que vamos fazer agora. O passado já passou, e o futuro será consequência do presente.

Cuidemos agora do nosso aprimoramento, valorizemos o tempo ao nosso dispor. Temos de fundamentar a nossa felicidade no agora, com Jesus. O médium deve colocar seus dons a serviço da caridade, compreendendo que somente ela nos abre a porta para a felicidade. Todo cuidado é pouco, porque os Espíritos levianos têm muita facilidade de “prever” o futuro, sem se incomodar com a verdade, e a “predição” não leva a nada.

Transforma tuas faculdades, com o poder da oração, em consolo para os desesperados, para curar os doentes, para dar alento aos sofredores, visitando os encarcerados e as famílias

sofredoras. Os profetas do passado costumavam prever o porvir, mas foi Jesus mesmo quem disse que as profecias terminaram em João.

Busquemos outras modalidades de servir, adaptando-nos ao tempo, alegrando os tristes e ajudando aos que começam a subir o **calvário** das provas.

A previsão melhor que cabe ao médium é de qual a data em que vai iniciar a sua reforma íntima, que vai modificar seus pensamentos, suas palavras, a sua vida. Porém, isso não acontece; o desejo é de falar dos fatos exteriores, para que todos saibam, e a vaidade cresce, dando liberdade ao orgulho, e isso é triste para um médium.

É bom que o médium estude, ganhando experiências, para ajudar aos benfeitores nas suas comunicações, sem querer aparecer com simples acontecimentos que pertencem ao Senhor. Os dons mediúnicos são dádivas de Deus, que devem ser respeitados e exercitados de graça, em todos os seus benefícios, como bênção do alto, ajudando as criaturas sofredoras e limpando a própria consciência.

O futuro há de ser pressentido para todos; nunca devemos marcar datas de que somente Deus é sabedor. Ajudemos, com Jesus, a instalar a moral evangélica em todo o mundo, porque somente a educação com o Mestre e a sabedoria nos levam à tranquilidade da consciência. Toda previsão são caminhos perigosos, e os frutos podem ser piores nas vidas, que anunciam.

Se alguém te estimular para prever alguma coisa, tem cuidado: procura ensinar outras coisas a esse alguém, como seja a filosofia de vida, aquela em que entram a caridade e o perdão, que procura a fraternidade e a alegria. É nesses caminhos que encontrarás a segurança de viveres mais feliz, e não em amedrontar os outros com o que lhes poderá acontecer.

Não espalhes o terror, não sejas o médium de divulgação do medo, do desespero; são sementes carcomidas, cujos frutos

voltarão danificando o teu modo de ser. O Espiritismo codificado por Allan Kardec aparece à tua frente, livrando-te deste mal de ser profeta do desespero, para seres médiuns do amor e da caridade.

Na primeira epístola aos Coríntios, capítulo quinze, versículo trinta e oito, podemos ler o seguinte:

Mas Deus lhe dá o corpo como Lhe aprouve dar, e a cada uma das sementes o seu corpo apropriado.

Vê qual das sementes que passas a semear, porque, conforme a semente, terás corpos compatíveis voltando ao semeador.

Capítulo

22

LM – 2ª parte
Cap. XXIV – 267-9º

OS ESPÍRITOS SUPERIORES

Os Espíritos superiores usam de uma linguagem simples e concisa, de elevado teor. Falam pouco, mas de um modo que todos entendem com facilidade. Os conceitos são claros e de uma lógica admirável.

Escrever bem dentro da simplicidade é arte difícil, que os Espíritos benfeitores conhecem profundamente. Eles não têm a pretensão de mostrar que são sábios, mas têm interesse de mostrar que são irmãos de todos os filhos de Deus, e não se esquecem da companhia do Cristo. Sempre movimentando a sua consciência, eles fogem da prolixidade, por terem a capacidade de dizer muito em poucas palavras. Não é tão difícil reconhecê-los por essas linhas de vida que traça a codificação, alicerce da Doutrina Espírita.

É imprescindível que se estude cada vez mais o Espiritismo, buscando seus fundamentos cristãos, partindo daí em busca de novos rumos, sem esquecer as bases traçadas pelo codificador Allan Kardec, que ajustando-os com Jesus, formou um todo de luz, que tem o poder de clarear todos os caminhos.

Os Espíritos elevados empregam as palavras com exatidão, sem deixar nenhuma abertura para maus entendimentos, no que concerne às paixões inferiores e brincadeiras sem pro-

veito. Eles vivem acima das misérias humanas, já conheceram a verdade e se libertaram das ilusões.

Os falsos profetas usam de um verbo empolado, desejando mostrar sua pretensa elevação, e gostam de admiradores, mas analisando ao fundo o que falam, encontramos a pobreza doutrinária, onde não existe o estímulo para as virtudes. É neste empenho que chamamos a atenção dos médiuns que se dispõem a acompanhar Jesus, para terem cuidado com certos Espíritos que queiram se comunicar, usando suas faculdades.

A mediunidade é divina e não pode ser usada para brincadeiras, nem sofismas, e para tanto, o médium deve se aprofundar no exercício da moral cristã, limpar da sua mente os pensamentos de baixa vibração; quando soltos, não deixar que eles se transformem em palavras, para não criarem ambiente pernicioso, formando idéias negativas e volitando de mente em mente, como sementes que voltam para o seu criador, com a multiplicação que se ajusta com os sentimentos pelos quais foram criadas.

Mesmo que os médiuns tenham o dever de viver em ambientes inferiores, eles não devem esmorecer na luta em busca da pureza mental que os Espíritos superiores conquistaram. Se o trabalhador é digno do seu salário, vê qual o teu trabalho, porque o salário é conforme o labor e vibra na mesma faixa. Deves fugir das ilusões, que são muito comuns no reino da Terra, e somente buscar o real, porque o verdadeiro nos compensa e nos fortifica em todos os caminhos. Se queres paz, planta-a; se amor, semeia a caridade; se perdão, perdoa.

A justiça universal nunca falha nos seus percursos. O médium desonesto pode desconfiar de sua inspiração, que não pode ser outra coisa que o acompanha. O médium que vende sua função mediúnica está induzido por vendilhões dos templos, sendo que a casa de Deus é casa de oração.

Se desejas mostrar aos outros que a tua faculdade é melhor que a do outro, observa a vaidade abrindo brecha no teu íntimo,

com falsas promessas. Quem não deseja receber comunicações de Espíritos superiores? Todos, só que têm de criar ambiente para tais anúncios elevados. E é a moral que garante e sustenta essa segurança.

Os Espíritos superiores não brincam de esconder, como passatempo de crianças; para atraí-los é preciso afinidade de vida, compatível com a vida deles. Ninguém engana a luz; ilusões somente atraem ilusões.

Em Atos, capítulo dezesseis, versículo dezessete, deparamos com os seguintes conceitos, que servem para todos os médiuns:

**Esta, seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo:
Estes homens são servos de Deus altíssimo, e vos
anunciam o caminho da salvação.**

Os médiuns cristãos devem seguir caminhos retos para serem discípulos de Jesus e, pelo proceder, convencer a muitos que são verdadeiros servos de Deus, pregando o amor e amando, falando da caridade e fazendo-a. Esta, a norma do medianeiro.

Capítulo

23

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 267-10º

OS BENFEITORES

Os bons Espíritos nunca ordenam, não impõem, não agredem, quando solicitados a dar bons conselhos, deixando que impere sempre a vontade de Deus. A própria pessoa é que deve ter a liberdade de escolha. A evolução da criatura é marca de começo, ou não, dos caminhos acertados.

Os Espíritos superiores não perdem tempo com quem não deseja aprender. Eles logo se afastam de lugares onde as inferioridades são mais ventiladas, deixando que o tempo se encarregue das criaturas.

Os inferiores impõem suas idéias, dão ordens e desejam ser obedecidos; marcam datas de acontecimentos, quando solicitados, e mesmo sem serem interrogados, têm a vaidade de ver o seu nome agraciado. Quando o médium tem essa mesma linha de vida, eles se regalam com isso, procurando se afinizar mais com o seu intérprete, para divulgar o seu nome e seus feitos.

As casas espíritas, como dever, não podem fugir do estudo sério da codificação, que dá todos os pormenores das qualidades dos Espíritos e como lidar com eles, para melhorá-los. O melhor instrumento para ajudá-los a despertar para Cristo são os media-neiros pelos quais eles se comunicam.

O esclarecimento dos médiuns e o seu comportamento servirão de fonte instrutiva para essa classe de Espíritos. Depois que surgiu no mundo a codificação do Espiritismo, milhares de entidades comprometidas com as trevas foram esclarecidas e hoje se encontram trabalhando na caridade, sob a égide de Jesus Cristo. Isso é muita alegria para os céus e satisfação imensa para a Terra. Eles se transformaram em sementes de luz, para que no amanhã a velha Terra se liberte de todas as sombras, porque os seus moradores transformaram-se em estrelas do bem comum.

Ninguém ilude a verdade; assim como as nuvens não apagam o sol, a mentira não tem o poder de sobressair-se frente à verdade. Quem tem a faculdade de comunicar-se com os Espíritos e deseja se evidenciar nesta tarefa, que se prepare, em todos os sentidos, que estude todos os livros espíritas que educam e instruem, que desperte seus valores do coração e os ponha em prática, sem ostentação; que cultive a humildade e estimule o amor, fazendo caridade em todos os seus valores, sem se esquecer do perdão.

Neste trabalho edificante, os benfeitores da eternidade sempre estão ao lado dos operários do bem, dando-lhes mais forças para a subida do seu **calvário**, aprendendo e ensinando como é bela a vida com Jesus. Todo Espírito que impõe suas idéias e não gosta de ser contrariado denuncia suas intenções e acaba expondo a sua vida como ela é.

Os benfeitores espirituais respeitam tudo e todos. Nas faixas em que eles estão, ajudam a quem pede ajuda e trabalham com os que se esforçam no labor do bem. Não é fácil mudar de conduta para os que estão enraizados nas sombras, mas a reencarnação é para ajudar nestas mudanças. Que todos aproveitem as oportunidades, melhorando.

Todos aqueles que persistirem até ao fim, sem esmorecer, recebem assistência da luz em seus caminhos.

O médium deve cuidar dos seus pensamentos e das suas palavras, a fim de que elas sirvam de instrumentos para a propaga-

ção da verdade, nos moldes de Jesus, abrindo caminhos para estabilizar na Terra a paz com trabalho, o perdão com o esquecimento das faltas, a caridade com amor.

Estamos orando a Deus, para que não façais mal algum, não para que simplesmente pareçamos aprovados, mas para que façais o bem, embora sejamos tidos como reprovados. (II Coríntios, 13:7)

Mesmo quando estamos reprovados pela consciência, devemos persistir no bem, porque ele nos garante defesa para a caminhada em direção à paz de consciência.

Capítulo

24

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 267-11º

ESPÍRITOS ELEVADOS

O Espírito elevado não lisonjeia, por saber que a lisonja pode desviar a alma da segurança de que a humildade é portadora. Ele não estimula a vaidade, nem o orgulho, nem o egoísmo; a sua presença irradia puramente as virtudes, e é sempre um exemplo no decorrer da sua vida. Sempre aprova o bem feito, mas, com parcimônia, para não despertar a pretensão, e tem completo equilíbrio das suas emoções.

Os maus prodigalizam exagerados elogios, estimulam constantemente a vaidade e o orgulho. Quando escrevem, falam de si mesmos, se pendurando no “eu sou, eu posso, eu quero, eu fiz”. Nunca falam “nós”, e quando são obrigados a isso, falam contrariados. Preferem exaltar qualidades que não possuem.

Os médiuns devem ficar atentos para as manobras dos Espíritos levianos, por saberem que os elevados têm outra conduta de vida, capaz de renunciar a tudo que possa exaltar sua personalidade. Eles não desejam que seu nome seja apontado com exaltação, nem se sentem bem com elogios; fazem com uma mão, sem que a outra veja; pedem com humildade a seus companheiros que não exaltem os seus feitos de caridade, os quais pertencem a Deus.

Quando servem de instrumento de cura, quem está curando é Nosso Senhor Jesus Cristo, por amor a Seus irmãos que sofrem. Respeitam a todos, mas só sentem alegria vendo os companheiros trabalhando no bem, por amor, dando sempre de graça o que receberam de graça das mãos do Poder Celestial.

A mediunidade é dom sagrado que não pode ser vendido nem comprado, não pode ser negociado em nenhuma circunstância da vida, por pertencer a Deus. Quando vendemos os dons que recebemos do Pai celestial, pagamos caro por esse gesto contrário à caridade e diverso do amor.

Os médiuns que procuram estudar todas as práticas do mediunismo e os seus resultados, passam a compreender quais os verdadeiros caminhos dos sensitivos que acompanham a Jesus. O Evangelho dá o roteiro acertado para os bons médiuns, e esses, nas pegadas do Cristo, acendem a luz do coração.

Estamos escrevendo, tendo, palpitando na mente, o desejo de que todos os médiuns possam entender o que queremos dizer. O nosso móvel é que todos sirvam de instrumentos da luz imortal e cumpram bem a sua tarefa como médiuns dos benfeitores espirituais. Que quando encontrarem obstáculos, saibam se comportar diante deles, sem injuriar, sem maldizer, sem julgar os outros por seus infortúnios, porque as faculdades foram despertadas nos médiuns como oportunidades de crescimento.

Podes transformar-te, se compreenderes, em Espírito elevado, e a assistência dos benfeitores não se fará esperar, por sintonia de qualidades. Se tiveres de sofrer, que sofras no bem, com esperança no porvir; enriquecendo as qualidades afloradas no teu ser. Se ofendido, não ofendas; se maltratado, não faças o mesmo. Deves mostrar que já conheces Jesus.

Pedimos aos médiuns que se eduquem, que compreendam os roteiros do Espiritismo, porque muitos Espíritos ignorantes os acompanham e outros são encaminhados para o seu convívio. São muitos os que encontrando no médium exemplos

edificantes, podem se tornar maleáveis aos ensinamentos de Jesus. Eis o modo de arrebanhar ovelhas para Deus.

E disse Jesus ao homem de mão ressequida: levanta-te e vem para o meio. (Marcos, 3:3)

O médium deve fazer o mesmo que o Mestre: buscar os que sofrem e os que queiram se curar e melhorar moralmente, a fim de que recuperem a saúde perfeita do corpo e da alma.

Capítulo

25

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 267-12º

ESPÍRITOS DESPERTADOS

Os Espíritos despertados para a luz do amor desprezam tudo o que diz respeito às puerilidades da forma. Somente os Espíritos vulgares dão importância à mesquinhez da vida inferior e alimentam paixões ligadas às sombras. Eles são indiferentes ao amor e fazem-se esquecidos da caridade cristã.

A observação nos diz que todo apego é sinal de inferioridade da alma. Observa o que Jesus pediu ao jovem que o seguia:

– “Vende tudo o que tens, dá aos pobres e segue-me.”

Essa é a primeira condição do homem da luz, porque os bens terrenos o impedem de praticar a verdadeira caridade e seus pensamentos ficam divididos. Ele ainda acrescentou:

– “Não podes servir a dois senhores”.

Podes analisar que quase todos os médiuns de certa posição mediúnica “não têm onde reclinar a cabeça”. Estamos usando a expressão evangélica para sermos mais bem entendidos. Eles tem de escolher entre o Cristo e o ouro, que são incompatíveis na missão que têm a desempenhar. Não estamos aqui combatendo o dinheiro, mas colocando dinheiro e ministério cada um no seu devido lugar.

Vê a vida dos homens espiritualizados; eles estão completamente desligados dos bens terrenos, e nada lhes falta. Assim

como não falta para os peixes, para as aves e para todos os animais, nada deve faltar para os homens que entregaram suas vidas para o bem comum. O amor cobre a multidão dos pecados, o amor facilita tudo para quem ama, no sentido puro dos dizeres da Boa Nova do reino de Deus.

Se a Terra tem muita carência, é devido à ignorância dos povos. A falta é somente por faltar amor verdadeiro. Quando a compreensão se instalar na face do planeta, quando os homens se amarem mutuamente, quando não houver mais a necessidade da palavra perdão, quando a caridade passar a ser um dever dos seres humanos, tudo vai haver com abundância, para todas as criaturas de Deus. Eis aí o paraíso falado por todas as gerações.

Os médiuns são instrumentos destes anúncios para aqueles que crêem, mas, precisam começar a modificar suas idéias, mudar o campo mental, descongestionar a mente, desafoando a consciência, tão acumulada de forças negativas.

Os homens vivem sob a força de condicionamentos, e sempre os revigoram com repetições, como sendo inteligência ou crescimento intelectual. Como se enganam! Até mesmo as escolas da Terra têm deixado, algumas vezes, a sua nobre missão de educar em segundo plano, para dar as instruções de que a sabedoria é portadora. Os alunos, passando a freqüentar essas escolas, recebem mais instrução, mas, no que tange ao comportamento, suas vidas pouco mudariam, se as famílias e a dor não os educassem. Muitos professores, por invigilância e desatenção, corrompem os moços que estão chegando para ocuparem os seus lugares no futuro, como educadores.

Os Espíritos despertados para a luz da verdade não podem ser cabides de vícios, nem dar exemplos inferiores, estimulando paixões desenfreadas. Os chamados grandes homens na história universal são exemplos vivos, mostrando o quanto valem as virtudes que viveram.

O que os homens acham que é progresso, pode ser verdadeira loucura que desorienta e desarmoniza os corpos dos mesmos, trazendo sofrimentos indescritíveis para o porvir, e as doenças

incuráveis deverão aumentar com esses procedimentos. Cabe aos médiuns servirem de exemplo, mostrando a conduta cristã para ajudar aos desorientados, os “cegos que conduzem cegos”.

Nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura, poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus Nosso Senhor.

Romanos (8:39)

Se assim é, por que fugirmos dos caminhos traçados pelos Espíritos puros?

Médium! Aproveita as oportunidades do teu ministério e transforma-o em luz para quem se encontra nas trevas, que o teu coração e tua consciência ficarão em paz, na paz de Deus.

Capítulo

26

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 267-13º

NOMES RESPEITÁVEIS

Há Espíritos comunicantes que tomam nomes respeitáveis para serem admirados pelos homens, tanto quanto o médium. Eles se comunicam por encontrarem sintonia no medianeiro, correspondendo aos seus anseios. Todo cuidado é pouco, nesse sentido.

A mensagem do mundo espiritual elevado é simples, mas profunda nos seus conceitos espirituais, ao passo que a linguagem empolada esquece a substância, para mostrar a forma. Ela deve mostrar muita humildade, porém clareza de idéias, para ser bem entendida; nunca deve ser pessoal na sua exposição; e é preciso empregar sempre a segunda pessoa, esquecendo-se do **eu** para falar de **nós**.

Em quase todos os casos em que Espíritos tomam nomes respeitáveis, a sua mensagem é vazia de conteúdo, difícil de ser entendida pela massa. Esses médiuns que dão vazão a essas entidades devem tomar cuidado para não serem motivo de escândalos.

Geralmente quando desencarna um grande personagem, político, religioso ou artista, logo já se têm notícias de que está

escrevendo por alguém, sendo que, na verdade muitos deles se encontram em dificuldades no mundo espiritual. São outros que tomam seus nomes para serem respeitados pelos leitores.

A fraude ainda ocorre nas hostes do Espiritismo, porque os médiuns não se dão à leitura e procuram fugir da caridade, primeiro consigo mesmo, depois com os outros. Os livros empolados, os livros sofisticados, livros forçados, podem ser mediúnicos, não resta dúvida, mas não são úteis à Doutrina Espírita.

Os médiuns que respeitam suas faculdades, e que têm interesse de divulgar a Doutrina dos Espíritos, em espírito e verdade, têm de fazer como fizeram os discípulos de Jesus.

Se ainda não leste o novo testamento, debes lê-lo quantas vezes forem necessárias ao entendimento. Procura seguir o Senhor, não na teoria, mas na prática e, ainda mais, a codificação te mostra com amplitude o verdadeiro sentido da mediunidade e dos médiuns.

Os Espíritos levianos somente se comunicam se encontram levandade no seu instrumento. Não falamos isso generalizando o assunto; é claro que, de vez em quando, os grandes Espíritos podem comunicar-se, mas sempre tomando nomes simples; às vezes assinam o seu próprio nome, mas, por intermédio de media-neiros respeitáveis, que podem circular suas mensagens sem criar dúvida. Devemos compreender que somos todos iguais, e todos filhos do mesmo Deus de amor e de caridade.

O nosso trabalho maior é procurar induzir a todos os médiuns para o amor, a se interessarem pela reforma íntima, não julgando a ninguém, pois os defeitos que podem ver nos outros, é porque eles existem dentro do julgador...

O médium educado passa a vida toda se educando mais e na procura do saber das coisas elevadas, e em vez de falar ensinando, ele faz isso na vivência. Vamos respeitar os nomes respeitáveis e orar por todos. Vejamos no fim do livro dos médiuns a mostra que Allan Kardec nos dá de nomes respeitáveis, que ele julgou apócrifos, analisando a sua essência doutrinária; ele tinha verdadeiramente um bom senso.

Diz a codificação* que é preferível rejeitar dez verdades, a aceitar uma só mentira. Isso não é induzindo ninguém às dúvidas, mas o médium preparado já sente, por sentidos desenvolvidos, o que vem do amor e o que é caridade. O que está escrito, por lei traz o selo do escrevente.

O Evangelho nos convida para procurar com cuidado os melhores dons.

Entretanto, procurai com zelo, os melhores dons.
(I Coríntios, 12:31)

Os médiuns da atualidade devem exercitar mais os dons do amor e da verdade, concentrarem-se no perdão e na fraternidade, buscar a fundo as modalidades do perdão e da alegria cristã, para que, quando o Senhor os chamar para um intercâmbio com o mundo espiritual, estejam em segurança, pela força da sinceridade, na luz de Cristo, porque Ele é a Verdade.

* Livro dos Médiuns, cap. XX, Espírito Erasto.

Capítulo

27

LM – 2ª parte
Cap. XXIV – 267-14º

A VAIDADE DO MÉDIUM

O médium que não cuida de si mesmo, no tocante ao orar e vigiar, deixando que a vaidade se aninhe em seu coração, fica mais sujeito a ser influenciado por Espíritos mistificadores, que não se importam se escrevem preceitos elevados ou páginas que nada têm a ver com os valores espirituais. Falta-lhes a responsabilidade, e não querem pensar na verdade; falam em demasia e, por vezes, têm facilidade de manejar o verbo cheio de prolixidade. Suas páginas são sempre assinadas por personagens respeitáveis, para lhes dar um cunho de segurança.

A Doutrina Espírita luta com esses problemas, que devem ser vencidos pela verdade. O tempo se encarrega destes fatos negativos e tem recursos de transformá-los em conduções favoráveis ao Espiritismo. Em tudo na natureza existe o falso e o verdadeiro, que o bom senso sabe escolher, separando a luz das trevas.

Allan Kardec esqueceu de registrar a advertência aos espíritas, de que seria melhor rejeitar dez verdades do que admitir uma só mentira. Em todas as comunicações os leitores conscienciosos devem examinar mensagens e livros, não pelas assinaturas ou pelos médiuns escreventes, mas pelos textos que estão escritos. No entanto, não podem se esquecer de cuidar para que a dúvida

não permaneça para sempre no coração. A dúvida é um ponto para a observação conscienciosa e justa, e não para fazer esquecer a esperança. Ela é um bem até certo ponto; passando dos limites, transforma-se em desequilíbrio, descendo o Espírito para o materialismo sufocante.

Os médiuns devem procurar o estudo sério, companhias sérias, sanando do coração a vaidade, porque é pelas linhas da vaidade que os Espíritos do mesmo naipe podem com facilidade deturpar o assunto de amor e caridade. Convém aos espíritas modificar suas vidas, esforçarem-se para usar seus pensamentos e idéias com dignidade, ampliando o bem por onde quer que seja, no sentido de que a luz ilumine a todos como se fossem sementes, para que cresça o amor.

O Espiritismo avança em todas as direções da sociedade humana, mesmo diante dos embustes, mesmo diante dos contraditores, mesmo diante das dificuldades, porque ele está alicerçado na verdade, nos fatos verdadeiros e tendo em Jesus a baliza do amor.

Os médiuns que não se importam com a verdade receberão sua cota do que plantam, e os médiuns verdadeiros, mesmo perseguidos, sofrendo todas as influências dos adversários, mostram pela vida a luz do bem que praticam. O exemplo torna-se força poderosa, que ajuda e mantém a esperança naqueles que têm algo da verdade palpitando no coração.

A sinceridade é condição necessária para o médium bom, e aquele medianeiro que trabalha na caridade, sem exigências pessoais, sem usar o comércio nas atividades espirituais, é sempre acompanhado pelos benfeitores da espiritualidade superior.

Médium! Deves converter o tempo que te sobra, no exercício do amor e da caridade, pelas oportunidades que surgirem pois que, deste modo, te encontrarás na busca da verdade. Cultiva a humildade que tranqüiliza, o perdão que alegra e a benevolência que salva. Não queiras mostrar a mediunidade somente para enaltecer, para mostrar que tens algo mais que os outros, que és Espírito

elevado. Desta forma, corre perigo tua sensibilidade, e os teus dons despertados poderão se atrofiar e seres tomado de obsessão de difícil amparo.

Amplia tua humildade, que os Espíritos superiores têm a resposta para o teu coração, enchendo-o de paz e de alegria. Quando Jesus acrescentou: "Buscai e achareis", o inteligente é levado a buscar o que o alegra: buscar a verdade, buscar o amor, buscar o entendimento. Esse esforço é um exercício de luz, que traz a paz de consciência.

Completai agora a obra começada, para que, assim como revelastes prontidão no querer, assim a leveis a termo, segundo as vossas posses.

(II Coríntios 8:11)

Deves completar a obra começada há tempos no bem comum, e a mediunidade é a porta para complementá-la. Aproveita a oportunidade, que as bênçãos de Deus não faltarão nos teus caminhos, te sustentando em todas as dificuldades, mas lembra-te da sinceridade, do amor e da caridade nos teus atos.

Capítulo

28

LM – 2ª parte
Cap. XXIV – 267-15º

MISTIFICAÇÕES DESAGRADÁVEIS

Os Espíritos superiores são muito escrupulosos no que vão falar. Por isso, cuida da palavra e dos teus pensamentos, acudindo a todos eles na tua estrutura mental, para a formação das idéias. É com alegria que eles passam a semear, enriquecendo o teu verbo com amor, que eles transmutam em caridade, em perdão, em fraternidade. Tudo o que falam tem um cunho de honestidade e somente dizem coisas proveitosas.

As mistificações se originam na ignorância, tanto do médium, como do Espírito comunicante, e as portas que se abrem é o desleixo moral, é o esquecimento das mudanças internas, que o médium, tanto quanto a alma, esquecem de fazer.

O dever do medianeiro é estudar a Doutrina Espírita, conhecer todos os seus fundamentos, inteirando-se na vivência, mudando sua irradiação mental, para deixar que a lei se cumpra, na urdidura de os semelhantes atraírem os semelhantes. Só se livra das mistificações quem não copiar os mistificadores.

Quando o ser humano é chamado para o ministério mediúnico, é igualmente escolhido para sentir os transtornos da sua vida, que se inicia para o bem comum, e tirar proveito de tudo que ocorre na sua existência. É realmente um chamado para a felicidade, se

compreender e fazer as mudanças na cidade da consciência. Eis que não deixa de ser a subida do seu **calvário**.

Mediunidade com o Cristo é purificação da alma, na suavização do fardo e o jugo ficando mais leve para subir. Porém, desviando seus dons espirituais, as paixões se acumulam, as preocupações se avolumam, aumentando o carma para o futuro, com muitos sofrimentos.

Convém que estudes, perguntes, analyses. Busca aqui e ali respostas sérias, orando e vigiando, para não saíres do caminho d'Aquele que é a verdade e a vida. Se o medianeiro for fraco para enfrentar as dificuldades naturais que aparecem a todos, certamente que entra em estado obsessivo, de mistificações desagradáveis, que têm a durabilidade do tamanho da preguiça do candidato.

A sociedade espírita por enquanto está vivendo muito mais de teoria; poucos já iniciaram a prática dos conceitos do Evangelho, aqueles que libertam, ampliando a visão espiritual e dando esperanças para os que podem ser chamados de discípulos do amor.

Os bons Espíritos são muito cautelosos na fala, e sentem dificuldades nas transmissões dos seus recados, de modo que eles possam sair puros para os famintos da luz, devido as dificuldades para encontrar médiuns também bons, que se esforcem todos os dias no auto-aprimoramento.

A lei dos semelhantes atraírem os seus semelhantes, não é somente no tocante à mediunidade; é em tudo que existe, como podes verificar no correr da tua vida. A natureza nos mostra com clareza essa lei de amor. O médium, compreendendo essa verdade, o que tem de fazer? Trabalhar consigo mesmo, e conhecer a si mesmo, ser um artesão dos seus próprios valores, transformar as dificuldades em incentivos para a sua elevação.

Os Espíritos superiores não brincam com as leis de Deus. Eles respeitam a todas, entrando em comunhão com a ordem do universo.

"O Livro dos Médiuns" é um acúmulo de valores incontestáveis, um acervo grandioso de experiências de muitas vidas, entregue por misericórdia à humanidade. Que ela reconheça e agradeça

a oportunidade do Mestre ter mandado o outro consolador, como prometera.

Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus. (Romanos, 7:22)

Quando o médium conhece e vive como o homem interior, ele tem prazer na obediência das leis de Deus, sentindo o céu no centro do coração. A mediunidade com amor leva a esse estado de pureza, mostrando que vale a pena sofrer por ela, na conquista da paz de consciência.

Capítulo

29

Lm – 2ª parte

Cap. XXIV – 267-16º

OS MAUS SOPRAM A CIZÂNIA

Os maus Espíritos sopram a cizânia, e esse mal se multiplica se o médium abrir as portas a esse tipo de Espíritos, caindo nas suas malhas. Eis outra vez a questão da sintonia: médium e Espíritos, quando são semelhantes, entram em completo acoplamento de idéias. Quando os dois são de faixas negativas, o médium é canal das trevas, e os Espíritos alimentados nas paixões inferiores encontram nele seu agente, pelo qual passam recados inflamantes, quando o fogo já está, às vezes, se apagando. A culpa é quase toda do médium, porque, sem ele, aqueles não podem fazer quase nada.

Os Espíritos levianos protegem seus canais insuflando sempre suas idéias e conceitos errôneos para deturpação dos ensinamentos puros. Eis aí o valor da codificação do Espiritismo, entregue ao mundo por Allan Kardec; ele ensina a selecionar os valores educativos e instrutivos das fontes fornecedoras.

Reconhecemos os bons Espíritos pela prudente reserva que guardam sobre todo o saber. Falam pouco, porém, certo, ao passo que os Espíritos levianos falam muito e desembaraçadamente, mas sobre assuntos inconvenientes, porque não se interessam muito pela verdade, visto que ela os incomoda. Os Espíritos superiores

não evidenciam o mal alheio; sempre ajudam com o exemplo a erguer os caídos. Não gastam tempo em falar do mal, porque o seu tempo é entregue ao bem comum.

Os Espíritos malfazejos sentem prazer em apontar os defeitos alheios sem, contudo, verificar os seus. Insistem em não reduzir sua insistência no mal, fazendo dele sementes e, aonde vão, o semeiam, sem pensar nas conseqüências que podem advir.

A Doutrina Espírita é um socorro para os médiuns de todas as classes, por ser condutora de um acervo de valores educativos, capazes de despertar nos mesmo a atenção, incentivando-os para o auto-aperfeiçoamento da vida, sem esquecer o exercício do perdão àqueles que os ofendem e caluniam. Ela mostra que a caridade se encontra em evidência em todos os trabalhos do Espiritismo e que verdadeiramente ela salva, porque harmoniza a alma nos seus princípios de vida imortal, apontando sempre o amor em todas as suas divisões, mostrando que Deus é amor, e que tudo se move sob Seu impulso divino.

Médiuns e espíritas, quando sentirdes que chegam à vossa cabeça pensamentos inferiores, seja de onde for que partam, não deixeis que eles vos envolvam os sentimentos. Eis aí a hora de orar e vigiar, para não cairdes em tentações que corrompem os valores espirituais. O ministério mediúnico, dentro da Doutrina dos Espíritos, vos entrega muitas oportunidades para o crescimento espiritual, contudo, todo cuidado é pouco, para vos livrardes dos seres das trevas que povoam grande parte da Terra. Mesmo tomando cuidado, ainda sofrereis as investidas dos maus, quanto mais se fordes tomados pelo desleixo! O que plantamos nasce, e o que nasce vem encontrar o semeador. Pensai bem ao semeardes!

O médium, para ajudar aos maus, basta viver o bem. O amor irradia, entregando a tudo e a todos o de bom que ele traz, como agente de Deus. Não basta somente orar, pedindo aos

bonsEspíritos que te protejam; esforça-te para seres bom também.
A luz espanca as trevas em qualquer lugar.

Porque cada um levará o seu próprio fardo.
(Gálatas, 6:5)

Aquilo que somos, nós atraímos; sabendo desta verdade, vamos melhorar espiritualmente, nos educando e instruindo, servindo sempre sem especular, porque recebemos somente o que damos.

Capítulo

30

LM – 2ª parte
Cap. XXIV – 267-17º

SÓ PRESCREVEM O BEM

Os Espíritos bons somente incentivam o bem, dando exemplos de amor e caridade. Convivem, por vezes, com todo tipo de entidades do mal, mas não se deixam influenciar por elas, porém ensinam no silêncio aos malfetores o valor da caridade sem ostentação, condição esta que eleva a todos.

Os Espíritos superiores têm como tônica de vida o amor, que se transmuta em caridade, que se apresenta como perdão, que se expressa em solidariedade. Os Espíritos elevados se dão a conhecer pela sua fala, através da psicofonia, ou pelos livros que escrevem, mostrando o Evangelho de Jesus na sua plena atualização de conceitos que educam a todos. Mesmo nos planos superiores da vida espiritual, é esse mesmo Evangelho que serve de guia para os benfeitores da espiritualidade maior. Ele é, pois, um código divino para a divina sustentação da alma, por mostrar as leis naturais no seu vigor, como foram feitas por Deus.

Os Espíritos superiores nunca prescrevem regras para os homens, impondo seu modo de ser. Cada um se encontra em uma escala de despertar espiritual, e eles, os Espíritos elevados, não impõem; somente expõem os conceitos já formulados pela Divindade, na escrita que só Ela sabe fazer, e que a natureza

recolhe da Sua poderosa mente e anuncia por toda a criação. Cada um, bem como cada coisa, assimila de acordo com o seu crescimento de vida.

Quando os conselhos de um Espírito estiverem fora do Evangelho de Jesus, podes desconfiar, que a fonte é duvidosa. Apenas não deves aceitar quando a razão recusa, mas não deves provocar distúrbios com o mal alheio, de modo a não entrar na faixa do enganoso, sendo dois a sofrerem as conseqüências das faltas.

O maior trabalho de Allan Kardec foi selecionar os ensinamentos dos Espíritos. Médiuns de todos os lugares, ao saberem que ele estava codificando uma doutrina, enviavam as mensagens que recebiam, buscando, muitas vezes, fazer figurar, assim, o seu nome na coluna estrutural do Espiritismo. Muitas mensagens, todos os dias, iam para a cesta de rascunhos, endereçadas ao lixo, não como desrespeito, mas para garantir a pureza da Doutrina dos Espíritos. Em suas preces, Kardec pedia desculpas aos Espíritos dentre dos quais os de boa vontade. Porém, ele não devia alimentar erros. Olhava sempre o futuro dos seus esforços.

Aos médiuns a que falamos, pedimos esse bom senso do Codificador. Que examinem todas as mensagens que passam pelas suas faculdades. Os Espíritos bons, nunca se alteram com isso, não se melindram com esse gesto. Somente os levianos, ainda envolvidos em paixões inferiores é que se magoam com testes necessários. Os bons Espíritos sentem alegria junto dos médiuns cautelosos acerca da Doutrina, por saberem que somente a verdade fica de pé. A mentira desaparece com o perpassar do tempo. Os próprios homens gostam da verdade, mesmo algumas vezes alimentando ilusões.

Todos os medianeiros sinceros devem procurar com segurança fontes elevadas, onde suas faculdades possam ser educadas, como também a si mesmos. É de lógica comum que o educado encontre com mais facilidade a instrução, e além de encontrar, a entende, dando graças a Deus. O tempo é ensejo enviado por Deus para o aprendizado dos homens, e o Senhor não se cansa, nem se aborrece se não houver aproveitamento. Ele reforça as oportunida-

des quantas vezes forem necessárias, até o despertar das criaturas. Os Espíritos superiores, que são os instrumentos da Grande Luz, fazem com amor esse trabalho orientado pelo Pai.

Portanto, devemos acolher estes irmãos, para nos tornarmos cooperadores da verdade. (III João, 1:8)

Os Espíritos superiores acolhem a todos, são incansáveis no serviço do bem, por saberem que os que os rejeitam hoje, são os cooperadores de amanhã. Todos somos filhos de Deus, e todos marchamos para a Luz.

Capítulo

31

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 267-18º

QUALQUER RECOMENDAÇÃO

De qualquer recomendação da parte dos Espíritos, que não esteja nas linhas do bom senso, na conscientização do amor e da caridade, que não esteja estruturada dentro das leis naturais, podes desconfiar, que a fonte é duvidosa.

Os Espíritos altamente esclarecidos e integrados no Cristo não falam nem escrevem coisas vãs. O aproveitamento é total, do tempo e do espaço, na estimulação da vida reta, dos pensamentos retos e das palavras retas. Quando se foge destas linhas, não se é merecedor de confiança. Podes ouvi-los, para não interromper o direito deles de expor suas convicções, mas aceitar somente o que a consciência em Cristo determinar.

Cada pessoa, cada Espírito desencarnado está situado em faixas diferentes de vida, e certamente não pode entender as leis que se encontram fora do alcance de que a evolução o dotou. Se estamos falando mais diretamente aos médiuns, é bom que eles ouçam, mas não deixem de passar pelo crivo da razão o que estão ouvindo. Devem balancear as idéias, orar, para depois sentir o que lhes serve. A verdade é sempre viva e penetrante.

Nós estamos te escrevendo com toda a boa vontade, porém, como não existe perfeição na Terra, faz a tua parte, escolhendo o

que te serve, pela posição em que te encontras. As reuniões estão cheias de conselhos, assim como os livros, e mesmo as conversações de pessoa a pessoa. No entanto, cabe a cada um saber separar o trigo do joio. A seleção dos conceitos cabe a quem ouve. Jamais os bons Espíritos aconselham o que não seja racional, fora do Evangelho, porque eles já se integraram ao bom senso, de maneira a serem o próprio.

Os irmãos médiuns e que estão praticando a mediunidade devem dar boa direção às suas faculdades; não acompanhar aqueles que montam um comércio explorando os sofrimentos alheios e, ainda mais, anunciam nos jornais e em rádios, como se fosse uma profissão, declarando abertamente que resolvem todos os problemas e recebem a seiva dos esforços de quem trabalha para viver e, às vezes, com dificuldades. Notadamente esses médiuns responderão no futuro com lágrimas por essa exploração dos sofredores. Eles esquecem ou ignoram o “dai de graça, o que de graça recebestes” das mãos do Criador.

O ministério mediúnico é coisa séria e não pode ser explorado, vendido, nem trocado, mas deve ser uma doação de amor, em plena vivência da caridade, ainda que sofrendo a experiência de que a verdade é quase sempre atingida pela maldade humana. Quem luta para o bem e persiste sempre, já pode se considerar um vencedor e atrair para junto de si benfeitores de alta estirpe espiritual. Na conjunção de ideais, o Cristo nasce nos seus corações, tanto dos médiuns, como dos Espíritos que se afinizam com eles.

Parece que estamos escrevendo muitas mensagens com o mesmo assunto, mas não é; estamos inspirados em “O Livro dos Médiuns”, pois ele explica um assunto até esgotar todos os pormenores, para que seja entendido na sua profundidade. A recomendação do Mundo Maior é que devemos bater nas teclas, até a nota sair, para depois vibrar a melodia como num canto de luz. Se na faixa em que nos encontramos somos todos falíveis, devemos nos esforçar para sermos menos falíveis.

O fracassado é aquele que desanima e até mesmo estaca, porque encontra dificuldades a vencer. Vamos compreender a natureza que nunca desanima e seguir os passos do Cristo, que trabalha sempre, sob a influência de Deus.

Ele, porém, se retirava para lugares solitários e orava. (Lucas, 5:16)

É o que debes fazer quando em dificuldades: procurar um lugar em silêncio e orar pedindo forças novas, para novas lutas. A oração é porta que se abre em direção à luz. Não deixes de usá-la.

compromissos são maiores e suas dívidas mais numerosas na contabilidade divina. Esforce-se para melhorar sem ostentação, investindo todas as suas forças no amor, sem esmorecer. Quando aparecerem os contrastes, comuns nos caminhos do aperfeiçoamento de quem deseja subir, ele tem de estar preparado para perdoar, servir e amar, fazendo todos os tipos de esforços para alcançar o topo do **calvário** que se lhe apresenta com a vitória.

Os Espíritos dignos do nome de discípulos de Jesus são reconhecidos por muito se amarem. A sua primeira manifestação com o semelhante é de amor, sendo que os levianos sempre se mostram, ou desejam se mostrar, superiores a todos, bem como também os orgulhosos, para o alimento do egoísmo. O médium cristão, usando as faculdades que tem a floradas, tem outras diretrizes, porque aprendeu com o seu Mestre as linhas da harmonia, conjugadas com a caridade, sem pensar em recompensas.

É comum notarmos muitos e muitos médiuns desejando mostrar para os outros as suas qualidades mediúnicas, por vezes fracas. Isso constitui perigo iminente, tanto quanto para os espíritos. O que o Espírito possui de bom se irradia com muito mais força do que a palavra. O anúncio é obra da vaidade e prejudicial à paz interna, sendo comum aos Espíritos nos quais a ignorância domina.

O médium que aspira ao equilíbrio deve saber que ele tem que pagar um preço para que a conquista seja segura: são as lutas permanentes com as suas inferioridades. Partindo desta premissa, e sendo paciente, mas esperançoso, passará a sentir a vitória sobre a sua natureza inferior. As paixões vão sendo dominadas e todas as inferioridades acabam desaparecendo, como as brumas à luz solar. A educação mediúnica deve ser o primeiro pensamento do mediano, para que depois possa surgir a instrução bem sedimentada. Acoplando as duas forças, a consciência se ilumina e o coração se transborda em alegria cristã, e a sua luz torna-se uma fonte viva de paz, com trabalhos produtivos, de onde a vida esplen-de com mais fulgor.

Os Espíritos comprometidos com as sombras estão ligados às paixões mundanas e deixam transparecer em tudo que fazem as

notas da sua natureza íntima. Ninguém engana a verdade. Convém notar nas próprias conversações deles algo contrário ao bem. Não podes desprezá-los, mas preparar-te para educá-los, se já possuis condições para tal.

Os Espíritos superiores, para chegarem onde se encontram, receberam ajuda de muitos benfeitores que tiveram paciência com eles. Deves fazer o mesmo, pois todos estamos em uma escola de Deus, onde ensinamos e aprendemos.

Insensatos! o que semeias não nasce, se primeiro não morrer. (I Coríntios, 15:36)

Se não morrer nos corações o engano, o orgulho e o egoísmo, como pode nascer o que semeias de amor, de caridade e de perdão?

Médiuns! Esforçai-vos para matar todas as inferioridades da vossa intimidade, dos vossos sentimentos, para fazer nascer as virtudes evangélicas. Matai as trevas, que a luz do sol da verdade despontará na cidade da consciência.

Capítulo

33

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 267-20º

MEIOS DE QUE DISPÕEM

Os Espíritos inferiores sempre dispõem de mais facilidades para a infiltração das suas idéias no labor mediúnico, por faltar aos sensitivos a educação mediúnica, e pela carência de estudos, notadamente sobre a Doutrina Espírita. Os médiuns são responsáveis pela facilidade que esta casta de Espíritos encontra para as perturbações que têm despertado em muitas pessoas, às vezes envolvendo até grupos espíritas.

O codificador não se esqueceu de deixar para o futuro a obra basilar do Espiritismo a fim de que a mediunidade não ficasse, como era, no escuro, sem a devida direção. Sendo o Consolador prometido, deixou por escrito o consolo e a instrução de como viver em paz com a consciência.

Muitas vezes os Espíritos inferiores se aproveitam dos meios de que dispõem para semear a discórdia com a sutileza que podes observar. Mesmo as instituições mais nobres, ainda caem nas suas malhas, com discussões improfícuas.

O espírita do mundo moderno tem de ser outro homem, aquele homem que pode ser chamado de discípulo de Jesus, que não fere, porque sua língua perdeu esse poder, que não tem ódio,

por não existir lugar para este em seu coração, que não perdoa, por não se sentir ofendido pelos seus adversários. Ele é justo em toda a sua vida e livre de todos os tipos de mexericos. Não comanda a maledicência, por ser benevolente com todas as criaturas de Deus.

Os Espíritos malfeitores somente atingem os homens fracos na fé; os cumpridores dos seus deveres se resguardam pelo trabalho do bem que realizam. Os médiuns cristãos são fortes em relação ao astral inferior, por serem uma caridade volante, estando sempre em sua mente amar a Deus sobre todas as coisas, convertendo a sua vida em vida reta, alimentando sua consciência à luz de Deus.

Meu irmão, não entres em desespero se ainda não encontraste o caminho do equilíbrio; busca com fé, porque o que buscas com amor já se encontra a caminho. Tudo obedece à sintonia, lei universal feita pelo Criador. Passa todos os dias uma revisão em teus pensamentos e cuida de mudar o que deve ser mudado, porque eles atraem pelo que são nas suas intimidades. Mudando por dentro, teu exterior obedecerá ao teu gesto. Comunga com o bem, que ele não deixará teus passos, mas, se fizeres o contrário, sofrerás as conseqüências.

Pela posição na escala de ascensão em que ele se encontra, o planeta Terra pesa mais para o lado das trevas. Sendo assim, nela, atualmente, tem prioridade o teu esforço para melhorar, que deve ser muito grande para vencer os contrários. Porém, não ficarão em vão os teus esforços, pois todo trabalhador é digno do seu salário. Confia e avança com Jesus, que Deus ficará mais visível em teus caminhos. Não percas nunca a paciência no exercício do bem, que da tua persistência nascerá o ambiente favorável à tranquilidade da consciência e à paz do coração. Tudo é de Deus, nosso Pai.

Precisamos amar a todos, na conjunção da verdadeira fraternidade. O caminho de todos é o mesmo que trilharam os

benfeitores que hoje gozam da verdadeira felicidade. Há Espíritos inferiores que têm poderes, até certo ponto; no entanto, se tens fé, vencerás todas as investidas das trevas, porque a luz é de Deus.

E tudo quanto pedirdes em oração, crendo, receberéis. (Mateus, 21:22)

Precisamos saber o que significa crer. Crença no poder maior é viver os preceitos do Divino Mestre, é orar na vibração do amor e da caridade e, neste ambiente de luz, receberemos o que pedimos à vida, porque também com o amor e a caridade aprendemos a pedir dentro das leis que nos regem e dão vida, dentro da vida de Deus.

Capítulo

34

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 267-21º

A MORTE FAZ PARTE DA VIDA

Não é o corpo que pensa, que fala e que desenvolve trabalhos de toda a natureza. Ele é apenas um instrumento da alma, capaz de ajudar no seu desenvolvimento espiritual, assim como os vários corpos que sucedem ao arcabouço físico. Os pensamentos do Espírito circulam em todos os corpos, dando-lhes harmonia, ou criando distúrbios nas duas engrenagens.

O que se chama de morte é um processo de vida, transe este que desperta valores incontáveis no seio fecundo da consciência. São as leis trabalhando no silêncio em favor da alma. É o que podemos chamar de Deus em nós, abençoando Seus filhos. Quando chegarmos a conhecer a nós mesmos, agradeceremos as dores, os problemas, as perseguições, porque são meios que nos ajudam a despertar mais vida na nossa vida.

Tudo morre para viver com mais intensidade, porém não será uma só reencarnação que nos ensinará a nos libertar dos inconvenientes. São muitas as vidas sucessivas na engrenagem da educação e do esclarecimento a todos. A desencarnação não nos livra das nossas paixões inferiores. Passamos para o mundo espiritual sentindo e pensando do mesmo modo de quando éramos encarnados e, por vezes, vivendo como vivíamos na carne. Nin-

guém ilude as leis espirituais, porque o que fazemos gravamos no centro da consciência, como se escreve um livro. Ninguém nos faz sofrer, nem podemos culpar os outros por nossos infortúnios; tudo o que acontece conosco são processos individuais, acionados para o despertar dos valores do Espírito.

Estuda, passando a observar o que a tua natureza precisa e atende-a, porque se o Espírito não entender a mensagem de Deus, a mestra dor virá ensinar-lhe com todos os seus recursos, não importando se gastar um dia ou milênios; ela não tem pressa. A sua missão é ensinar com presteza a todas as criaturas, em nome d'Aquele que criou a vida.

Os Espíritos que estiveram na Terra e não aprenderam as lições de desprendimento das coisas materiais, ficando apegados aos bens transitórios, continuam depois do túmulo presos as suas idéias de apego, sofrendo as conseqüências que lhes advêm dessa prisão. As paixões inferiores são laços igualmente que fazem sofrer as almas ainda jungidas a elas. Quem parte para o além na força do orgulho e do egoísmo, continua ligado às inversões dos valores da vida, ansioso pela paz, que somente nasce quando a alma descobre a água viva do amor nascendo na sua intimidade, pelos canais do coração.

Quem parte do mundo físico envolvido nas ilusões, continua vivendo nelas, respirando e sofrendo suas desditas. O Espiritismo, sendo a volta de Jesus, vem ensinando como conhecer a verdade para o encontro com a libertação. Podes, mesmo na carne, começar a entender as lições ministradas no mundo espiritual aos Espíritos preparados para tal missão. A filosofia espírita vem nos mostrar que devemos morrer constantemente. Morrer é mudar; desde quando deixamos uma vida inferior para começar uma superior, estamos morrendo, na busca do mais perfeito. Por isso é que falamos que a morte faz parte da vida, sublimando-a.

A principal obrigação do médium em Cristo é aperfeiçoar-se, é trabalhar na auto-educação todos os dias, na seqüência da vida. Os Espíritos superiores se comunicam com os homens, mas estes devem se preparar para esse ato de luz. Se a comunicação é

sintonia, debes colocar em ordem tuas faculdades para que elas sirvam de instrumentos da luz.

É fácil saber de onde vem a fala, observando os conceitos formulados pela entidade, devendo também o médium observar seu comportamento diante da sociedade. Para saber com quem andas, basta saber quem és.

E o mandamento que me fora dado para a vida, verifiquei que este mesmo se me tornou para a morte.(Romanos, 7:10)

As leis são as mesmas em qualquer campo de vida. Se a alma parte do mundo terreno, envolvida no ódio, continua odiando depois do túmulo, até despertar para o amor, em uma transformação que pode durar poucas semanas ou muitos anos. A maturidade espiritual é sinal de mudanças.

Não se pode dizer que é desencarnando que nos tornamos Espíritos de luz: é, pois, conhecendo a verdade que nos libertamos das trevas e essa verdade pode começar a ser conhecida mesmo na carne.

Capítulo

35



LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 267-22º

PUREZA DE SENTIMENTOS

A pureza de sentimentos é a pedra de toque, sinal seguro da elevação da alma. A harmonia interior se irradia em todas as direções, fazendo entender o que o Espírito alcançou, mesmo sem ele perceber. Os que disfarçam a sua vida como alma de grande porte espiritual, estão enganando a si mesmos, porque enganar a Deus ninguém consegue.

É dever do médium procurar aprimorar suas qualidades, morrer para as paixões inferiores e viver para as virtudes ensinadas pelo Cristo. Os Espíritos inferiores somente enganam aos médiuns que gostam de enganos, que têm preguiça de estudar e preferem companhias que lhes falam e fazem tilintar o gazofiláceo da vaidade.

Quem já conseguiu entrar na pureza de sentimentos, não tem mais a pretensão de que os outros saibam disso. O alarde é contrário à própria pureza dos sentimentos, porque ela irradia força mais poderosa de que todos os estrondos do mundo.

A Doutrina Espírita é capaz de abrir os olhos dos seus profíctes sobre o valor da pureza dos sentimentos e, ainda mais, ajuda nas suas conquistas. Mesmo que a rejeição apareça, é de grande valor a persistência na busca. Parece que estamos falando das investidas das trevas sobre os medianeiros, no entanto, é para

preveni-los para as lutas, recolhendo experiências, para que a fé cresça, resistindo a todos os ataques dos quais lhes cabe libertar.

A mediunidade não é invento do Espiritismo; é lei natural, que às vezes recebe nomes diferentes em vários lugares do mundo. Porém, como o nome de mediunidade, dado pela Doutrina, faz fugir os mercenários, por assegurar-se em uma codificação, dando as diretrizes elevadas que ela merece surgem então os sinônimos da mesma, e deverão aparecer com mais abundância. É o interesse de vender as qualidades que o Evangelho fala para dar de graça. Mas, nós temos de confiar na verdade. Diz "O Evangelho Segundo o Espiritismo", nestes termos.

A verdade é senhora de si: convence e não persegue, porque não precisa perseguir."
(Capítulo XXVIII, 51)

Porque ela é lei feita por Deus, que não pede licença a quem quer que seja para irradiar; não precisa de defesa por ser luz, e está radicada na mente do Todo Poderoso. A inalterável pureza dos Espíritos angélicos faz com que eles sejam conhecidos pela sua presença, pela sua doação e pela sua fala, através da escrita e da psicografia. Mesmo encarnados eles são conhecidos pelo que fazem da vida e pela vida.

Os médiuns devem tomar as diretrizes da pureza espiritual dos seus sentimentos e não enfeitar a vida por processos passageiros e ilusórios. Devem cuidar muito dos pensamentos e, com bastante zelo, das palavras. Nesta educação, o tempo passa a ajudar no condicionamento do amor, na expressão da caridade. Não há outro código mais elevado que o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, empenhado em nos mostrar todas as leis universais para que, conscientes, possamos guardá-las na consciência e no coração.

O homem mais ou menos inteligente, com pouca conversa com seu semelhante fica sabendo qual a sua posição na escala a que pertence, porque o que se é por dentro, irradia-se por fora.

Mesmo que a pessoa que se encontra falando tiver o máximo de cuidado no falar, sempre solta a verdade que vive. Assim é, pois, o Espírito, ao comunicar-se com o médium. Este pode perceber com quem está se comunicando, pela sua sensibilidade desenvolvida, e por vezes o próprio Espírito, se for atrasado, não perceberá o que o médium está percebendo. A fala denuncia o estado íntimo de quem conversa.

Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes. (I Coríntios, 15:33)

Eis porque é necessário vigiar, orando para educar a palavra, porque ela, nas condições acima mencionadas, pode corromper o pouco de bem que já conquistamos.

Capítulo

36

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 267-23º

DIALOGAR COM O ESPÍRITO

Não basta conversar com o Espírito para saber a verdade; é necessário avaliar qual a evolução do mesmo, porque os Espíritos levianos respondem todas as perguntas, sem, contudo, se interessarem pela verdade. Necessário se faz, ainda, que o espírita tenha igualmente conhecimento da Doutrina Espírita, no sentido de saber com quem fala. As vibrações não mentem. O que temos interiormente, é que exteriorizamos. Tem fé, juntamente com o trabalho sério, que Deus não te deixará só. Receberás sempre o que buscares, esta é a lei de justiça, que opera em todo o universo, e em cada ambiente ela toma a forma correspondente às necessidades, tornando compreendido que ela também é amor.

Às vezes, os médiuns, espíritas ou não, buscam falar com aqueles que foram grandes homens na Terra. É um erro, pois nem sempre eles estão preparados no mundo espiritual para responder às perguntas formuladas, porque lhes faltam as virtudes indispensáveis para a garantia do saber.

Para conhecer as leis naturais feitas pelo Criador, não basta inteligência; é preciso que se conheça e se pratique o amor, que seja consciente do perdão e perdoe, que entenda a necessidade da fraternidade e seja fraterno, e é nesta seqüência de vida que os

valores internos despertam e se irradiam nas fibras mais íntimas da vida, fazendo luz por onde passa.

Somente as virtudes preparam a alma para escutar, no centro da consciência, a voz de Deus, pelos processos que Ele sabe usar. Quem ignora a educação dos sentimentos, quem esquece a moral cristã, é, pois, o cego que não quer ver. Vê se usas o verbo todos os dias, educando, porque quem educa será educado. Não é da lei que quem dá, recebe? Antes de servir de instrumento para os benfeitores espirituais, trabalha o teu íntimo, cultiva o teu verbo e educa teus pensamentos. O próprio corpo, neste esforço, será beneficiado, pois tudo vibra e tem vida e tem qualidades de absorção da vida.

Diz “O Livro dos Médiuns” que só a virtude pode purificar a alma e, dilatando teus conhecimentos, a maturidade espiritual se faz no ambiente delas. Mesmo a ciência, sem o amor, esfria, de certo modo a perder a direção da luz. Deves observar em primeiro lugar, quando estás conversando com um Espírito, não somente a sua sabedoria, é se junto dela as vibrações de amor te tocam o coração, se a fraternidade se irradia do seu ser, se a harmonia emana do seu coração. Se assim for, podes ter convicção de que estás ouvindo a verdade, ou de alguém que está em caminho dela.

Quando “O Livro dos Médiuns” fala que o virtuoso se aproxima de Deus, é que o homem de bem desperta sentidos para observar a presença do Criador, mas Deus, por ser Deus, está em tudo e em todos da mesma maneira. Deus está tanto no santo como no ignorante, ao passo que o santo tem sentidos desenvolvidos, de maneira a sentir Deus palpitando em si, e às vezes ouvindo-O, como no caso do Cristo e muitos outros.

Os médiuns que se esforçam no preparo íntimo, predispõem suas qualidades psíquicas para ouvirem os benfeitores da vida maior no centro da sua consciência e seguir as diretrizes traçadas pela Inteligência Maior. Compete a cada um conhecer a si mesmo

e preparar suas qualidades, para que o amor seja o clima permanente da vida.

Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele. (I Coríntios, 9:23)

Tudo devemos fazer para entender as leis naturais escritas por Deus na criação, em obediência a Ele, e em favor da nossa paz. Assim, estamos dialogando de forma certa com tudo e com todos, nos alicerces do amor, e esse amor, passando por nós e vivendo em nós, torna-se caridade que se divide, por força do amor, em virtudes incontáveis, nos mostrando os caminhos da felicidade, nascendo na harmonia da consciência.

Capítulo

37

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 267-24º

HUMORISMO

O humorismo pode se expressar em duas forças como seja o bem ou o mal, compreendendo-se que precisamos com urgência educar esses impulsos para o bem da nossa paz, convivendo sempre com a alegria pura.

Os Espíritos inferiores gostam de um humorismo negativo, inferiores palavras que despertam em quem ouve os sentimentos de paixões, sementes essas cujos frutos são de péssima qualidade. Eles gostam do gracejo, e fazem uso dessa falsa alegria, por não terem alcançado o contentamento espiritual que eleva a alma para o amor.

Por outro lado, os Espíritos superiores usam, quando desejam, o humorismo para despertar em quem ouve a alegria cristã, capaz de levantar os caídos e até mesmo curar os enfermos. A alegria, em sua feição natural, predispõe os que são visitados por ela, a novo ânimo para a vida e nova fé em Cristo.

O médium cristão é capaz, ou deve capacitar-se, para conhecer o que irradia da intimidade dos Espíritos, a fim de segui-los ou ajudá-los, estudando seus comportamentos, tanto dos encarnados como dos desencarnados. A vida, em qualquer plano, é escola

que mostra lições visíveis para o nosso aprendizado, o que nos custa um certo esforço, na acumulação do bem que nunca morre.

Se desejas gracejar, que o faças, mas vê como fazê-lo. O humor com moral, é água divina que ajuda a matar a sede, bem como igualmente, a fome dos que sofrem. Toda inventiva da mente são sementes que podem ser de duas qualidades, do bem ou do mal. Escolhe o melhor, que serás agraciado pelo melhor que escolheste. Tem cuidado com o humor que vem pelos meios de comunicação, porque a sua influência é poderosa, e até mesmo os escolhidos poderão ser iludidos por falsas alegrias e ainda ajudar a disseminação deste mal, repassando-o aos outros.

O médium é um sensitivo, tornando-se fácil para ele a assimilação tanto do bem quanto do mal. É preciso que uses teu bom senso nas escolhas que poderás fazer, para teu equilíbrio de vida. Podes desenvolver assuntos, entrar em conversações, despertando nas pessoas a alegria pura. É muito mais agradável do que humorismo que deturpa os sentimentos da moral. O contador de piadas picantes se encontra condicionado na inferioridade, e quando não acha quem o escute, fala sozinho para não esquecer o que ouviu de outrem, esquecendo ou não compreendendo o mal que faz com esse gesto anticristão.

Não desvies o teu verbo da sua função de ajudar; ele é sagrado no seu campo de ação; é divino porque vem de Deus e deve ser educado com Jesus. Não zombes das coisas santas, e não inferiorizes as vibrações superiores que nascem do céu da tua vida, em conexão com Deus.

Humorismo elevado é fonte de paz, é ambiente de alegria cristã. Não te esqueças desta verdade, sanando do teu mundo íntimo as paixões inferiores, capazes de te levar à melancolia, produto de baixas vibrações, quando entorpecidos os sentimentos de amor.

O médium tem tendências variadas, mas o seu dever é persistir no bem até o fim, para que este bem condicione a luz no teu coração.

Comunga com o Cristo, que Ele, o Senhor, te dará condições de se livrar dos desvios da mediunidade. Dá de graça o que de graça recebes, ajudando aos semelhantes por amor e perdoadando aos que te ofendem, por dever do homem de bem. Quem vende o exercício da mediunidade, está escravizando o coração para o futuro e empenhando a consciência com as trevas.

O humorismo é luz, quando lembra o amor na mais alta linhagem da verdade. A natureza se encontra na mais perfeita alegria, fazendo com que todos os que a observem sorriam, mas com pureza de coração.

Para o qual eu fui designado pregador, apóstolo e mestre. (II Timóteo, 1:11)

Façam o mesmo os médiuns, para sua própria felicidade.

Sê fiel às leis de Deus, em vibrações constantes na vida, não te esquecendo do zelo e da firmeza do compromisso, na alegria pura.

Capítulo

38

LM – 2ª parte
Cap. XXIV – 267-25º

O BOM SENSO NÃO ENGANA

O bom senso não falha no empenho da verdade. Estudando cuidadosamente os Espíritos que se comunicam, podes deduzir sua classe.

Os bons Espíritos não falham nos seus conselhos, quando são solicitados, nem mentem quando alguém lhes pede conselhos. Eles têm um meio carinhoso de falar a verdade.

Já os inferiores, quando são dados à verdade, fazem-no de modo a usar a violência, não têm clemência, nem medem as palavras, estudando antes as reações que elas podem despertar nos outros. Eles não se importam com as conseqüências. Existe Espírito deste tipo também encarnado, que usa a verdade para ferir os outros, e quando alguém lhe faz o mesmo, se melindra, tornando-se inimigo do que usou do gesto que ele está acostumado a praticar para com os seus semelhantes.

Allan Kardec foi chamado de “bom senso encarnado” e não há outro título mais elevado do que esse, dado o seu desempenho no mundo das letras e da moral cristã. Todos os espíritas, médiuns ou não, devem copiá-lo, aprimorando o bom senso, fazendo dele um instrumento para a sua segurança espiritual, capaz de conhecer com quem falam, com quem andam e com quem vivem.

O espírita, principalmente o médium, que está constantemente lidando com os Espíritos, deve conhecer sua natureza íntima, para não cair em tentações, nem ser iludido pelos falsos profetas da erraticidade. Para isso, deve estudar o caráter dos Espíritos e com esse exercício ficará hábil neste comando psíquico, de maneira que os Espíritos levianos sejam esclarecidos, e esse é o trabalho da Luz.

O médium não pode ter a pretensão de ser mestre. Seu dever é ser servo de Jesus e companheiro de todos os que sofrem, procurando ajudá-los, aprendendo. Ele é um servidor comum, sem nenhum sinal de pureza exterior, mas abrindo o coração para as verdades espirituais capazes de levá-lo à libertação.

Todos os médiuns, de qualquer classe a que pertençam, não podem fugir da escola de Kardec, não somente lendo, mas, acima de tudo, estudando as obras da codificação, porque nelas estão as diretrizes do Espiritismo com Jesus. Se ele foi na Terra o bom senso, sabemos que o "bom senso" não se engana, diante da verdade.

A conjuntura da vida nos mostra que não há outro caminho, outra verdade e outra vida a não ser a que Jesus mostrou à humanidade, ampliada pelo Espiritismo, que anda impulsionado pelo progresso e assistido pelo próprio Mestre.

Os Espíritos que se apresentam através dos médiuns e que relegam a moral cristã, não merecem confiança no que dizem, por lhes faltar a educação de que tanto precisa a sociedade vigente, mais do que do próprio alimento. Jesus já dizia: – "Eu sou o pão que desceu do céu", e acrescentamos isto para a humanidade toda, faminta deste alimento sublime. O "bom senso" não se engana na sua postura de amor e sabedoria; ele é o selecionador divino que reúne a verdade, por ser vibrações da mesma.

Médium algum deve ficar aflito para a aquisição da sabedoria, antes de se integrar a moral, único centro de vida que lhe dá segurança no seu ministério. Quem foge da educação moral, intenta explorar suas faculdades, no campo do comércio vergonhoso das trocas de favores.

O Espiritismo ainda não se alastrou no mundo inteiro por lhe faltar ambiente para a sua pureza. A vibração do ouro tomou quase todas as consciências. O que “machuca” os nossos irmãos de outras pátrias é ter que dar de graça o que de graça receberam. Eles ainda não compreendem a dádiva sem o interesse de receber recompensas. Todavia esse é o ponto alto da mediunidade com Jesus Cristo.

Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal do Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito, por meio do corpo. (II Coríntios, 6:10)

Aquele que usou da sua mediunidade quando encarnado para usufruir dos favores, dos bens materiais, receberá no mundo espiritual segundo seu procedimento, e escutará sempre uma voz a lhe dizer: – “Já recebeste a tua recompensa”.

Capítulo

39

LM – 2ª parte
Cap. XXIV – 267-26º

A MELHOR OBRA

A melhor obra que debes fazer é conhecer a ti mesmo, em todos os aspectos da vida. O ser nunca deve deixar de dar os primeiros passos no conhecimento da verdade, e só conhecemos a verdade sendo cientes do nosso mundo íntimo, e aprimorando as qualidades internas. Esta é a nossa parte, porque a parte de Deus, que é a maior, Ele já fez em favor dos Seus filhos do coração.

Está muito certo usarmos todos os meios para não sermos ludibriados pelos Espíritos das sombras, no entanto, toda a inteligência que aplicamos, toda a sagacidade, todas as experiências advindas do tempo e do espaço que usamos, ainda não valem quase nada, se não reformarmos nossos sentimentos, se não deixarmos o Cristo nascer em nós. Primeiro precisamos acender nossa luz, para então, depois, clarearmos os outros.

Se quisermos educar os nossos irmãos ainda nas trevas, poderemos fazê-lo com a luz do amor e da caridade, e para tanto necessário se faz aprender a amar na expressão do amor de Jesus, que é reto, que não especula, que não se vende nem compra, que não julga, que não se melindra, não inveja e não maltrata. Os nossos anseios pessoais devem ser esquecidos, pela alta vibração do amor.

O médium preparado na educação e na instrução com Jesus, esquece o mal para viver somente o bem. Ele desconhece o ódio, porque vive no amor; não escuta quem fala das injúrias, porque serve a todos com a mesma disposição. O seu verbo perde o poder de ferir, por estar integrado na palavra do Mestre; tem a capacidade de assimilação da verdade, por sentir o bem invadir seu coração; conhece a verdade, por ter sido libertado por ela.

A sua melhor obra é conviver com os que precisam de médico, dando o que pode dar em favor de todos, sem reclamar nem exigir. A mediunidade é um ministério da fraternidade; quando o médium se dispõe a isso, não erra os passos com Jesus, e compreende seus deveres junto à sociedade, mesmo que essa não reconheça sua ação benfeitora. Ela é, muitas vezes, caluniada e negada, perseguida e esquecida até pelos que receberam benefícios, mas, sendo lei natural do Criador, ela prossegue seu caminho como sendo a verdade, que não pede a ninguém que a defenda, por ser luz que não se apaga.

Os homens, quase todos, são iludidos por falsos profetas, porque muitos gostam de coisas fáceis, entretanto, os benfeitores da verdade ainda têm esse trabalho de esclarecer aos incautos, esclarecendo que mesmo os falsos trabalham para Deus, sem saber que estão ajudando na obra da verdade. Nada se perde, na grande obra da criação. No fim, todos iluminam, pois tudo e todos foram feitos de uma mesma essência e nascidos de um poder onisciente.

Quem já despertou para a luz, que prossiga nas suas experiências e se esforce nos seus trabalhos de aquisição dos valores espirituais, para depois, como por encanto, se tornar luz, dentro da luz do Criador.

A Doutrina dos Espíritos, que renova sempre seus conceitos, fazendo com que os homens se melhorem mais, não se cansa de dizer que "fora da caridade, não há salvação", e é o que todos os médiuns devem fazer: a caridade, em todas as suas divisões do bem.

Quem se liberta do ódio, passa a viver o amor; quem se liberta da mentira, passa a entender a verdade; quem se liberta da inimizade, passa a viver o perdão; quem se liberta do egoísmo, passa a conviver com o desprendimento. E nesta linha, podes aproveitar todos os exercícios do bem comum, que no amanhã estarás livres da natureza animal, vivendo na luz e irradiando claridades sem conta.

**O Senhor seja com o teu espírito.
A graça seja convosco. (II Timóteo, 4:22)**

Porque quem se esforça no bem, seja onde for, é sempre agraciado pela luz de Deus e pela assistência de Jesus e dos anjos.

Capítulo

40

LM – 2ª parte
Cap. XXIV – 268-1ª

QUAIS OS SINAIS?

Dentre os sinais para ser reconhecido o Espírito superior, destaca-se sempre a palavra, pela qual se reconhece o que se passa na sua intimidade. Os valores ou desvalores irradiam na vibração do verbo.

Presta bem atenção na fala dos Espíritos, pois mesmo quando encarnados, não há quem possa esconder seus sentimentos. A maturidade ou a falta dela, se revela aos que escutam com capacidade de ouvir. Os Espíritos inferiores ainda envolvidos nas paixões inferiores não podem esconder seus impulsos; eles se revelam automaticamente, pois isso é lei. Eles somente iludem aqueles que estão na sua faixa de vida inferior.

Apelamos para os médiuns que desejam aprimorar suas qualidades frente a sua missão, médiuns já acordados para a luz do Cristo, que trabalhem por dentro, nas cidades do coração e da consciência, de maneira a instalar a harmonia no céu interior, que a vida por fora acompanhará seu esforço de ser melhor, sendo discípulo do Divino Mestre.

Os Espíritos superiores não se contradizem, não ferem a ninguém, não iludem seus companheiros; eles têm um modo especial de falar a verdade sem violência, por conhecerem todas as

coisas que se referem à verdade que vibra na Terra. Os sinais são muitos e podem mostrar a faixa de evolução dos Espíritos, qual o degrau a que pertencem. Basta um pouco de observação, para se conscientizar desta verdade; quem tenta distorcer a verdade está iludindo apenas a si próprio. Os demais estão munidos de defesa, cada um com a sua couraça e o tempo, o selecionador dos assuntos.

Aos Espíritos superiores é dado conhecer todas as coisas e julgá-las desapaixonadamente. Eles não têm pretensão e desconhecem a vaidade, compreendendo que tudo vem de Deus, e que todos nós somos filhos da Divindade, com os mesmos direitos e deveres. Quem recebe mais, é quem mais aprendeu. O esforço próprio é a chave do Espírito que mais recebe da vida.

Nós estamos falando mais acentuadamente aos médiuns, de maneira que eles se preparem, fornecendo ambiente aos Espíritos superiores, ao falarem a verdade. Atraímos somente aqueles que estejam mais ou menos na nossa faixa de vida.

Os espíritas não podem se esquecer de estudar a codificação e juntar ao estudo a meditação, buscando aqui e ali, a essência que os Espíritos superiores não se esqueceram de depositar em todas as mensagens: a verdade. A mediunidade deve ser educada, esclarecida e disciplinada, porque sem essas modalidades acontece o que ocorreu no passado; ela fica cheia de inverdades.

A mediunidade com Allan Kardec age como filtro referente à água, separando o imprestável, fazendo com que a água chegue pura aos sedentos. Uma simples observação dá para compreender os encarnados e desencarnados, qual a posição que ocupam na escala da evolução.

Estuda com afinco os sinais que a superioridade manifesta, tanto quanto a inferioridade, que ficará mais fácil conviver em qualquer lugar, sem seres envolvido pelas sombras, prestando mais atenção à luz. Em uma época de explosão mediúnica em toda parte, é preciso muito cuidado para não sermos envolvidos pelas trevas.

Os médiuns sérios não precisam temer os falsos profetas; eles apenas estão dizendo que existem os verdadeiros. Se existe

o procedimento de falsos, a razão nos diz que há o verdadeiro. Busquemo-lo onde ele estiver, para seguir seus passos, aprendendo com ele a exemplificação do amor e da caridade.

Os argumentos dos contraditores do Espiritismo, tanto encarnados quanto desencarnados, não têm nenhuma valia ante a Divindade.

**Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?
Porventura pode o objeto perguntar a quem o fez:
Por que me fizeste assim? (Romanos, 9:20)**

Quem for contra as leis naturais da criação, se acha contra o Criador. É orgulho e vaidade o filho de Deus alimentar a pretensão de corrigir o Pai.

Capítulo

41

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 268-2ª

A CIÊNCIA

O conhecimento científico nem sempre é sinal de evolução da alma. Existem muitos cientistas que ainda não se despojaram das paixões inferiores, capazes de turvar os sentimentos do Espírito, ou deixando-o ligado às trevas e vivendo nos meios que corrompem os princípios do amor, que teriam de tornar-se em caridade.

A ciência desenvolve o intelecto e muitas vezes esquece o coração; petrifica-se no saber das coisas do mundo, sem interesse das coisas do Espírito. O Espírito encarnado, sob a influência da matéria, é influenciado por ela sobremodo, vindo a perder o prazer de viver em Espírito, que requer esforço para conhecer a si mesmo e, para tanto, é necessário adquirir certas virtudes que a ciência costuma esquecer, como o desprendimento, a caridade, o amor e o perdão, o orgulho e o egoísmo.

A entrada no reino do céu é diferente do que julgam muitas das filosofias espiritualistas. Como disse Jesus, o reino de Deus está dentro de nós. Se o reino da luz se encontra dentro de cada um, devemos usar as forças internas para encontrá-lo. Buscar o reino de Deus no exterior é iludir a si mesmo. Ele está muito mais perto, pois mora no íntimo de nós mesmos, e o Evangelho traça

para todos as diretrizes, de modo a compreendermos os caminhos para chegar a esse reino.

Não estamos separando a ciência da alma; é necessário que entremos nela, compreendendo seus objetivos mais sagrados, porém, não nos devemos esquecer de usá-la, amando, despertando os valores da alma, sob a direção do amor.

O médium pode e deve estudar as ciências, mas não deve se deixar levar por elas, no que tange ao esquecimento das virtudes. Pode um cientista estar cheio de vícios, de paixões inferiores, achando comum essa inclinação, como distração da alma, visto que vive na Terra. O medianeiro não pode ser influenciado por essas idéias negativas. Ele deve aprimorar-se moralmente, porque fora da moral cristã fogem as suas forças para combater as trevas e se livrar de todo o mal, natural em seus caminhos. Bastam-lhe as rejeições contra as quais há de lutar. Se o médium não faz esforço algum nessa conquista, será entregue ao comando das trevas, e logo que passar para o lado espiritual, o arrependimento de não ter aproveitado o tempo no bem e na moral, sufocará suas aspirações mais nobres, tendo de voltar em outra reencarnação com mais dificuldades, para aprender o valor das oportunidades e das mudanças de costumes.

Os Espíritos somente voltados para a ciência são semi-perfeitos. Se não se completarem com a moral, caem nas malhas dos destorcidos do amor, que não se importam com a caridade. Não pode faltar na vida do médium o Evangelho, pois ele é o livro da vida, porque estimula vida em quem o respeita e vive seus conceitos. Saber é muito bom, mas melhor é amar sob todos os aspectos.

A atenção dos espíritas deve se convergir para o despertar das qualidades morais e aperfeiçoá-las de todas as formas possíveis, para que a caridade possa dirigir todos os sentimentos e o amor seja o clima da própria vida.

Médium! Não esqueças os livros da codificação, que eles te mostram a luz por todos os ângulos e a harmonia por variados meios.

A ciência não é sinal certo da evolução da alma, contudo, não deixa de ser um ponto para meditação, de modo a ser completada pelo amor. A moral é a segurança da alma nas suas provas e sofrimentos, nas suas perseguições. Ela lhe dá força para resistir às perseguições e às calúnias.

Todavia, andemos de acordo com o que já alcançamos. (Filipenses, 3:16)

Certamente que sim, mas nunca devemos deixar de nos esforçar para alcançar mais ainda, compreendendo que o progresso é infinito, nos oferecendo muitas oportunidades de crescer mais. Se já alcançaste certo ponto de elevação, prossegue sem esmorecer, até o fim, porque as luzes vão se acender cada vez mais em teu favor e o céu da tua consciência aparecerá cheio de estrelas, para garantir a tua felicidade.

Capítulo

42

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 268-3º

ESPÍRITOS PROTETORES

Cada uma das criaturas na Terra é assistida por um Espírito de luz, que alguns denominam anjo de guarda, outros espírito protetor, cuja ação é no sentido de encaminhar seu protegido para os caminhos do bem, sem violentar sua consciência, sem agredir corações ou impor idéias, mas somente mostrando os valores que as criaturas têm dentro de si, para serem despertados.

Muitos desejam saber o nome dos seus protetores ou Espíritos que lhes assistem no decorrer da sua existência. Os Espíritos dão liberdade aos protegidos; se querem nomes, podem colocar o nome que lhes seja mais simpático, para invocá-los. Porém, eles assistem independente do nome, por amor à causa, atendendo às diretrizes de Deus, certos de que a vida é uma troca de valores.

O movimento espiritual na faixa da Terra é muito maior do que se pensa. Somente a Doutrina Espírita tem a capacidade de revelar esses segredos para os homens, de modo que todos eles tenham mais fé, na grandeza do Criador. Os nossos companheiros médiuns, na função de ajudar, podem tomar os caminhos traçados por Jesus e esclarecidos por Allan Kardec, para que tenham mais

educação, fortificando-se na disciplina, de modo a tornar o ambiente da sua vida favorável às comunicações dos Espíritos elevados.

Se queres, podes dar um nome respeitável ao teu anjo guardião, porém deves respeitar esse nome com a tua vida enriquecida na moral evangélica. Como podes dar o nome, por exemplo, de Francisco de Assis ao Espírito teu protetor, se não procuras assimilar e viver a vida segundo este facho de luz que passou pela Terra? Os Espíritos que te protegem, e que são muitos, são testemunhas dos teus feitos. Se tens certeza de que eles te acompanham, o que deves fazer da vida?

É muito bonito para um médium, se tem um nome de “santo” como guardião, mas é mais proveitoso, se se esforça para viver como viveu seu protetor. Os valores se intercambiam com mais segurança.

A mediunidade, deste modo orientada pela codificação do Espiritismo, abre as portas da tua ascensão, mas com um preço: o do esforço próprio, na descoberta de ti mesmo, acordando valores e acendendo luzes pelos canais dos sentimentos. Se respeitas a vida, onde ela se encontra mais visível, tornar-te-ás um protegido dela onde estiveres. Se comungas com o amor, assimilando o amor de Deus e amando, podes dizer que és um filho d'Ele, consciente da Tua irradiação benfeitora. Se a caridade nasce das tuas mãos, és o primeiro a ser confortado por ela. Assim ocorre com todas as virtudes.

Jesus fica visível onde Seu discípulo vive o que Ele viveu. Quem instala na consciência a luz, não fica no escuro. Os Espíritos que nos protegem estão perto de nós; basta que abramos as portas do coração para que eles entrem e instalem a paz em nome da verdade.

Os Espíritos protetores fazem tudo pelos seus protegidos, no entanto, não podem fazer a parte que compete ao encarnado, mas podem estimulá-lo a cumprir seu dever. Os médiuns que estão mais próximos deles pelos seus dons, não devem perder oportuni-

dades de melhorar de vida, enriquecendo sua moral com a do Evangelho, passando a viver os preceitos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Os Espíritos protetores de um médium que se esforça no aperfeiçoamento, dão-lhe mais ajuda, pela sintonia em que a verdade os liga.

Por esta causa me ponho de joelhos diante do Pai.
(Efésios, 3:14)

Os médiuns devem fazer o mesmo ao receberem o ministério mediúnico: por esta causa sagrada porem-se espiritualmente de joelhos diante de Deus, agradecendo o ensejo de servir e, devemos acrescentar, servir por amor.

Capítulo

43

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 268-4º

FRAUDE

O uso de um nome venerável por um Espírito, através de um médium, não pode ser considerado fraude, desde quando esse Espírito honre tal nome, ensinando coisas louváveis em sintonia com o Evangelho de Jesus.

Somente se considera fraude quando o Espírito comunicante é zombeteiro, usando das oportunidades que lhe concede o médium, para brincadeiras de mau gosto. O próprio médium pode escolher um nome de um espírito elevado que passou pela Terra, para ser seu Espírito protetor, e este o atende, mas também o médium deve corresponder e respeitar o nome escolhido. Desde quando haja sinceridade, não há fraude. Somente o seria se partisse de um Espírito mau, que pretendesse enganar os outros.

Eis porque escrevemos mais aos médiuns, norteados para a educação, de maneira a levá-los às virtudes evangélicas, formando assim ambiente propício aos Espíritos elevados.

O médium bom, na época em que vive, torna-se muito raro, devido às influências das trevas, em todos os ambientes em que eles se encontram, e por vezes cedem a elas. Abrir uma porta é o bastante para a desarmonia psíquica. São muitos deles que começam bem, no entanto, são poucos os que terminam bem. As

sugestões chegam a eles de todos os lados, com ofertas aparentemente irresistíveis, de forma que são quase irrecusáveis os convites.

Por enquanto, vives em um mundo ainda negativo, cujos habitantes somente te ofertam o pior. Mas, o evangelho lembra aos médiuns: "Aquele que perseverar até o fim, será salvo." E para tanto, somente as colunas do amadurecimento suportam as investidas das trevas e poucos escapam de terrível influência.

As sugestões das trevas aparecem na mente do médium como um pinga, mas se entram em analogia de sentimentos com os do medianeiro, esse ponto torna a crescer, avolumando-se e dominando todo o crescimento dos trabalhos, e o mais perigoso é que o influenciado pode não notar as sugestões do mal, que se confundem com muitos princípios da verdade.

Até hoje o Espiritismo tem resistido aos avanços dos malfeitores, pela felicidade de alguns discípulos verdadeiros que existem na arena da Terra, isolando toneladas de mentiras, com apenas algumas gotas de verdade.

Tu, que tens alguns dons mediúnicos aflorados, sê comedido e trabalha no ambiente com Jesus a te guiar. Atende aos conselhos imortais do Evangelho e não saias da rota do Cristo, que sempre tem meios de ajudar aos de boa vontade. Se existe o mal na Terra, quanto de bem está chegando para te amparar? Pensa nele, vibra nele, e passa a viver o amor, que a caridade é caminho seguro para a tua subida, desde quando não esmoreças.

A fraude existiu em todos os tempos, no entanto, os recursos de combatê-la se encontram ao nosso lado, dependendo de quem a busca para a paz de todos. Na época de Jesus, quantos falsos profetas existiam? Inúmeros, porém, bastou a palavra do Mestre e a Sua vida pura para derrubá-los e atirar os seus nomes no esquecimento. A verdade é sempre um sol, que tem o poder de dispensar as nuvens negras e fazer surgir um novo dia.

Temos no Cristo a nossa esperança, tanto no mundo das formas, quanto no mundo espiritual. Ele é a nossa sustentação, capaz de nos levar à libertação, porque Ele é a verdade, o caminho

e a vida. Cumpre-nos compreendê-Lo na sua profundidade. Esta é a missão do Espiritismo, de despertar as almas para Cristo, de modo que a consciência ilumine a razão e ordene os impulsos dos sentimentos.

A fraude é fácil de ser conhecida para o homem sério.

Porque esses tais não servem a Cristo, nosso Senhor, e, sim, a seu próprio ventre; e com suaves palavras e lisonjas enganam os corações dos incautos. (Romanos, 16:18)

Vê bem: se temos firme propósito de acertar, acompanhando o Senhor, descobriremos logo os falsos, sabendo que o verdadeiro está a caminho.

Confiemos no bem, andando no bem, que ele não demora.

Capítulo

44

LM – 2ª parte
Cap. XXIV – 268-5º

PROTEÇÃO

As pessoas sempre querem saber o nome do seu anjo de guarda. Sentem que o apelo, falando-se o nome, será mais positivo. É como chamar uma pessoa sabendo o nome dela; será mais fácil de entender. Notamos, por exemplo, centenas de criaturas que têm como Espírito protetor, São Paulo. E como não? Serão todos atendidos nas suas necessidades, como Deus o permite. Nós, os habitantes da Terra, no corpo e fora dele, não temos em Jesus nosso Guia? Ele é nosso protetor maior, enviando uma legião de Espíritos para nos ajudar nas nossas necessidades; assim são os Espíritos cujos nomes são escolhidos como Espíritos protetores.

Precisas fazer jus à proteção de um Espírito com nome venerável, entendendo que deves fazer esforço próprio na conquista dos valores espirituais, compatíveis com o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Proteção, meu irmão, todos nós a temos, na ordem da nossa elevação. Aprendemos que Deus protege a todos na igualdade do seu amor para com todos e tudo, no entanto, quem recebe a proteção é que aumenta ou diminui essa assistência, que obedece as suas conquistas espirituais.

A Doutrina dos Espíritos nos adverte a estudar, trabalhar e compreender que “fora da caridade não há salvação”. A vida é uma

universidade em que podemos conquistar valores, bastando assimilar os princípios da verdade que estão por toda parte, para nos beneficiar em nome de Deus. Acresce notar que, quanto mais elevado o Espírito encarnado, mais luz tem o Espírito protetor que lhe dá assistência, e sente-se feliz quando seu tutelado compreende sua ajuda e exercita os preceitos a ele transmitidos, pela sua bondade.

O Espiritismo, em todos os contextos expostos aos homens, não deixa de transmitir elevados preceitos em Cristo que, com o tempo, deverão fazer parte da vida do tutelado. O condicionamento é lei universal. Os que ensinam com amor não aborrecem, não maltratam, não ficam irados quando não são ouvidos, continuando sempre na alegria cristã e ensinando sempre, porque sabem da vitória do bem.

Deus, sendo amor, não deixa ninguém desamparado e, por conseguinte, tudo que existe recebe um comando para a ascensão. Nada regride na vida. Tudo nela progride, por ordem da lei do progresso, seja por explosão ou implosão.

A Terra tem inúmeras divisões, e cada uma tem sua direção, que comanda entidades que trabalham para estabelecer a harmonia em tudo e entre os Espíritos. Deus não falha nessa assistência, dentro da criação. Não fique pensando o médium, que ele se encontra sem assistência; são muitas as suas testemunhas, que conhecem a sua vida e anotam seus feitos, por processos que escapam à razão humana. É por isso que pedimos a todos os médiuns para se esforçarem no aprimoramento moral, pois diante desse esforço a ajuda aumenta e a proteção se dilata a seu favor.

Procura entender teu ministério mediúnico na grande escola da Terra, que este esforço de subir, comparar-se-á ao **calvário**; com fé e amor ao trabalho, receberás a vitória dos teus esforços no bem comum.

Todos têm proteção espiritual, mas poucos são cientes desse fato, que ignoram por desprezar a pesquisa pelo coração. Devemos trabalhar sem esperar recompensa, pois essa é consequência direcionada pela lei de Justiça.

Todos e tudo que amas, terão a resposta pelos canais da vida. Nada pára, e cada um recebe aquilo que se encontra na sua faixa de vida. Se és conhecedor dessa verdade, o que fazes das oportunidades que tuas mãos recebem do Pai?

Quanto aos homens idosos, que sejam temperantes, respeitáveis, sensatos, sadios na fé, no amor e na constância. (Tito, 2:2)

Os homens idosos de Espírito, que já despertaram para a realidade espiritual são os médiuns, pois que foram chamados para o ministério do bem.

Deves aperfeiçoar tuas qualidades, entregando-te ao amor, no exercício da caridade, porque esses valores são a proteção em todo o teu roteiro de vida, para a vida imortal.

Capítulo

45

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 268-6º

OS ESPÍRITOS QUE SE COMUNICAM

Muitos dos Espíritos que se comunicam dão nomes de santos, para aumentar o ambiente da fé, cuja força anima e propicia o campo de força capaz de remover muitos obstáculos. No entanto, quando isso acontece com os Espíritos inferiores, é com o objetivo de enganar aos que já se encontram estropiados.

Existem, e com abundância, os falsos profetas em toda parte, tanto encarnados como desencarnados, à procura de escândalos, nos quais são mestres. As providências que devem ser tomadas são no sentido de orar e vigiar, educando-se e esclarecendo-se cada vez mais, para não ser ludibriado por falsos profetas da erraticidade.

A base de quase todo engano está nos médiuns, por fornecerem ambiente compatível ao enganador. Os medianeiros devem aprimorar suas qualidades, por serem conscientes de que a sintonia é uma verdade. Desde quando se procura a verdade, ela já se encontra a caminho; a mentira toma outros rumos, e vai atender aonde for chamada. Essa máxima popular, que todos conhecem, é uma verdade: “Dize-me com quem andas, que te direi quem és.” Somente atraímos Espíritos que comungam conosco no mundo dos sentimentos.

Se já alcançamos a sinceridade, almas sinceras vêm ao nosso encontro; se cultivamos o amor, Espíritos que amam estarão conosco; se vivemos a caridade, estaremos com companheiros benevolentes. A lei de Deus se faz cumprir, aquela que diz que o semelhante atrai semelhantes. Eis que é a justiça nos mostrando igualmente as leis de amor ocupando os lugares de quem fez jus, pela vida que leva, de somente amar.

Quando os médiuns se comunicam com determinados Espíritos, pode-se observar que há sintonia de sentimentos, acoplando idéias, jungidos pela força magnética, onde a justiça garante todas as ligações.

No meio espírita, e em muitos lugares onde falta o bom senso, notam-se os médiuns querendo se mostrar, buscando em pensamento Espíritos de alta hierarquia espiritual. Acontece que, não havendo sintonia para tal, outro Espírito com maiores ligações com o instrumento mediúnico toma o lugar e fala como se fosse o escolhido, porém, quase sempre enganando aos que o ouvem. Quando o chamamento é válido, o evocado envia um da sua confiança para dar o recado em seu nome, atendendo aos pedidos sinceros em nome do Cristo.

A primeira vontade do espírita novato é, geralmente, desenvolver mediunidade, mas, quando conhece a verdade, os caminhos que deve seguir, as reformas aplicadas em si mesmo, a necessidade das mudanças de comportamento, o modo de ser diante da sociedade, ele já recusa os convites de desenvolver seus dons em prol da humanidade. Mas, já é tarde; entrando pela porta, deve prosseguir a caminhada.

A glória não é da Terra. A mediunidade constitui preparo da alma para ingressar em planos de vida superior, desde quando atende aos preceitos do Evangelho, e esse atendimento é a dor, a calúnia, os infortúnios, o desprezo, enfim, o **calvário**. O discípulo tem de palmilhar os mesmos caminhos do seu Mestre. Torna-se, se atender aos convites do amor, um médium da vida, a dar exemplos dignificantes, de maneira que a esperança se irmana com a alegria, para se somar, no além, à felicidade.

Os Espíritos do bem, quando se comunicam, vêm trazendo justiça, mostrando a todos um amor mais puro e uma caridade que verdadeiramente salva. Esse, é, pois, um trabalho de misericórdia que se move pelas mãos do Cristo.

Todas as religiões têm, nos seus princípios, gotas da verdade, que devem ser cultivadas, fazendo crescer a sua fonte, onde muitos podem se saciar. O Espiritismo é uma destas fontes, enriquecida como o consolador prometido, e que os benfeitores assistem, para maior difusão dos preceitos do Cristo, com a força poderosa para modificar o homem, colocando-o como novo discípulo de Jesus, a sentir o céu na alma e a fazer com que essa luz acorde todos os seus valores para a paz de consciência.

Andemos dignamente, como em pleno dia, não em orgias e bebedices, não em impudícias e dissoluções, não em contendas e ciúmes.

(Romanos, 13:13)

Eis a reforma que deves fazer, quando o dia da mudança do homem velho para o homem novo se aproxima, acompanhando o Cristo, mudando assim todas as comunicações com os Espíritos, porque a mudança de comportamento faz a mudança da entidade, no tocante às comunicações. Mudou para melhor, o melhor se faz pela lei.

Capítulo

46

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 268-7º

PREPOSTOS DO CRISTO

Convém compreender que as leis humanas têm muita afinidade com as leis espirituais. Elas só se manifestam mais grosseiras dado à escala espiritual dos encarnados ser de mais baixa vibração.

Quando uma autoridade não pode ou não deseja comparecer a determinada cerimônia, ela envia um seu representante, por ter confiança que ele desempenhará o papel qual fosse ele. É para isso que ela tem assessores competentes. Do mesmo modo são os Espíritos Angélicos: às vezes são solicitados por alguém, ou por grupos de companheiros, e quando não vão pessoalmente, enviam um representante que desempenha o papel tal qual o solicitado.

Isso é comum, nos bastidores espirituais. Deus não envia Seus representantes para instruir e acalmar os homens? O Pai tem Seus agentes de confiança, levando mensagens de fé, de amor e de paz, para Seus filhos menores que sofrem e choram.

Pode-se dizer que os médiuns, os padres e pastores são enviados por Deus para ajudar aos que sofrem, de todas as espécies de fome. Eles vêm à Terra para ensinar e dar exemplos do que falam. Para tanto, devem se instruir e educar mais e mais na escola do amor. Mas, muitos dos enviados não compreendem seus minis-

térios, estabelecendo briga entre si, perdendo o tempo que lhes foi dado para servir de representante daquele que é o amor.

Aos médiuns que nos lerem, pedimos que se esforcem um pouco mais na aquisição dos valores morais. Se não têm uma idéia de como fazer, nós falamos mais uma vez: Jesus deixou a herança para todos, que é o Evangelho. Apega-te a ele, que serás bem orientado para dar o exemplo de guia espiritual.

Quando é perguntado aos médiuns se já leram as obras de Kardec, quase todos respondem desta maneira: "Já passei os olhos em quase tudo." A questão não é "passar os olhos"; não somente ler, mas, acima de tudo, estudar passo a passo. É compreender as instruções que os Espíritos superiores depositaram naquela urna divina, por ordem do guia espiritual da humanidade.

A mediunidade é um ministério de amor, que conduz os que foram chamados para a realidade, mostrando a cada um o tesouro que Deus depositou na consciência de todas as criaturas e que é o mesmo que os Espíritos nobres já despertaram e usam para a felicidade deles e da vida. Já conscientes desta verdade, vamos trabalhar e nos tornar almas novas na seqüência da vida pura.

As leis garantem a harmonia para todos, tanto que, quando são evocados, as grandes almas, se não podem comparecer, enviam o socorro por outras menores, que dão o recado com a mesma esperança para o sofredor. Por isso o Mestre disse: "Bem—aventurados os que sofrem e choram, porque serão consolados." Todos os que pedem com o coração têm sempre resposta pela bondade divina.

Não fiques triste se o Espírito que pretendes que venha não pode comparecer, pois o que vem traz consigo a paz e o consolo do evocado e, ainda mais, de onde estiveres, vibra em favor dos que pedem, para confirmar a promessa do Evangelho: "pedi e obtereis."

É preciso que os homens pisem no chão, mas que elevem a sua mente aos páramos espirituais, buscando ajuda, mas aten-

dendo aos pedidos da luz, no esforço de viverem melhor, de procurarem disciplinar seus impulsos inferiores, de serem representantes verdadeiros do Cristo, por onde quer que seja.

Devemos andar com Jesus, e deixar que Ele viva em nós.

Aquele que diz que permanece n'Ele, esse deve também andar assim como Ele andou. (1 João, 2:6)

Falar é certo. Mas, viver o que se fala é muito mais certo para a confirmação da fé.

Capítulo

47

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 268-8ª

O MANDATÁRIO

O mandatário sempre é Espírito que desempenha o papel a ele atribuído, ainda assim o que envia outro companheiro é porque confia a ele a mensagem que deve ser ditada para os que esperam o reconforto. Os Espíritos superiores sabem em quem confiar, e para isso têm dons especiais de confirmar se o mandatário representa fielmente o Espírito que o envia.

No mundo espiritual existem esses recursos, como oportunidades para todos no âmbito da vida universal. Por isso é que certos Espíritos tomam nomes de outros, sem que isto constitua fraude e, sim, uma mensagem a ele dada para se transmitir a outrem. No entanto, conforme já lembrado, existe a fraude entre os Espíritos malfazejos que vivem à cata de oportunidades para enganar e perturbar.

Nesses lances de vida é que concitamos a todos os espíritos, médiuns ou não, para se capacitarem nos variados aprendizados, em educar e instruir, fazer da leitura um hábito de todos os dias, criando uma proteção pelo saber e por muito se amarem uns aos outros. O médium preguiçoso sempre cai nas armadilhas preparadas pelas sombras, por desconhecer a verdade. Se o mediano se encontra em vibração elevada, orando e vigiando sempre, os

Espíritos inferiores não encontram ambiente para suas manifestações junto a ele e acabam procurando outro pela sintonia.

Há médiuns que não se interessam pelas leituras, pela companhia de homens sérios, não escutam advertências, achando que sabem tudo, que somente os seus guias os orientam. Esses, isolam-se do amparo que o Mais Alto possa lhes dar por vários meios. O egoísmo, o exclusivismo os envolve sempre por inspiração de Espíritos das sombras, para que o seu instrumento se conserve somente para eles dizerem o que bem entenderem, mesmo que sejam suas lorotas.

O médium, para aprender, deve dedicar-se ao estudo permanente, acostumando-se a conversações com pessoas dignas quando surgir oportunidades, e sempre ouvir os conselhos da espiritualidade maior. Tudo isso constitui defesa contra as investidas das trevas.

Existem mandatários de todas as ordens; necessário se faz que estudes o que eles falam, examinando com profundidade o recado que eles apresentam. Podem ser enviados da Luz, e podem ser mandados pelas trevas. Eis para que tens a razão: é para discernir, sentir e conhecer a verdade.

O médium não pode ser um tolo, um saco em que todos depositam o que querem. Ele é o dono de si, e como estudante da verdade precisa conhecer os caminhos que percorre, para não cair em novas tentações. Basta o ambiente agressivo que habitas, muito favorável ao mal. Dedicar-te, irmão médium, à oração, e não te esqueças da caridade para com os sofredores de todas as ordens. Dá exemplos marcantes da moral cristã, clareando sempre a mente de quem te observa. Essa deve ser a conduta do espírita, na mesma dimensão do cristão.

Confia em Deus e em teus esforços, e não esmoreças diante dos problemas, pois eles passam e somente permanece a verdade, na expressão do amor. Comunga com o bem, que ele se apoderará de ti; com a caridade, que ela te guiará, com o perdão, que ele granjeará amigos para teu coração. Não te esqueças da luz, que

ela está marchando ao teu encontro. A felicidade, aqui ou além, é produto de esforços renovados, é filha da fé, tendo como mãe a caridade.

O médium não pode se esquecer dos seus deveres para consigo mesmo, e, principalmente, com a vida. Em resumo, deve sempre observar as leis de Deus em tudo o que existe e que vibra.

Vamos ler na primeira carta de Paulo aos Coríntios, no capítulo doze, versículo sete, esta afirmação:

A manifestação do espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso.

Todas as manifestações dos Espíritos, mesmo que sejam das sombras, Deus transforma em proveito para todos. Se precisas de escândalo, ele vem em forma dolorosa. Se já conheces a verdade, ela surgirá para dar o conforto aos médiuns que já compreendem os ensinamentos de Jesus.

Sê bom, para que te livres do mal, acreditando e vivendo somente o bem.

Capítulo

48

LM – 2ª parte
Cap. XXIV – 268-9ª

PERMISSÃO DE DEUS

Tudo o que existe na Terra é por permissão de Deus, até as próprias guerras fratricidas e os incontáveis distúrbios morais em variadas modalidades. Quando isso ocorre nessa área negativa, é com a finalidade de educar, porque a vida é escola divina, empregando muitos métodos em nosso favor.

O Senhor de todas as coisas, o nosso Deus único, está em toda parte sentindo as nossas necessidades, atendendo a todos os pedidos, cada um na sua dimensão de merecimento.

Os Espíritos inferiores, às vezes, assumem uma postura de Espíritos elevados, falando do mesmo modo que certos benfeitores, para enganar os incautos. Eles não foram enviados para isso, mas Deus permite isto quando necessário, se desta comunicação resultar alguma lição, para os que ainda desconhecem a verdade.

Os médiuns já conhecedores do que pode acontecer ao invigilante têm o dever de se preparar, em todos os sentidos, onde a moral cristã se saliente. Os Espíritos enganadores não têm toda a responsabilidade, compartilhando-a com os médiuns que não vigiaram, esquecendo-se, igualmente, de orar. São, pois, divididas as responsabilidades; no entanto, cada um, encarnado ou desen-

carnado, receberá o seu quinhão de corrigenda. Por esses meios, as lições são assimiladas com maior proveito.

A permissão de Deus tem de ser bem entendida, para que não crie confusão em quem não compreende o amor do Todo Poderoso e a bondade dos benfeitores que nos querem ajudar, interessando-se pela nossa ascensão espiritual. Se os medianeiros não fossem imperfeitos, só teriam ao seu lado Espíritos de alta hierarquia.

A sintonia, tornamos a falar, é força poderosa na junção das entidades. Se queres ser bom médium, atente para isto: tem sempre a teu lado o Evangelho de Jesus, usando-o como guia, bem como, também, o Espiritismo. Estas duas forças espirituais têm a capacidade de te levantar o ânimo para enfrentares todos os problemas concernentes à perfeição, para lutares consciente de que com o Cristo serás sempre vitorioso.

Deus permite que enveredes pelos caminhos do erro, quando desconheces o bem, para aprenderes como é bom estar com o bem, corrigindo os milenares equívocos do mundo. Nada se faz sem a permissão da Luz das luzes.

A Doutrina Espírita surgiu em uma fase difícil da humanidade, comprovando que não são os sãos que precisam de remédio nem de médicos e, sim, os doentes. É Jesus voltando para atender aos enfermos e curando novamente aos que adoecem. No entanto, é preciso que os doentes queiram se curar.

Aos médiuns foram dadas as oportunidades de reparar faltas graves, limpando as consciências no exercício da caridade. Os que fecharam os ouvidos à voz do Mestre, voltarão para o mundo espiritual com as mãos vazias. A consciência irá cobrar a perda de oportunidades dos que usaram as faculdades para as trocas do mundo, visando somente ao ouro para as suas bolsas, às vezes já recheadas.

Aos que têm os dons aflorados, que sejam eles instrumentos usados para o amor e a caridade, multiplicando alegria e paz para os corações atribulados. Convém que se fale e não se cale, para o

despertamento dos médiuns no exercício da verdade, e que estão fechando os olhos à luz.

Deixemos que a nossa razão cresça, para que, por ela, possamos nos livrar do mal, sabendo escolher o bem e dando as mãos ao amor, na feição divina da caridade.

E ali anunciavam o evangelho. (Atos, 14:7)

Procura, meu irmão, juntar-te aos que anunciam o Evangelho, mas com o exemplo, vivendo estes preceitos de luz, porque desse modo terás luz abundante no coração para sempre. É permissão de Deus que todos os Seus filhos conheçam a verdade. Procura ser um deles.

Capítulo

49

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 268-10ª

NOS CENTROS SÉRIOS

Nos centros sérios, é mais difícil a introdução dos falsos mensageiros, de Espíritos brincalhões e levianos, devido à formação do agrupamento de homens sensatos, deixando mesmo na atmosfera da organização algo de divino que faz recuar os Espíritos mal intencionados. E os benfeitores espirituais conhecem as casas bem formadas, dando-lhes assistência compatível com os seus princípios.

No entanto, os centros que não correspondem à moral evangélica, estão sempre sujeitos a serem invadidos por mutirões de almas animalizadas, deixando nos meios humanos um saldo de discussões, de antipatias, de orgulho e egoísmo, de modo a fazerem com que a casa tenha vida curta ou então que demore a ir para as mãos de homens que lhe dêem um toque de seriedade e o Evangelho de Jesus seja mais visível, a espantar as trevas pela luz que faz aparecer.

O dever dos espíritas é examinar com critério a fala dos Espíritos, para ver de onde eles vieram, e quais as suas intenções para com o próximo, mas nunca deixar que o exame chegue às raias da crítica mordaz e zombeteira. Em muitos casos, as comunicações têm alguma leviandade, porém, no fundo, é o Espírito procurando

o caminho. Sem ajuda, o que pode lhe acontecer? É qual o encarnado, enfrentando um esforço além das suas forças e somente se deparando com críticas, com pedradas, com esmorecimento. Se não aparecer quem lhe dê as mãos, como pode vencer?

A mediunidade tem esses percalços, capazes por vezes de fazer esmorecer até os escolhidos para tal missão. É preciso muito carinho com esses médiuns, mas não deixando de conduzi-los com energia, mostrando-lhes a verdade. O primeiro passo do iniciante é a reforma íntima. Que não a faça de uma vez, pois não é da lei, mas que nunca se esqueça do trabalho constante, de aparar as arestas e de agradecer aos cireneus que queiram lhe ajudar a carregar a sua cruz, alertando sobre os possíveis perigos.

O homem evangelizado nunca esmorece com ninguém que lhe pede ajuda. Todo centro espírita é uma escola, onde se processa o aprendizado, e para tanto é preciso que tenha as colunas onde os benfeitores, para ajudar, possam se apoiar e se sentir seguros nas suas transmissões.

Se tu escorraças os Espíritos inferiores do centro, aqueles que queiram aprender, como começarão a melhorar? Os benfeitores que todos desejam que fiquem nas organizações, tu sabes o que eles foram? Ou pensas que já foram criados na condição "anjos"? Se alguém não tivesse tido tolerância com eles, ensinando-lhes o bem, eles hoje não poderiam ser o que são. E Deus, quando os fez, não sabia dos caminhos que eles deveriam trilhar? Onde estaria a onisciência d'Ele? Vamos pensar nisso e esfriar os impulsos de querer ficar somente com Espíritos de luz, de querer somente receber, sem doar.

As trevas esperam de nós exemplos de caridade e de amor, de perdão e de concórdia, de fraternidade e de benevolência. Vamos deixar de julgar os outros porque não conquistaram virtudes, pois, por vezes, nós estamos ainda mais longe que eles de adquirir tais valores do coração. Se Jesus quisesse ficar somente com Espíritos do Seu tamanho espiritual, não teria vindo aqui à Terra. Mas Ele veio, enviado por Deus, como representante do Criador, para falar

com os homens e dar exemplos para segurança da humanidade. E ainda enviou o consolador que prometera.

Se na tua organização não aparecerem os benfeitores espirituais, não esmoreças com esse fato. Eles estão invisíveis, ajudando de modo que o que uma mão faça a outra não veja. A paciência faz com que eles dobrem os esforços, fazendo-se visíveis algum dia.

Esforça-te todos os dias para que tua organização seja um centro sério, capaz de servir de apoio a Espíritos qualificados como superiores.

Ora, nessas mesmas cousas andastes vós também, noutra tempo, quando vivíeis nelas.

(Colossences, 3:7)

É por isso que não devemos acusar ninguém dos erros, porque em outros tempos a nossa vida estava cheia daquilo que acusamos hoje.

O dever do iluminado é trabalhar para a iluminação dos que ainda se encontram nas trevas. Foi isso que fez o nosso Divino Mestre. Façamos o mesmo.

Capítulo

50

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 268-11ª

OS MAUS E OS LEVIANOS

Os Espíritos maus e os levianos, por vezes, transmitem conceitos elevados, sem saberem que estes são de ordem superior. Quantas vezes não encontramos encarnados de má índole, decorando citações de alta moral cristã, para discursarem em auditórios sérios, sem compreenderem a profundidade das mesmas? Assim são os Espíritos; eles, tomados de sensibilidade vaidosa, decoram conceitos de luz, tentando mostrar aos ouvintes que praticam aquilo que falam. Agem como papagaios, repetindo o que ouviram.

Ainda mais, existem os fanáticos que, no seu estágio de elevação, fazem coisas incríveis na divulgação da verdade, para se mostrarem, impulsionados pela vaidade. A vida é assim. À frente de Deus nada se perde, tudo se aproveita para o bem universal. Os bilhões de Espíritos ignorantes são usados pela Luz para os trabalhos pela paz. Eles pensam que estão destruindo, mas se enganam; somente fazem o que fazem com a permissão do Criador.

Ninguém engana a Deus, que é onisciente do cinetismo da Criação, desde o movimento dos átomos, até o movimento

dos astros; desde os raios interatômicos, até os clarões das constelações. Deus é o centro de todas as vidas. É Ele eterno e imutável.

Quando nós chegamos a essa conscientização, começa a gerar na nossa consciência a harmonia divina, a nos falar da felicidade. Os Espíritos puros já passaram pelas dificuldades que os homens passam e alcançaram a paz interna dentro do labor elevado, e se eles já venceram, desfrutando da paz imperturbável e são filhos de Deus, como os encarnados, o que deves esperar é a mesma vitória. Basta trilhar pelos mesmos caminhos, e é por isso que escrevemos com alegria para os encarnados, para que eles acordem para as realidades e trabalhem para aliviar o fardo e suavizar o jugo, compreendendo e vivendo o amor, compreendendo e vivendo a caridade.

Os Espíritos maus e levianos no amanhã serão companheiros capacitados para entender as leis e vivê-las, tornando-se almas livres, e na iluminação de si mesmas, iluminarão os outros para que se encontrem. A luz exterior serve para acordar o Espírito, de maneira que ele faça sua parte na arte de se libertar das trevas. Vamos ter paciência com os maus e os levianos, não aceitando suas sugestões, mas os levando para junto de Jesus pelo exemplo e fazendo-os ouvir: "Levanta tu que dormes, que o céu está em ti."

Deves ensinar aos maus e aos levianos, contudo, é preciso colher deles o que for bom, porque nunca o ignorante é totalmente cego para não ver algo que manifesta luz. Os Espíritos se reúnem por sintonia de vida é claro, mas o amor faz com que os bons desçam para acolher os que sofrem. É a lei de misericórdia, que tanto serve aos que sofrem e choram.

O trabalho dos maus é intenso, porque eles acabam no bem, com todas as experiências requisitadas, de modo a se tornarem mestres no serviço da caridade.

Em Lucas, no capítulo dezessete, versículo cinco, encontramos o pedido que também fazemos aos céus:

Então disseram os apóstolos ao Senhor: Aumenta-nos a fé.

É o que pedimos, sabendo que a fé é força de Deus em nós. Mas Ele, Jesus, já nos ensinou como granjear a fé: é no trabalho honesto, no amor a Deus e ao próximo, na limpeza do coração, de forma que a fraternidade se expresse na consciência, mostrando que ela é o verdadeiro céu onde mora Deus. Na conquista em que o tempo nos confere as virtudes, eis aí a fé pura, que enfrenta frente a frente a razão, aquela que pode transplantar todas as árvores e todos os montes para o mar exterior, tornando a consciência e o coração livres, no coração do Senhor.

Capítulo

51

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 268-12ª

BONS, MAS IGNORANTES

As dificuldades para os médiuns são muitas, no que tange às comunicações dos Espíritos, porque há Espíritos comunicantes que são bons, mas ignorantes. Por vezes, falam coisas que não são a verdade, de boa vontade, porque ignoram muitos detalhes das leis universais.

Há outros conhecedores da ação destas leis, no entanto, falta-lhes o amor para com os outros. Os medianeiros devem se preparar, em todos os sentidos, educando-se e esclarecendo-se, para que o seu raciocínio possa escolher ou recusar o que os Espíritos falam, dependendo do que dizem.

Mesmo os livros espíritas, eventualmente apresentam mensagens fora da harmonia original da vida, com certos defeitos, conceitos já ultrapassados, em se falando da literatura para os novos tempos. Em muitos dos casos, esses não vertem dos Espíritos comunicantes; são procedentes do médium que esqueceu o preparo que requer o medianeiro dos tempos renovados. Podem, também, ser oriundos dos Espíritos os erros transmitidos. Mesmo assim, é falta do médium, que não se preparou para reprimir tais comunicações.

O médium é responsável por lhe faltar a vigilância. Em todos os casos, os leitores instruídos devem fazer a sua parte, lendo de tudo, mas retirando o que é bom. Para tanto, a escola do Espiritismo é muito vasta, e as portas estão abertas para instruir todos os espíritas de boa vontade.

Como a Terra ainda não é um planeta regenerado, mostrando-se como de expiação e provas, não há condições para que todas as mensagens sejam puras, e acompanhem mais ou menos o seu estado espiritual. Não vês como os homens interpretaram os Evangelhos no decorrer de muitos séculos? O sinal de despertar das criaturas foi pela Reforma, de modo a chegar o consolador prometido, que deu explicações do Evangelho em espírito e verdade. Foi Jesus voltando, com a mesma luz, que trouxe há dois mil anos.

Felizmente, hoje há muita gente com boas intenções, embora ignorante, deixando a desejar em matéria de conhecimento. É preciso ter cuidados com esses Espíritos, para não se envolver o bem que existe na Terra, com o mal que pode vir nas linhas da ignorância.

Allan Kardec não se esqueceu de deixar para a humanidade a codificação, no sentido de instruir as criaturas boas e fazê-las completas com a bondade, duas asas necessárias ao progresso.

O engano sempre nasce nos bons que ainda desconhecem a verdade. Aos espíritas, nós concitamos que não percam tempo. Devem procurar saber com amor, na função de caridade, e, nessa busca, luzes do Mais Alto passam a fortalecer os mais profundos sentimentos, no despertar da verdade.

Os bons, tanto encarnados como desencarnados, só devem falar o que sabem, para não comprometerem a filosofia espírita, e sempre orar, vigiando, de maneira que seus caminhos fiquem saturados de exemplos dos mais nobres.

O pseudo-sábio gosta de responder a tudo, sem que use a razão. A vaidade faz com que ele procure quem lhe pergunte, deixando o orgulho se salientar e a sua inconsciência da verdade

progredir.

É certo que não existem médiuns perfeitos, mas não é por causa disso que deixarás de te esforçares na busca da perfeição. Todavia, existem médiuns bons, e isso basta, nesta grande casa de provas e expiações. Com mais um salto na escala da ascensão, alcançarás a perfeição, e é bom que trabalhes neste sentido.

E quando acabou de falar disse a Simão: Faze-te ao largo, e lança as tuas redes para pescar.

(Lucas, 5:4)

Hoje podemos traduzir essa ordem do Mestre para os médiuns, para lançarem suas redes de amor, arrebanhando companheiros para o trabalho em favor dos que sofrem, como pescadores de homens. Mas é preciso sempre pescar almas com as redes do exemplo.

Capítulo

52

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 268-13ª

INTENÇÃO MALÉFICA

Nem sempre os Espíritos que dão comunicações fora dos conceitos cristãos, são de má índole como os Espíritos levianos, que levam na brincadeira o que mais tarde vai lhes custar muito caro, pelas informações desinteressadas da verdade. Porém, existem os que planejam suas comunicações maléficas com o intuito de desmerecer a verdade, não sabendo eles que a Deus ninguém engana.

É bom que os médiuns compreendam que, em todas essas comunicações em que se distorce a verdade, os médiuns têm seu quinhão de responsabilidade, por entrarem em conexão com os Espíritos que escrevem os assuntos ventilados por eles. Quando os medianeiros saem pelas portas do sono em descanso do fardo de carne, de vez em quando conversamos com eles sobre os perigos da sintonia. Eles pedem proteção, e nós pedimos a eles que fujam dos assuntos que os levam a acoplar suas mentes com as idéias dos malfetores.

A única proteção que o medianeiro tem, nasce dentro dele mesmo, pela mudança do seu comportamento. Se as idéias do médium forem idênticas às dos Espíritos levianos e maldosos,

certamente que eles os têm como companheiros na escrita e na fala. Somente o intérprete dos Espíritos pode escolher seus parceiros por ligações compatíveis.

O Espírito leviano, nas comunicações, se diverte por desconhecer o bom senso, mas é porque encontrou alguma vibração de leviandade no médium que se lhe serviu de instrumento. Assim é com o Espírito maldoso: quando ele escreve ou fala por intermédio de um instrumento mediúnico, que não seja em momentos específicos de tratamento, é que este tem também alguma coisa de maldade no seu coração, aproximando-se mutuamente por sintonia.

Nós encontramos muitos instrutores, aqui no mundo espiritual, trabalhando com seus tutelados durante o período do sono, para que eles mudem seus comportamentos, esforçando-se todos os dias no sentido de melhorar as comunicações com os Espíritos. Eles freqüentam cursos em muitas escolas, porque a base da boa comunicação se encontra nos médiuns.

Espíritos preparados existem com abundância no mundo espiritual, à procura de instrumentos compatíveis com as suas linhagens de vida. Promessas são feitas, no entanto, são esquecidas com freqüência. Mas a luta continua porque eles não têm pressa e não param em seu objetivo, que é a perfeição dos dons medianímicos. Já se encontram descendo à matéria Espíritos com mais capacidade no desempenho do ministério mediúnico.

A mensagem tem de ser dada, nos moldes do Evangelho, pelos próprios Espíritos que o combateram no passado. Com eles está a incumbência de divulgar a Boa Nova do reino de Deus. Impediram-na, e agora vão à frente abrir os caminhos. Os que hoje chamamos de Espíritos malfeitores, no amanhã deverão ser os benfeitores, que, se for preciso, morrerão pelo Cristo e pela verdade; antes matavam os que divulgaram essa verdade. A escola de Deus educa e tem modalidades diferentes para cada um, mas todas certas.

Se és leviano, não precisas perguntar qual o Espírito que se comunicará por teu intermédio; se és sério, todos já sabem os que te acompanham.

Aos médiuns, por experiência, falamos que trabalhem dentro do seu mundo íntimo. Ele é imenso campo que lhes dá ensejo de fazer alguma coisa por si mesmos. Se ainda estás buscando paz fora de ti, ages como cego querendo guiar aqueles que não enxergam.

Muitos pensam que Espiritismo é somente reunião para conversar com os Espíritos sobre suas necessidades terrenas. É engano. O Espiritismo é uma Doutrina de Luz, capaz de mostrar o Cristo do modo que Ele é, mostrando o caminho, a verdade e a vida.

De modo que deveis, pelo contrário, perdoar-lhe e confortá-lo, para que não seja o mesmo consumido por excessiva tristeza. (II Coríntios, 2:7)

A todos os desarmonizados que se aproximarem do médium em exercício deve ele perdoar-lhes e confortá-los, para que eles não sejam tomados pelas vibrações negativas, acostumados que estão a vibrar para os outros nesta faixa. Ajuda-os a melhorar, amando e servindo, acima de tudo dando exemplos de homem reto em Cristo Jesus, pois aqueles de intenções maléficas mudarão suas idéias, sentindo que somente Jesus é o **caminho**.

Capítulo

53

LM – 2ª parte
Cap. XXIV – 268-14ª

FALSA APARÊNCIA

O engano na Terra é quase generalizado, devido às condições da humanidade, no campo evolutivo. Planeta de expiações e provas, só nessa assertiva podes deduzir o comportamento dos seus habitantes.

Até entre os médiuns se encontram enganos que, por vezes, prevalecem por muito tempo. A extensão deles depende do sensível, das suas condições morais e do seu esforço próprio rumo à perfeição que, no amanhã, ele vai alcançar. Por enquanto, debate-se nas asas das sombras, misturadas a pequenas claridades que o dispõem ao crescimento.

Diz “O Livro dos Médiuns” que os Espíritos zombeteiros tomam falsa aparência diante dos médiuns, mostrando pelos canais da sua vidência o que são verdadeiramente em Espírito. Também podem escrever mensagens, fruto igualmente do engano, e sua audição registrar palavras enganosas; no entanto, a Doutrina Espírita tem recursos em abundância para afastar esses Espíritos levianos de falsas aparências: é pela força da moral, que deve ser cultivada por todos os espíritas, médiuns ou não. Além da moral, cultivar a oração e a vigilância.

Allan Kardec teve o cuidado, em todas as suas obras, de advertir os medianeiros sobre os falsos profetas da erraticidade, que são em número assustador e que enganam até aos escolhidos, com falsas promessas. Hoje, o espírita pode tomar providências nesse sentido, procurar policiar suas faculdades com a honra, com a caridade, com a fé, com o amor, apurando sua razão, para que o seu raciocínio possa escolher e separar o bem do mal, o que verdadeiramente lhe serve de educação e instrução.

No mundo em que vives, a dualidade é uma verdade incontestável em toda parte. Sempre que buscas a verdade, podes observar que a mentira está ao lado. Assim como há a luz e as trevas, existem o sábio e o pseudo-sábio, o justo e o injusto, o amor e o ódio, e nessa linha de pensamentos podes anotar outros. É por isso que te deves preparar para saber escolher o que te convém aceitar. Principalmente ao médium que entra em comunicação com seres invisíveis, os quais nem sempre ele está vendo ou ouvindo para deduzir, todo cuidado é pouco.

Podes te sentir em segurança pela lei da sintonia. O medianeiro se encontra cercado daqueles companheiros espirituais com os quais lhe cabe acoplar idéias. Se Espíritos inferiores se aproximam do médium honesto e de moral elevada, eles encontram dificuldades de transmitir seus pensamentos pelo medianeiro, que em sua idéia já conhece o que deve ouvir e falar, bem como, igualmente, escrever.

Como diz “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, somente lobos caem em armadilhas de lobos. Eis aí a conexão: são iguais por terem as mesmas idéias, fundindo-as. Quando um médium está sendo perseguido por falsos Espíritos, que observe sua conduta como está, e trate de modificar seu modo de vida diante da sociedade, porque as companhias invisíveis são atraídas para onde é o ambiente compatível com elas.

Os Espíritos que tomam falsas aparências, quando não acham sintonia, acabam se afastando do que escolheram para enganar, indo procurar aqueles incautos, onde suas idéias falsas

encontrem ambientes, como sementes, e que possam crescer como ervas daninhas.

O médium vidente, mesmo o mais seguro, deve falar pouco do que vê; ser destituído de vaidade e de querer se apresentar como grande no meio dos outros. Lembra-te do que Jesus respondeu aos discípulos, quando pretendia cada um ser o maior. Silencia e observa, quanto tempo for necessário, para buscar a verdade.

A verdade é que nunca usamos de linguagem de bajulação, como sabeis, nem de intuios gananciosos. Deus disto é testemunha.

(Tessalonicenses, 2:5)

O médium deve ter cuidado ao ouvir os bajuladores, porque, se a vaidade abrir as portas, acaba dando entrada às idéias enganosas. É muito séria esta advertência de Paulo, não somente para aquele tempo, mas para todos os séculos, até ao fim.

Capítulo

54

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 268-15ª

MÉDIUNS SÉRIOS

Os médiuns sérios também são perseguidos pelos Espíritos zombeteiros, no entanto, essas investidas são bem menores do que contra aqueles médiuns que sintonizam com idéias falsas, que cultivam a mentira e praticam atos inferiores. Os que esquecem a moral, se dirigem a eles com mais intensidade. Mas, no fundo, todas as investidas das sombras acabam tomando-se em lições proveitosas, no tempo e no espaço, porque o sofrimento são cartas de luz para o sofredor, que mais tarde deverá agradecer a dor.

“Nada se perde”, é uma verdade vibrante em toda a criação de Deus, que se consubstancia em luzes, doando vida em nome d'Aquele que é a Vida Maior. O médium sério o é pela maturidade dos seus princípios, e o leviano está buscando lições, que poderão aparecer na feição de problemas incontáveis.

O médium sério, por vezes, pode ter pontos fracos, que ele ainda não descobriu para corrigir, e são esses pontos o aroma que atrai os Espíritos inferiores, os zombeteiros, os mentirosos e os falsos profetas. Com o passar do tempo, deverão descobrir essa abertura para as trevas e, trabalhando com Jesus, separarão o joio do trigo que cultivam e ficarão livres das sombras, começando a entregar-se somente à luz.

Encontram-se muitos médiuns valorosos pela sua sinceridade, mas, no fundo, cheios de melindres, em que o orgulho cresce, fazendo ambiente para os Espíritos levianos, com o mesmo pensar, capazes de envolvê-los nas suas malhas. É bom que o medianeiro seja humilde, mas com muito discernimento, para não embarcar em canoa sem fundo. As armadilhas de lobos estão por toda parte à espera dos incautos.

A lisonja é muito perigosa; ela desperta quem se sente engrandecido por falsas idéias, abrindo caminho para os deturpadores de idéias nobres. Não vês o Evangelho dizer que “até os escolhidos serão enganados”? Todo cuidado é pouco para os médiuns que desejam prestar serviços à verdade.

Companheiro, desde o acordar na tua cama, busca Jesus e anda com Ele, até voltares ao leito para buscar novas energias. Ele é a nossa segurança de vida. Precisamos da Sua companhia, por ser o Guia Infalível de todos nós.

Se és um médium sério, continua na tua sinceridade, para que ela se firme e possas ver e sentir alguns pontos negativos na tua personalidade e corrigi-los, afastando, assim, os pontos de atração dos malfeitores, poque se os sérios estão sujeitos a enganos, quanto mais os que desconhecem a sinceridade. Oremos por eles, para que quando caírem em tentações, possam assimilar as lições para não voltarem a elas.

Muitos dizem que os médiuns sérios não deveriam sofrer; o que respondemos é que o sofrimento para eles é amparo contra muitas investidas, e a dor é uma voz pedindo perfeição das faculdades em exercício. Não vês os grandes santos, os renomados instrutores da humanidade? Eles tiram da dor moral e física, forças para moralizar, pelo exemplo, a humanidade. O anjo da dor se encontra na Terra a serviço de Deus.

É comum observar os homens quererem fugir dos sofrimentos e tomarem caminhos erados, onde os sofrimentos aumentam mais. Buscar o Evangelho pela vivência é o caminho de luz, que a consciência aprova e entra em paz com o coração.

Os médiuns sérios devem continuar no caminho mais reto porque a persistência nestas linhas de equilíbrio é que os levará à paz, descobrindo Deus e Cristo no céu da consciência.

Bem-aventurados aqueles servos a quem o Senhor, quando vier, os encontre vigilantes; em verdade vos afirmo que Ele há de cingir-Se, dar-lhes lugar à mesa e, aproximando-se, os servirá.

(Lucas, 12:37)

É necessário esse esforço para o bem comum, para a transformação dos costumes, para o aprimoramento, permanecendo até o fim. Quando o Senhor chegar para entrar no coração do Seu discípulo, este alegrar-se-á e passará a servi-Lo como a verdadeiro Modelo de Luz e, no caso, de médium sério. Eleva-te mais um pouco como médium para a perfeição que alcançaram os Espíritos puros. O futuro te espera.

Capítulo

55

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 268-16ª

BONS E MAUS

Permite Deus que tanto se comuniquem os bons Espíritos como os maus, porque todos são Seus filhos e Ele os ama a todos. Os bons estimulam virtudes nos médiuns em cujos corações já nasceu a semente do bem, e os maus não deixam de ensinar-lhes que o mal não compensa.

Os médiuns invigilantes vão sofrer as conseqüências da invigilância e passarão a vigiar com mais intensidade. Também os Espíritos maus sofrerão com a maldade e procurarão outros caminhos, em busca da paz. Ainda mais, o que haja de pior nas más comunicações é transformado em valores espirituais com o passar dos tempos.

Vejamos a lei que transforma o carvão em diamante, no decorrer de milênios; essa mesma lei atinge o Espírito, buscando aperfeiçoar suas qualidades espirituais. Ninguém foi feito diferente por Deus, a não ser para o amor e a caridade.

E fala “O Livro dos Médiuns”: “Toca-vos saber colhê-lo”; saber colher as lições do que chamais de mal que, com o tempo se torna lição. Bons e maus Espíritos são todos provindos da mesma fonte. Somente o que difere é a idade sideral de cada um. O mais

velho tem mais experiência, assim como os homens de mais idade, congregam mais experiências que as crianças que, no amanhã, vão saber, por vezes, até mais que seus próprios pais, dependendo da maturidade de cada ser.

Deus não iria permitir que somente se comunicassem com os homens Espíritos bons. A escola é principalmente para os ignorantes. É lei de justiça. Precisamos entender que quem se encontra na frente dá a mão ao que se acha na retaguarda, porque mesmo o mais evoluído, na sua frente, tem alguém com mais capacidade, e se ele recebe também deve dar com amor.

Os dois tipos de comunicações facilitam aprender a distinguir o bem do mal, e sabendo-se as conseqüências, começa-se a modificar o comportamento e a sentir a necessidade de ajudar aos que compreendem menos as leis. Por que as crianças têm mais assistência dos seus pais em todos os aspectos da vida? É porque elas precisam mais acentuadamente de assistência, de amparo, e mesmo de carinho. Os próprios animais, que são tocados pelo instinto, nos dão essa lição: quando seus filhotes ainda são pequenos, recebem todo amparo; quando vão ficando adultos, os pais os abandonam, para acabarem o aprendizado por eles mesmos. Deus não abandona ninguém, mas dá a cada um segundo as suas necessidades.

Deparando com bons ou maus, debes amá-los, porque é o amor que acende a luz e desperta a caridade em seus corações. O médium deve compreender que tudo se transforma, em uma operação constante, por ordem da lei divina. Se tu já tens alguns dons despertados a caminho da luz, procura a escola de Jesus, pelas lições dadas através da codificação de Allan Kardec, que os teus passos tomarão novos rumos para a grandeza da tua vida. Comunica com o amor e a caridade, que estas duas forças, unidas em uma, te tomarão livre.

Se ainda recebes comunicações de Espíritos maus, vê as lições de que eles são portadores, que a vida te premiará pelas

sementes do bem que plantas em seus corações e pelos frutos que colheste dos contatos que a vida se esforça para te mostrar. Tudo tem uma razão de ser.

Eu não aceito glória que vem dos homens.

(João, 5:41)

O médium em exercício no amor não deve aceitar glórias perecíveis que vêm da especulação terrena, mas, sim procurar a que vem de Deus, porque é a glória do dever cumprido, onde haja somente amor e caridade, com todas as suas divisões do bem imortal.

pontos de observação, como perdoar os inimigos, esquecendo as suas faltas e mesmo amando-os, orando por eles, desejando somente o bem para seus corações.

Dessa maneira, o ofendido cria defesa em torno de si pela força do amor, pois fazer o bem sem especular quem vai receber suas dádivas, fazendo por amor. Esse amor retorna à sua fonte, tranquilizando a consciência de onde se desprende para ajudar, sem esperar recompensas.

O médium que começa a moralizar-se, cresce e a sua defesa está na sintonia com o bem que deseja a todos sem distinção. Ele é um semeador que passa a semear as sementes da fraternidade, onde a colheita é farta de alegria e de esperança, sentindo-se a paz de consciência, notadamente o equilíbrio dos sentimentos superiores.

Quando um bom Espírito tem que censurar, nada de mal ele fala; somente vibra com amor para o seu irmão acordar suas forças valiosas, sabendo fazer uso delas no caminho que percorre. Quando tem que falar com alguém sobre alguma corrigenda, diz cautelosamente, de maneira que não fira, porque o trata como a um filho do coração e, ainda mais, dá assistência, no que diz respeito ao exemplo do que fala, deixando as conclusões mais para o silêncio do que mesmo os sons.

Todos os médiuns devem preparar-se moralmente, porque somente a vivência dos preceitos do Cristo faz acordar no seu mundo íntimo forças capazes de isolar as investidas das trevas e livrá-los do mal. O perigo dos Espíritos malfetores é semear discórdia, lançar o desentendimento entre os irmãos, afastando uns dos outros, para que o trabalho do bem sofra interrupção. Somente o preparo no perdão e na fraternidade pode abafar as manhas das sombras e revestir a todos de entendimento.

Um bom Espírito é ponderado, fala pouco, mas bem; irradia tranquilidade porque ama; irradia paz porque perdoa; irradia compreensão, porque somente pensa no bem. Um bom Espírito, quando

fala, deixa saudades, porque semeia esperança, dando certeza de que o bem nunca morre. As suas comunicações são valorosas para todas as criaturas, transmitindo confiança, paz, amor e dedicação como muita alegria elevada.

Acautelai-vos dos cães! Acautelai-vos dos maus obreiros! Acautelai-vos da falsa circuncisão.

(Filipenses, 3:2)

É um aviso do Evangelho contra os falsos mestres, os falsos Espíritos. Essa cautela te assegura das redes perversas das sombras e te levam à sintonia com as comunicações elevadas.

Capítulo

57

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 268-18ª

CERTOS DA VERDADE

Nós estamos certos de que somente a verdade ficará de pé, porque Deus é a verdade, e nada há que o Senhor não esteja dentro da Sua estrutura, comandando seus destinos.

De fato, parece incrível que, em quase todas as manifestações espíritas, nós encontremos alguma influência que se infiltra nos pensamentos dos médiuns, quando não vem do próprio manifestante. Isto é fácil de se explicar; é que estamos em um planeta de provas e expiações, no qual não se encontra ainda ambiente para a perfeição, porque os homens não são perfeitos. Mesmo os melhores sofrem essas investidas das suas vidas passadas e de Espíritos envolvidos nas sombras.

Muitos perguntam: – E os guias espirituais que comandam as faculdades do médium? Responderemos que esses nada podem fazer, se esses médiuns não sintonizam com eles na sua intimidade de vida. É nesse falar constante que sempre descrevemos as necessidades da moral evangélica. Que os médiuns considerem a necessidade de transformação, mas não somente no momento em que estão usando as faculdades medianímicas, mas que busquem a moral permanente, a fim de garantir sua segurança e assistência com a verdade. A lei é justa, e só atraímos o que somos.

Fica certo de que a verdade atrai a verdade, e a mentira atrai a mentira. Que dizes de um médium que se lembra de vigiar, depois que já está nas garras das sombras? O preventivo é que nos salva. Que dizes do médium que só faz a caridade quando está precisando dela? A caridade deve ser um dever do espírita, médium ou não, exercitando-a sem especulação. É por isso que os falsos, que os Espíritos malfetores, têm facilidade de comunicar-se com os médiuns, devido sintonizarem com eles no campo da moral.

A lei assegura esse direito deles, porque a atração é maior. Convém recordar que as águas correm para o mar, porque a atração é maior. O grande atrai sempre o pequeno, que vibra na mesma dimensão. Se a pesquisa for mais profunda na vida dos médiuns, notar-se-á que o engodo é de proporções descomunais na Terra, porque acha vida para o seu crescimento. Os falsos encontram muito mais terreno que a verdade, e a mentira é mais lembrada do que a verdade, e assim por diante.

No entanto, muitos são os chamados para o trabalho, mas poucos os escolhidos na sustentação da verdade, e isso não somente na mediunidade, mas em tudo. A sociedade se encontra dependente do mal, do falso, mas vai ser consertada. Os instrumentos para o equilíbrio se encontram nas mãos das criaturas; basta usá-los. O Evangelho de Jesus, porém, é preciso vivê-lo permanentemente, para que o Cristo nasça dentro de cada um, mostrando como encontrar Deus na consciência.

Podemos estar certos de que somente a verdade vencerá. O resto é passageiro, como as nuvens que se fazem e desfazem sobre a Terra, anunciando chuvas ou seca para os homens. Convém a todos as mudanças que pede o Espiritismo, porque, sem mudar, não poderemos construir nova sede de luz dentro do coração, de onde podemos observar as necessidades da consciência.

De fato, quando se comunica um Espírito verdadeiro, na frente já se manifestaram muitos outros brincando com os que com eles fazem sintonia. Mas, estes mesmos, no amanhã, vão se

esforçar para descobrirem e lutarem pela verdade. Esta é a vontade de Deus, que nada se perca.

Porém, aquele a quem Deus ressuscitou, não viu corrupção. (Atos, 13:37)

Se queres ser limpo, estar sob o fardo leve e jugo suave, livra-te da corrupção mental e mesmo de vivência. Os médiuns têm de mudar de comportamento, somente copiar o Cristo e nada mais, para que a verdade lhes sirva de segurança hoje e eternamente.

Capítulo

58

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 268-19ª

ESPÍRITOS SUPERIORES

Por que os Espíritos superiores não impedem os Espíritos zombeteiros de tomar falsos nomes e de perturbar os médiuns no seu exercício mediúnico? O fato mediúnico, assim como todas as situações espirituais, obedece à sintonia do médium; ele atrai para junto de si os seus semelhantes.

Indagar por que os Espíritos superiores não afastam dos médiuns essa classe de Espíritos malfeitores é falta de conhecimento da ação dos benfeitores, porque quando se comunicam dez Espíritos das sombras com o médium, mentindo e, por vezes, querendo torcer a verdade, já foram afastados uns noventa que queriam criar balbúrdia com o instrumento. Quando se dá conta do assédio, o médium pede para afastar os inferiores que ele mesmo atrai pelo tipo de vida que leva, sem saber que os Espíritos superiores já afastaram esse tanto.

Eis aí o que fala o Evangelho sobre não colocar fardos pesados em ombros frágeis.

Os Espíritos angélicos fazem muita coisa em favor dos homens, só que trabalham com uma mão para que a outra não perceba. Essa é a verdadeira caridade, feita pelo coração onde

mora o amor. O verdadeiro médium com Jesus é aquele que resiste a todas as investidas, com coragem, tendo no coração a certeza de que está sendo ajudado pela luz e que vai até o fim do seu mandato, imperturbável, sempre mantendo a sua conduta nas linhas dos grandes homens que já se libertaram pelo conhecimento da verdade.

Há muitos médiuns que dizem que os Espíritos superiores se interessam mais por uns que por outros; certamente que isso ocorre. São aqueles que se esforçam todos os dias para subir, entendendo que é seu dever melhorar espiritualmente.

Aqueles que deixam o trabalho somente entregue ao seu Espírito protetor e nada querem fazer para seu aperfeiçoamento, sofrem as conseqüências da sua inércia, do seu desleixo. Aí, então, a vida espera seu amadurecimento, que não deixa de ser penoso, sob o guante da dor e da inquietação.

Os Espíritos enganadores sentem-se satisfeitos quando encontram a quem enganar com facilidade. Dos persistentes no bem, eles vão se desviando, para não perder tempo. Já encontramos entidades em busca de oportunidade há mais de vinte anos, atrás de médiuns, para perturbar. Por isso é que às vezes notamos que médiuns seguros na Doutrina, de uma hora para outra caem em armadilhas das trevas. Quem já conhece o Evangelho de Jesus, seja médium em exercício ou não, deve segurar-se nele, procurando viver seus preceitos. A fase que a humanidade está passando é das mais desafiadoras, do “sim, sim” ou “não, não”.

Estamos às portas de duras renovações, pelos acontecimentos que vão chegando. São nuvens negras que vão cobrir a Terra de luto, pelo que vai acontecer. Somente pela terapia da dor moral, em se passando para o físico, é que se acordam os corações para a luz. A lembrança de Deus somente desponta pelo “anjo da dor”. E os Espíritos superiores ficam esperando o arrependimento para falar aos sentimentos e ser ouvidos pelo coração.

Os médiuns de hoje não podem alegar que não sabiam disso ou daquilo. Se estão sofrendo, não é por ignorância: é por

preguiça. Os trabalhos de libertação estão em cima da mesa. Basta ter boa vontade e agir.

Não vêes que Jesus quer ficar junto a todos? Precisas é saber como e, mesmo assim, todos já conhecem os processos do Mestre presente: é visitando os enfermos, vestindo os nus, ajudando as crianças, acalmando os desesperados e instruindo os ignorantes. Deves sempre inspirar-te no amor para que possas compreender os demais caminhos, onde encontrarás o Cristo. E os Espíritos Superiores? Se queres viver o céu, mesmo estando na Terra, faz isso e viverás.

Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus. (Filipenses, 2:5)

Os espíritas, sendo os novos discípulos do Mestre, devem marcar em seus caminhos a humanidade, e não querer ser mais que são, mas fazer sempre o bem como dever, e não com exaltação.

Capítulo

59

LM – 2ª parte
Cap. XXIV – 268-20ª

NÃO HÁ PARCIALIDADE

Não existe parcialidade e, sim, justiça, entre os Espíritos Superiores. O médium que não está em condições de receber certa assistência da parte dos benfeitores espirituais, por não saber fazer uso desse amparo, fica ligado aos que sintonizam com ele por conexão de sentimentos.

Os Espíritos elevados se interessam pelos médiuns que usam as suas faculdades no serviço da caridade, sem ostentação, sem vaidade, sem orgulho ou egoísmo. Não há quem possa descrever a criação de Deus, com todos os seus pormenores, por escapar à mente dos mais sábios esta ciência.

Assim é com muitas coisas mais que existem, como as leis naturais criadas pelo Senhor. Quem sabe o que existe por trás das leis, de onde vem o comando que se estende em toda a casa universal? Sabes da programação das consciências, como foi feita? Como ocorre a formação congênita da alma? Como Deus está em toda parte? Esses assuntos e outros mais deste nível são de ordem muito elevada.

Compete-nos o silêncio da nossa parte, compreendendo que devemos envidar todos os nossos esforços no sentido de nos educarmos e esclarecermos. O que se vê entre os médiuns, com

abundância, é a falta de humildade, de reconhecer que ele é um simples instrumento da vontade de Deus, e que tem a sua parte a fazer, a qual somente ele consegue, libertando-se dos apegos, do orgulho e da vaidade. O fato de querer ser mais que os outros, somente por uma simples notícia da qual ele pode ser intérprete dos Espíritos é, muitas vezes, usado pelos falsos profetas, colocando o médium no ridículo.

O médium, por ser médium não é melhor que ninguém. Por vezes, ou quase sempre, é o mais devedor na escrita divina. A mediunidade é oportunidade de despojar-se do fardo e livrar-se do jugo. O que tem desmoralizado a mediunidade é o médium se apresentar como sendo melhor ou maior que todos os demais servidores de Jesus. É bom que ele seja médium do amor, da caridade, do perdão, da sinceridade, da fraternidade, da concórdia, da moral cristã, porque receber Espíritos não quer dizer superioridade do companheiro que, em muitos casos, se coloca sem sintonia com as trevas, sem o perceber.

A sua moral é que o coloca, pelos seus sentimentos, na posição que merece, pela vida que leva. Não há privilegiados dentre os humanos, nem no campo espiritual; o que recebemos é por merecimento, ou misericórdia, para despertar em nós o bem imortal. Se um médium tem moral elevada, não é nada demais: é seu dever. O que está fazendo de especial em ter uma vida reta? Está fazendo para si mesmo! Ele deve continuar a trabalhar neste sentido de aperfeiçoamento, que no amanhã saberá o quanto valem todos seus esforços, para onde ele for. Isto vai para a sua consciência, e não para a consciência alheia.

Vamos todos juntos comungar com o bem, sem alarde. Por que falar do bem que se faz, se em outros casos há o eterno silêncio? É que a natureza não alardeia. Não há nada que se pensa e se faz, que a força divina não escreva no éter cósmico em letras garrafais, e fica escrito igualmente na consciência. Os privilégios que se pensa ter na Terra são desastres para os caminhos, porque facilitam os desvios.

O médium que se julga livre das mistificações já se encontra dentro delas sem o perceber. Os milhões de médiuns que existem, talvez não deixem passar vinte por cento da verdade, por ela não encontrar caminhos para se expressar, porque o orgulho e o egoísmo, a vaidade e a prepotência interrompem os canais. Somente a vivência do Evangelho é capaz de desobstruir esses caminhos para que o sol da certeza possa iluminar todas as vidas. A humanidade está recebendo algumas verdades, por já terem alcançado alguma maturidade espiritual. O mais, ficará envolvido no engano até que se desperte para a realidade.

E nós, na qualidade de cooperadores com ele também vos exortamos a que não recebais em vão a graça de Deus. (II Coríntios, 6:1)

Devemos exortar os médiuns para prestar atenção na palavra de Paulo. A mediunidade é pois, uma graça, não privilégio; é um dom que lhe faculta o seu bem, despertando, se bem usada, outros dons do amor, na excelência da vida. Sê humilde e sincero, que esses gestos somente beneficiam a uma pessoa: a ti mesmo. As experiências são individuais.

Capítulo

60

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 268-21ª

USAR NOMES VENERADOS

Permite Deus que os Espíritos do mal usem nomes venerados, dando-lhes a liberdade. No entanto, o abuso que eles fazem destes nomes, os fará pagar pelas conseqüências. Eles sempre usam estes nomes através dos médiuns, das suas sintonias.

Podes verificar na própria sociedade o que ela faz das oportunidades que lhes são entregues pela bondade de Deus e assistidas pelos benfeitores. O que se vê no meio humano é a enormidade de abusos dos poderes, a deturpação dos valores espirituais. Até os próprios espíritos, com “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e “O Livro dos Espíritos” em cima da mesa, estudando todos os dias, ainda incorrem em erro o dia todo, no campo do relaxamento de ordem moral. Estes são mais culpados do que os que não os compreendem.

Os Espíritos, assim como os homens, têm livre arbítrio do uso do bem e do mal, no entanto, pagam pelas conseqüências do que fazem. Médiuns, existem por todos os cantos do Brasil e do mundo, usando mal suas faculdades e com o desculpismo empanando muitas das calamidades em nome do Espiritismo. Pela quantidade de livros de alta moral, não era para aparecer mais esse

tipo de comércio nas hostes espíritas, e, ainda mais, em nome da caridade. É por isso que nos empenhamos na educação dos médiuns. Com estes educados, os Espíritos malfeitores encontrarão dificuldade para manejá-los para o mal.

O esclarecimento lhes dá forças novas para descobrirem a verdade. Se os Espíritos ignorantes, levianos, brincalhões, que usam nomes venerados para iludir, agem, a culpa é dos médiuns, envolvidos na vaidade e no orgulho, no egoísmo e na pretensão de ser sempre o maior. Maior em quê? Só se for na ignorância, porque Jesus já respondeu a Seus discípulos, como lição para todos nós: —"Aquele que deseja ser o maior, que seja o menor dentre todos." Vaidade não alimenta ninguém; ela distorce os valores da alma, levando a viver só para si, sem nunca pensar nas conseqüências deste comportamento.

Todos os espíritas já foram chamados para a educação. Basta um espírito ser escolhido, por exemplo, presidente de um centro, para crescer no orgulho e se apresentar como o mais evoluído. Ele se encontra carregado de compromissos, saldando débitos, e ainda se faz vítima como sendo o Cristo na cruz! Meu irmão: dispa-te, enquanto é tempo, dessas ilusões. Somos todos iguais, filhos do mesmo Deus e necessitados da mesma luz, que a caridade nos oferta. A humildade nos chama e a educação nos propõe. Não debes perder as oportunidades de servir com Jesus.

Muitos médiuns usam as faculdades que possuem para dar conselhos a quem não pediu, para afirmar que os pensamentos deles se encontram fora do Cristo. Isso complica seu mundo interno cada vez mais.

Não uses as tuas faculdades, que são sagradas, para mentir e complicar a vida dos outros. O fanatismo é arma perigosa, a qual os Espíritos malfeitores usam fazendo balbúrdia, em nome da Doutrina Espírita.

Os médiuns que não vigiaram e que servem a essa hoste de Espíritos atrasados, vão responder pelo que fazem de errado.

Usa, meu irmão, tuas faculdades mediúnicas nos lugares adequados e nas horas certas. Se fizeres o contrário, em vez de valorizar os teus dons, estarás desmoralizando a ti mesmo cada vez mais.

Não manuseies isto, não proves aquilo, não toques aquilo outro. (Colossenses, 2:21)

Cuidado em prescrever regras para os outros, na imposição do cargo que tens. É muito melhor e mais sensato que vivas as coisas que pretendes ensinar. A voz do exemplo fala mais profundamente.

Capítulo

61

LM – 2ª parte

Cap. XXIV – 268-22ª

PARA EXPULSAR OS ENGANADORES

Para expulsar os Espíritos enganadores não existem fórmulas, não existem talismãs, não existem gestos especiais, nem esse ou aquele Espírito de mais força. Somente existe algo que, em se desenvolvendo, eles melhoram ou se afastam: é a moral cristã. É o bom procedimento do obsediado, ou do médium, porque o caso é de sintonia espiritual.

Se queres viver junto de Espíritos bons, de Espíritos elevados, procura ser um deles, pela vida que levas. A justiça te dá companhias com quais te iguallas no comportamento.

Os Espíritos, na época da codificação, na França, não foram procurar para esse trabalho um Espírito perturbado, um político, um guerreiro; eles procuraram um homem cuja formação estava dentro da moral do Cristo. Eles encontraram um discípulo de Jesus, esperando o chamado dos céus para implantar acentuadamente o amor na Terra, para fazer reviver o Cristo na velha Europa, visando ao Brasil como terra do futuro.

Pois bem, assim deves proceder, qual o codificador, manter-te fiel às instruções da codificação que te facilita as caminhadas para a luz. Qualquer pessoa pode afastar os Espíritos enganadores da sua companhia, modificando sua vida, tendo como exemplo a

vida do Divino Mestre Jesus, porque vida reta atrai vida reta. Fórmula é matéria e matéria não pode atrair nem expulsar Espíritos. Somente de enganadores vêm essas idéias, para brincar com os médiuns.

É a mesma coisa com o uso do “banho de descarrego”, como é chamado no meio dos que não compreendem a verdade. Os bons pensamentos, estes sim, atraem Espíritos que pensam do mesmo modo. Os maus pensamentos são iscas para maus Espíritos. De que adianta o médium tomar “banho de descarrego”, se a sua vida é limpa, esquecendo o bom comportamento?

Espíritos enganadores povoam o ambiente dos médiuns que alimentam o engano. Os medianeiros que buscam a verdade e vivem a verdade, que amam e que vivem o amor, que fazem a caridade e vivem a caridade, que perdoam e vivem o perdão, não dão brechas para os enganadores: quando eles aparecem são doutrinados ou melhoram, ou então não voltam mais.

Vamos todos, mesmo neste mundo de provas e expiações, aumentar a nossa fé em Deus, conviver com Jesus, observando seus ensinamentos, que o ambiente para os Espíritos equivocados torna-se mais difícil, porque eles procuram uma sintonia que não encontram em nós. Os benfeitores da espiritualidade maior sentir-se-ão em casa, comunicando-se com médiuns que se esforçam todos os dias para melhorar a moral, vivendo no bem, no amor e na caridade.

Jesus ensinou como reconhecer os cristãos: é por muito se amarem. Também o bom médium é fácil de ser reconhecido por todos; é aquele que entrega sua vida em se vibrando o amor, e em todos os seus gestos pratica a caridade, sem ostentação, sem especulação, sem trocas, sem exigências, dando sempre de graça o que de graça recebeu, do Pai Celestial.

Não creais, meu irmão, que com um simples banho de sal estarás livre dos Espíritos enganadores. Não percas teu tempo com ilusões.

Isto é, para que, entre vós, reciprocamente nos confortemos, por intermédio da fé mútua, vossa e minha. (Romanos, 1:12)

Esse é o amor de Paulo pelos Romanos, e é esse amor que é a melhor defesa para todos os males e para afastar os Espíritos malfeitores. Que façam os médiuns o mesmo que Paulo, amando sempre, que não precisarão de outras cousas, e o amor, na faixa da Terra, se expressará como caridade.

Faze assim e viverás livre dos enganadores!